ANO 35.º — SÁBADO, 10 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.947

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ARCEBISPO, CHEFE NACIONALISTA

Violentas manifestações antibritânicas na Grécia e em Chipre contra a deportação de Makarios

ATENAS, 10—Enquanto cordões de Polícia impedem o acesso de manifestantes ás embaixadas da Inglaterra e dos Estados Unidos, ao Instituto Britanico e á Biblioteca Americana, milhares de jovens percorrem tumultuosamente as ruas, desde que amanheceu, protestando contra a deportação dos chefes cipriotas gregos da *E. N. O. S. I. S.* (união com a Grécia e soltando gritos hostis contra os Ingleses.

O primeiro gesto do Governo, em face da deportação do arcebispo Makários e dos outros chefes cipriotas gregos, foi bem acolhido pela opinião publica.

O conselho de ministros decidiu chamar o seu embaixador em Londres e dirigir um protestó ás Nações Unidas. Por outro lado, o delegado da Grécia á O. N. U., Xantopoulos Palamas, foi encarregado de depor um recurso sobre a questão de Chipre naquela organização. O Governo decidiu, também, autorizar hoje, que se realize um comício organizado pelas associações de estudantes, junto ao monumento do Soldado Desconhecido.

O Governo lembra ainda, no comunicado, que a igreja de Chipre é uma das mais antigas da cristandade e protesta «perante a opinião publica mundial contra este odioso «sacrilégio britanico».

Segundo anuncia a «Agência de Atenas», todos os chefes dos partidos políticos fizeram declarações á Imprensa, manifestando a sua «dolorosa estupefacção» por verem usar a violência contra o chefe da igreja ortodoxa e etnarca de Chipre. O chefe do Partido Liberal, George Papandreou, declarou que a nação se admira da incrível de-

(Continua na página central)

2.ª TIRAGEM

Futebol

Os jogos de hoje do torneio de reservas

Atlético, 0—F. C. Porto, 4

Jogo na Tapadinha, com regular assistência. Os grupos formaram:

Atlético — Silva; Valente Marques e Mendonça; Daniel, V. Lopes e Toni; Sim-Sim, Abreu, Alvaro, Ferrão e Correia Dias.

F. C. do Porto — Américo; Oliveira e Sarmento; Eleutério, Correia e Sá Pereira; Romeu, Hassane, Noé, Adriana e Quim.

Arbitro — Vitor Correia, de Santarém.

A principio os Alcantarenses deram boa réplica, mas, a pouco e pouco, acentuou-se a melhor técnica dos Portuenses. E a defesa alcantarense passou por momentos de apuro, constantemente em luta com os dianteiros visitantes.

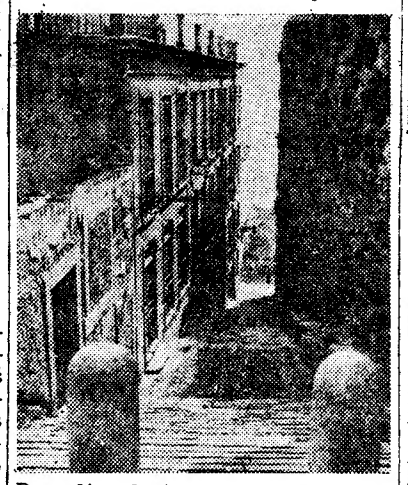
(Continua na ultima página)

O monumento em Manila a Fernão de Magalhães

MANILA, 10 — O monumento ao português Fernão de Magalhães, levantado em 1848 e destruído pela artilharia em 1945, vai ser reconstruído no mesmo local da avenida do seu nome.—(Efe).

A Rua da Adiça, relicário de oiro da velha Alfama, que se passará a chamar Rua de Norberto de Araujo, *em homegem ao ilustre olisipógrafo*

Alfama típica, tal como Norberto a descreveu, com prédios multicores, onde a vida doméstica tanto se faz em casa como na rua



Do alto destas escadinhas que têm á direita um trecho da muralha fernandina, assomou muitas vezes Norberto divisando o Tejo

O MONUMENTO DA AVENIDA

"Não lhe bulam!" é a síntese do debate prevista pelo secretário-geral da Liga dos Combatentes

Desde que se iniciou, por sugestão e desejo do sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, manifestado através do nosso jornal, o debate acerca do destino definitivo do monumento aos Mortos da Grande Guerra, que procurámos recolher um depoimento de capital importancia: o da Liga dos Combatentes, a cuja comissão administrativa preside o antigo ministro, general Daniel de Sousa.

Como, porém, até agora, não há uma deliberação, o referido organismo entende que é prematuro tomar qualquer atitude, o que não quer dizer que cada um dos seus membros não tenha a sua opinião (provàvelmente a mesma).

O sr. Faria Afonso, activo secretário-geral do patriótico organismo, há muitos anos, acedeu, porém, a dar-nos, pessoalmente, o seu valioso depoimento:

—Em primeiro lugar—começou por dizer—tenho o dever de significar-lhe o agradecimento que, como combatente, devo a todos aqueles que tornaram possível o levantamento, em Lisboa, de um padrão de homenagem á memória dos que, na Grande Guerra, caíram em defesa da Pátria, especialmente a quantos constituíram a Comissão Nacional nomeada por portaria de 9 de Abril de 1920. Eles foram, na verdade, os «bandeirantes» de uma ideia generosa que vingou, e encontrou, mais tarde, a perfeição no aglomerado associativo que é a Liga dos Combatentes, defensora acérrima dos direitos cívicos e morais a que têm jus os soldados, tanto

(Continua na 7.ª página)

Veleiro português apresado por uma lancha da Polícia da União Indiana

DIU, 10.—Registou-se no dia 7 um novo acto de violência e arbitrariedade por parte das autoridades indianas, quando lanchas armadas da União Indiana apresaram um barco veleiro português ancorado em frente do pequeno porto de Nagoa, no Sul deste distrito. A bordo, além da tripulação, encontravam-se seis marítimos de Gogolá, que foram transportados para a União Indiana.

Os pescadores de Brancávará, região da costa a Nordeste de Nagoá, declararam que, durante a sua faina no mar, têm sido ultimamente abordados e ameaçados por lanchas da Polícia Marítima indiana.—(L.).

Nota do dia

As ruas de Lisboa

Ninguém deixará, em boa consciência, de reconhecer que a Camara Municipal de Lisboa tem levado a cabo uma obra notável e a cidade acusa inegáveis progressos em vários sectores que muito têm beneficiado da acção inteligente e eficaz desenvolvida pelo Município. Nem tudo são rosas, porém, se considerarmos certos aspectos urbanos que deixam muito a desejar, certas deficiências que não nos honram e que carecem de ser encaradas com decisão e remediadas sem demora. Está neste caso o estado deplorável em que se encontram muitas ruas de Lisboa. O nosso prezado colega «Diário da Manhã» pôs ontem o dedo na ferida. Não se compreende, em boa verdade, que uma grande parte das artérias da capital, as mais centrais e as mais movimentadas, não satisfaça ás exigencias do transito de automóveis e de peões que por elas se faz. Atribui-se, até certo ponto, aos autocarros da Carris o enorme desgaste que as ruas de Lisboa têm sofrido nos ultimos tempos. Mas por que motivo, pergunta-se com justificada razão, não se verifica o mesmo inconveniente noutras cidades, nomeadamente em Londres, onde se faz um tráfego muito mais intenso de autocarros do que em Lisboa? Seja como for, a Camara Municipal tem de rever e desenvolver o seu plano de renovação dos pavimentos, que constitui, sem dúvida, uma das mais instantes necessidades de Lisboa. A não ser que tenha o propósito deliberado de proteger as oficinas de reparação de automóveis...

DIZ O MÉDICO...

Triunfou a vacina de Salk

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

FOI a descoberta de Enders, Weller e Robbins que permitiu a Salk (Medalha de Honra do Congresso dos Estados Unidos), com a assistência moral e financeira da Fundação Nacional para o Estudo da Paralisia Infantil», a preparação da célebre vacina, hoje tão discutida em todo o Mundo.

Salk e colaboradores, conhecedores de que os virus da polio podediam ser cultivados com exito, descobriram e aperfeiçoaram métodos de suspensão dos virus poliomielíticos, estabelecendo as necessárias condições de inactivação pelo aldeído fórmico, além do controle do respectivo processo.

E, assim, o método de Salk per-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

A evasão de Ademar de Barros para o Uruguai

RIO DE JANEIRO, 10.—Três senadores e trinta e um deputados federais do P. S. P. (partido de Ademar de Barros) anunciaram que partem, dentro de dias, para o Paraguai, aonde vão exprimir áquele político a sua solidariedade e o seu protesto pela sentença a que ele foi condenado e que o levou a refugiar-se naquele país, para não ter de cumprir a pena de prisão.—(A. N. I.).

Isto é Lisboa: Rua Norberto de Araujo

Aqui está a Alfama que Norberto de Araújo evocou nas suas crónicas magistrais, pobrezinha e marinheira, com bandeiras de roupa branca a corar todo o dia, escadinhas em altar, que vão ter a São João da Praça, ou avistam do eirado das Portas do Sol, junto á muralha fernandina, broquel de glória da cidade—o azul do Tejo, manto esplendoroso da nossa epopeia de navegadores.

E' a Rua da Adiça, que se passa a chamar, num painel de azulejos, Rua de Norberto de Araújo, com prédios de ressalto, tortuosa e íngreme, adros de aldeia que, no São João cheiram a rosas e a rosmaninho, obesos frades de pedra, varandins de madeira entalhada, onde esta Lisboa multicor ora canta, ora trabalha, sempre alegre e ruidosa como uma cigarra de oiro.

Foi, em parte, nesse cenário, que Norberto de Araújo colocou a sua apaixonada «Novela do Amor Humilde»—e ali fica, afinal, como um dos mais luminosos pintores de Lisboa, de paleta ridente, coração enternecido, prosador lírico, de forma voluptuosa, que compreendeu e sentiu não, apenas, o sortilégio da velha Alfama, mas também a sua alma, o seu coração, o seu sentimento—a sua beleza!

Baptismo justo de água lustral de uma memória que, para sempre fica agarrada ás pedras morenas da cidade, entre dois acordes estremecentes de fado e um cravo vermelho, a sorrir, na boca mais linda que o souber cantar!

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

A maldição de Stonwall Jackson

Texto integral do conto de Will Stanton

Esta novela é inspirada no poema «Barbara Frietchie», de Greenleaf Whittier, cuja heroina americana disse certa vez: «atirem á minha cabeça branca mas poupem a bandeira da pátria!». Segundo a lenda, alguém teria gritado: «morrerá como um cão, quem tocar num só cabelo branco de Barbara Frietchie».

—ATÉ agora, todos os que têm passado olham cá para dentro — disse o jovem, alto, de cabelos claros, deixando cair a cortina da vidraça da janela.

Era um jovem frio, de modos elegantes. Atravessou a sala já um pouco nimbada de sombras e sentou-se.

—Acho que estão curiosos... querem saber o que vai acontecer... Bom, é natural, não os recrimino.

Colocou um cigarro na boquilha de prata e acrescentou:

—Você, Turner, desculpe, mas tem de compreender... Vou anular o testamento...

Acendeu o cigarro, olhou o fósforo um instante e atirou-o sobre o tapête.

—Duvido, Gerald... — disse o velho abanando a cabeça. — Já redigi um sem numero de testamentos. Nunca nenhum foi anulado. *(Baixou-se, apanhou o fósforo que colocou no cinzeiro).* Você sabe... são precisas provas... Não vale de nada ter muita imaginação...

Gerald fechou os olhos e recostou a cabeça para trás, dizendo:

—E' pena ter de provar que o tio Matt estava doido ou coisa parecida... Você sabe, eu estava longe, quando ele morreu... *(Havia um ligeiro tom de lástima na sua voz).* Mas você talvez pudesse dizer-me como as coisas se passaram...

Turner observava o jovem, friamente. Respondeu-lhe:

—Duvido que ainda haja algum pormenor que não conheça... Tudo se passou muito de-repente. Os médicos nem sequer tiveram tempo de concordar com um diagnóstico.

—Sim, mas os sintomas foram bastante alarmantes, mesmo bastante esquisitos... Foi atacado de uma espécie de violencia furiosa... Deitava espuma pela boca...

—Não insista, Gerald. Redigi o testamento de seu tio há mais de quatro anos e não há duvida de que estava no seu pleno juizo. Na verdade...

—Na verdade, mesmo até aos ultimos dias se mostrou muito lucido, não era isto o que ia a dizer? Não se sabe, porém, o que um bom advogado poderia conseguir... Você sabe que estas doenças mentais muitas vezes só na ultima fase se revelam...

Ergueu-se e dirigiu-se para um canto da sala, onde estava uma velha mesa. Gerald leu num cartão: «Escrivaninha de cerejeira. Julga-se que foi utilizada por John Hancock»...

Gerald deu com os dedos, um piparote no cartão: quanto é que o velho tio maníaco teria dado por aquilo? Quinhentos? Mil dólares?

Voltou-se para Turner e apontou-lhe qualquer coisa, numa vitrine:

—«Saleiro. Conta-se que era de Millard Fillmore»...

E' isso... e meu tio pagou por ele 550 dólares... E você chama a isto «estar em seu pleno juizo... Bom, adiante, veremos.

Turner falava lentamente, com uma sinceridade desajeitada:

—Sim, veremos, veremos... E olhe que você não vai gostar de ver... Não sabe que esta gente daqui tem um certo respeito pela tradição, pelo passado?... E' uma espécie de herança própria, por assim dizer... Mas *(e encolheu os ombros)* você não pode entender isto que é, como direi?...

—O culto dos antepassados? Esquece-se de que fui educado nesses mesmos princípios... *(deu uns passos em volta da cadeira e sentou-se nela, exausto).* Claro que posso entender. Percebo muito bem as razões por que desejavam transformar esta casa no museu da terra... Por um preço elevado, é evidente... Mas tio Matt tinha carradas de dinheiro... A Fundação, por ele criada, vai, com certeza, tomar conta disto tudo... Talvez até de mais alguma coisa, não acha Turner?...

O rosto do velho mantinha-se inexpressivo, quando disse:

—Você não considera a vontade de seu tio que, neste caso...

—Não se incomode. Porque você também não considera o facto de meu tio estar morto. E se você e os seus amigos pensam que poderão perpetuar a alucinação dele com o meu dinheiro...

—Deixe-me esclarecer um ponto, Gerald. Quando você fala «do seu dinheiro», é preciso que pense que este são os 5.000 dólares anuais mantidos a seu crédito. Tudo o que não for isto é pura fantasia. E' melhor que a ponha de parte.

Gerald explodiu:

—Seria o mais convincente, não? E' isso, como nos velhos tempos: «todos nós temos de nos esforçar por manter Gerald afastado. Pomo-lo na escola, mandamo-lo para a Europa. E' preciso que não manche o nome dos Matt, ele é que é um espurio da familia...» Pois bem, *eu* sou o nome da familia, quer queiram, quer não queiram... Pense nisto, por um momento.

—Não o posso obrigar a partir, Gerald, posso apenas aconselhá-lo...

—Sim, ao menos isso, você pode fazê-lo. *(Levantou-se e deambulou na sala. De repetne, parecia ter ficado de bom humor. Parou).* Que é isto? *(Apontava uma cadeira estofada).* Nem sequer tem uma legenda num cartão. Apenas umas iniciais: B. F. Serão do general Bedford Forrest ou de Benjamin Franklin? Sim, prefiro Benjamin Franklin. Não era um sulista nem um perfeito cavalheiro mas, ainda assim... E' pena que não tenha um cartão... Espera, seria de Bárbara Frietchie?...

—Foi a ultima compra que seu tio fez — disse calmamente Turner. — Chegou no dia em que morreu...

—Realmente, devo tratá-la com o maior respeito! *(Gerald estendeu a mão esguia para o encosto da cadeira e puxou delicadamente um longo cabelo branco. Fitou-o por instantes e, distraidamente, começou a enrolá-lo no dedo.)* Diga-me uma coisa, de quanto tempo precisarei, para conseguir a anulação do testamento? E, depois de anulado, ainda será preciso muito tempo para entrar na posse da fortuna?...

—E' melhor não pensar nisso, Gerald, peço-lhe...

—Preciso de meia duzia de camiões e de muitos carregadores. *(Andava, nervosamente, de um lado para o outro, falava com ansiedade e excitação).* Vai tudo para o depósito do lixo da cidade. Que prazer vamos ter, quando os cidadãos tradicionalistas nos virem a deitar fora estes respeitáveis móveis! «Aqui está; um colchão que se diz ter sido de Lady Hamilton e do seu companheiro!»...

—Basta, Gerald! Você bebeu, com certeza!

—Bebi? Não estou disposto a cuspir nas barbas da Justiça e da tradição, ora aí tem! E você, seu velho libertino, tome cuidado comigo, porque eu!...

Ia lançar-se ao pescoço de Turner que só por um triz teve tempo de se lhe escapar, gritando:

—Mas, Gerald, quê se passa?...

Os cantos da boca do jóvem herdeiro de Matt crispavam-se dolorosamente. Mal pôde dizer:

—Não sei, talvez tenha apanhado muito sol, naquele maldito cemitério... Arde-me o nariz...

Esfregou o rosto como um doido e, de olhos alucinados, perguntou:

—Quem dormiu ali? Maria Stuart? Isto vai mudar, você verá, Turner! Daqui para o futuro, há-de ser outra a gente que vem dormir nesta casa!

O jovem mal podia engolir. Era-lhe mais dificil falar. Custava a compreendê-lo dizer:

—E' uma pena aquela... como se chama? Aquela doação á Fundação... Vai ser bonito, vai...

De repente o corpo de Gerald começou a tremer. Caiu no chão e ficou presa de horrível convulsão.

—Que é isso? — gritava Turner — Você está doido ou embriagado?

—Fuja, deixe-me! *(De joelhos, esbracejando, desenrolou o cabelo que tinha no dedo, ergueu-o a altura das têmporas e falava atabalhoadamente)* «Se tocares num só cabelo desta cabeça branca»... E' isso, Turner, é isso!...

Ria-se e escarnecia. O seu corpo estremeceu de novo. Turner observava-o e ele repetia:

—Foi isto o que o tio Matt disse... Maldição, maldição!

As suas ultimas palavras quase só ele as ouviu:

—Quem tocar num cabelo... daquela cabeça branca...

Palm Beach

Restaurante de Luxo e Salão de Dança
declarado Oficialmente de «Utilidade Turística»
Praia da Conceição Cascais Telef. 080852

HOJE — APRESENTA

STELINHA EGG

A maior interprete do folclore brasileiro
Acompanhada pelo famoso Maestro e Compositor GAYA

*

A cançonetista portuguesa de categoria internacional

Maria da Conceição

*

Conjunto Palm Beach
dirigido pelo grande pianista e acordeonista alemão
EMIL HEINZ e animado por MARTIN
(à noite Maiores de 15 anos)

*

Todas as Tardes CHÁS DANÇANTES

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

mitiu a preparação, em massa, da vacina nos Estados Unidos e nalguns países da Europa.

Esta vacina submetida, em 1954, como é do conhecimento dos interessados, a um teste, sem precedentes na história da medicina, sofreu rigoroso controle. As conclusões desse teste gigantesco (a que já nos referimos o ano passado) foram cuidadosamente examinadas por uma turma de investigadores, chefiada pelo dr. T. Francis («Evaluation of 1954 field trial of poliomyelitis vaccine», University of Michigan, Ann Arbor).

Pela primeira vez, uma vacina acabada de sair dos laboratórios foi ensaiada em tão grande escala. Não admira, pois, que surgissem, aqui e além, dificuldades que se tornou necessário dominar, vencer.

A propaganda exagerada alarmou, como era natural, os investigadores europeus, cuja maioria ignorava a técnica utilizada por Salk.

Não há duvida que a unica maneira de se avaliar da inocuidade e da eficácia de uma vacina, destinada á profilaxia humana, é aplicá-la em grande escala no homem e, em seguida, analisar os resultados obtidos.

Foi naturalmente o que aconteceu, após terem sido eliminadas determinadas dificuldades de manejo e preparação.

Na América do Norte, realizada a campanha de 1955, observou-se que os lotes de vacina, distribuídos por um determinado laboratório, continham virus em doses altamente infectantes.

Associados á vacinação em massa apareceram 204 casos: 79 crianças infectadas, 105 membros das famílias das crianças vacinadas acometidos pela enfermidade, 20 casos fora das famílias. Verificaram-se 11 casos fatais, isto é, 5 % de taxa de mortalidade. Nalguns dos casos apontados, o virus isolado pertencia ao Tipo I, noutros os virus pertenciam aos Tipos II e III.

O exame dos lotes denunciou que a taxa de maior mortalidade correspondia ao Tipo I («The Surveillance of poliomyelitis in the United States in 1955»).

No período compreendido entre 12 de Abril e 7 de Maio de 1955 foram vacinadas nos Estados Unidos quatro milhões de crianças com lotes de vacina provenientes de vários laboratórios. Não se registaram «casos fatais» e o exame dos lotes empregados foi absolutamente negativo.

No dia 15 de Novembro do ano passado, após as conclusões da comissão oficial de inquérito, foram lançados no mercado, para uso dos médicos, vinte e um milhões de doses de vacina de Salk, ignorando-se ainda os resultados totais da aplicação privada destes lotes. Os relatórios elaborados em 11 Estados (a América do Norte é constituída por 48 Estados e o Distrito de Columbia, Washington, DC.) provam que as crianças não vacinadas (só foi aplicada uma dose a cada criança em idade escolar) foram as mais duramente atingidas pela epidemia.

Os ultimos dados estatísticos revelam-nos igualmente que a enfermidade se manifestou com maior frequência nas crianças com menos de 7 anos e mais de 8. Ora, as crianças vacinadas com uma unica dose frequentavam todas a segunda e a terceira classes, isto é, tinham 7 e 8 anos de idade. Foram, portanto, poupadas pelos virus.

Os significativos resultados obtidos com uma primeira e unica dose depõem (são unanimes todos os investigadores) a favor da vacina de Salk.

No Canadá, conforme um relatório do prof. Nagler, a vacina foi preparada por um laboratório de Toronto, segundo a técnica de cultura de Maitland. Este laboratório utilizou o tecido renal do macaco «rehésus». Foram vacinadas 860.000 crianças entre seis e nove anos de idade, nos meses de Abril-Junho de 1955.

Administraram-se duas doses a cada criança no intervalo de quatro semanas. Quase todas foram vacinadas subcutaneamente. Só 100.000 crianças foram inoculadas por via intramuscular. Registou-se um unico caso de polio relacionado com a vacina.

No presente ano está a proceder-se no Canadá á vacinação de um lote mais numeroso, devendo adicionar-se ainda uma dose de «rappel» ao lote de 1955.

Na Dinamarca, por exemplo, vacinaram-se, no ano transato, 425.000 crianças, e não se verificou qualquer caso de polio relacionado com a aplicação da vacina.

Na Alemanha, por explicáveis deficiências de preparação e instalações, vacinaram-se apenas 100.000 crianças, e os bem elaborados relatórios dos pediatras e do Instituto Paul Ehrlich não acusaram casos de polio.

Na União Sul-Africana, país particularmente atingido pela enfermidade, na autorizada opinião de Gear, foram vacinadas mais de 15.000 crianças com vacina (Tipo I-Brunhilde, Tipo II-Collans, Tipo III-Templeon) identica á maninulada nos Estados Unidos, e não se registaram igualmente casos de polio no lote escolhido.

Na Suécia procedeu-se á vacinação de 2.000 crianças. Os resultados foram identicos.

Resumindo: a vacina de Salk, tal como se prepara nos Estados Unidos ou modificada consoante as necessidades locais ou, ainda, regionais, foi largamente utilizada no ano de 1955. Os resultados obtidos em todos os países que tiveram a sorte de utilizar o invento de Salk depõem, científicamente, a favor do mesmo.

Os lotes que, no inicio da campanha, provocaram raros casos fatais, foram cuidadosamente examinados. Deste exame resultaram medidas de controle de fabrico mais eficazes. Assim, a grande experiência realizada nos Estados Unidos contribuiu largamente para o avanço da ciência e, portanto, para o estabelecimento de eficazes medidas de profilaxia.

Ficou nitidamente estabelecido, em razão da experiência americana, que a preparação da vacina de Salk exige uma técnica apurada e um controle permanente e eficaz.

Segundo o prof. Lépine (Serviço de Virus do Instituto Pasteur de Paris) a vacina inactivada é, porém, de efeitos transitórios: uma vacina com virus vivos atenuados constituiria a solução ideal.

Na França, mercê de grandes dificuldades de produção, não foi possível ainda estabelecer um plano de vacinação em massa em crianças na idade escolar.

Como assegurei há um ano, no momento cruciante das investigações, a vacina de Salk representa mais um grande triunfo do iluminismo esclarecido do nosso século.

Salk, investigador honestíssimo e como tal reconhecido em todos os centros hospitalares do Mundo, foi atropelado, no inicio da sua obra, pela máquina infernal do reclamo. Porém, o grande vendaval passou. Milhões e milhões de crianças estão, neste momento, a receber a vacina.

Vaksmann (streptomicina) e Salk (vacina antipolio) são a grande certeza que ampara milhões de vidas. Um e outro nunca observaram um doente. Serviram a clínica através das suas descobertas geniais (Vide S. R. Kagan, «Jewish Medicine», Boston, 1955).

A. d'E.

NINA (Adultos)

CARMEN CASARRUBIOS

Brevemente, estreia de SERENELLA

Cançonetista italiana

PIO XII

Comemorando o 80.º aniversário do Santo Padre Pio XII e o 17.º da Sua Coroação, têm-se realizado, por todo o Mundo, cerimónias religiosas, sessões solenes, manifestações de fé e de respeito, conferências e artigos em que figuram altos nomes das letras, da política, da ciência, em que mesmo países e entidades que professam outros credos *prestam homenagem a um Papa cuja alma, mentalidade, e coração atingem as mais belas culminancias da virtude, da inteligência, da bondade, da infinita compaixão pelas desgraças que afligem e desnorteiam a pobre Humanidade.*

Não há uma dor, uma catástrofe, uma miséria, a que o Santo Padre não dê o seu auxilio, o seu conselho, a sua piedade, as suas orações.

Pode-se dizer que o Santo Padre tem vivido, nestes anos decorridos, Crucificado *nos tormentos que a crueldade dos homens tem imposto a vários povos.*

É natural, por isso, que, depois de tantas vezes eminentes, que têm homenageado com respeitoso afecto o Papa Pio XII, a voz feminina se eleve também, em humilde saudação Áquele que tanto tem trabalhado e sofrido pela paz do Mundo, pela unidade da familia, pelo bem da criança —, por Áquele que disse ás mães:

«Vós, ó mães que, porque sois mais sensiveis, sois também mais ternamente amadas, — durante a infancia de vossos filhos devereis segui-los a toda a hora e momento com o vosso olhar vigilante, e zelar pelo seu crescimento, e pela saude do seu pequenino corpo, que é carne da vossa carne.

«... Desde o berço deveis iniciar a educação não só corpórea, mas também espiritual.

...«Educai a inteligência dos vossos filhos. Não lhes deis falsas ideias ou falsas razões das coisas; não respondais ás suas perguntas, quaisquer que sejam, com gracejos ou com afirmações não verdadeiras, a que a sua mente raras vezes se sujeita; mas aproveitai-as para dirigir e amparar, com paciência e amor, a sua inteligência, a qual não anseia senão por abrir-se á posse da verdade e aprender a conquistá-la com os passos ingénuos do primeiro raciocinar e reflectir. Quem jamais poderá dizer o que tantas magnificas inteligências humanas devem a estas longas e confiantes perguntas e respostas da puéricia, dialogadas no lar doméstico? «Educai o caracter dos vossos filhos; atenuai-lhes ou corrigi-lhes os defeitos, acrescentai-lhes e cultivai-lhe as boas qualidades, e coordenai-lhas com aquela firmeza que prepara e denuncia a fortaleza dos propósitos no curso da vida.

«Educai o coração. Que destinos, que alterações, que perigos tantas vezes preparam nos corações das crianças as complacentes admirações e elogios, as solicitudes imprudentes, as adocicadas condescendências de pais cegos por um mal compreendido amor, que habituam aqueles pequeninos e voluveis corações a ver tudo mover-se e gravitar em torno de si, dobrar-se ás suas vontades e caprichos, e assim lançar neles as raizes de egoismo desenfreado de que os próprios pais serão, mais tarde, as primeiras vítimas».

Assim fala o Santo Padre ás mães, e como que a premiá-las, se seguirem os seus conselhos, diz-lhes:

«Como se engrandece, no Nosso pensamento, a mãe dentro das paredes do lar doméstico, por Deus destinada a ser a ama e a educadora dos seus filhos!»

Efectivamente, nós bem vemos, que não há nada que eleve mais a mulher do que ter feito do seu filho um homem de bem.

O Santo Padre Pio XII chama a mulher a colaborar, como mãe, na grande obra da regeneração e da paz do Mundo.

A mulher não pode esquecer as suas palavras, nem o Seu amor pelos pequeninos nem a ternura com que os acolhe.

Há imagens da vida do Santo Padre que ficam para sempre no coração feminino.

Quando Roma foi bombardeada, — das pessoas eminentes pelos seus altos cargos a primeira que apareceu na rua, ainda entre o fragor da metralha, foi Pio XII, sózinho, pois os famulos mal conseguiam segui-lo; curvava-se para os feridos, socorria um, absolvia outro, abençoava, consolava, e foi com a batina branca manchada de sangue e lágrimas que recolheu ao Vaticano. E a alguém que respeitosamente lhe observava que o Santo Padre pertence a todo o Mundo, e não deve arriscar a sua vida, respondia: «Sou Bispo de Roma»

E, como bom Pastor, não abandonou o seu rebanho.

No Ano Santo, se não estou em erro, o Turismo mundial, representado pelos seus directores, visitou Roma e foi recebido pelo Santo Padre. Relatou-me um inglês, que fez parte do numerosissimo grupo, que todos confessavam nunca se terem aproximado de mais extraordinária personalidade, mesmo aqueles que, pertencendo a outras religiões, não julgavam encarar o Vigário de Cristo.

Eram muitos. O Papa veio ao meio deles, falou a todos nas suas próprias línguas, parecendo repetir o milagre dos Apostolos, referiu-se aos seus países, encontrando a palavra boa, a observação justa e deixando em todos inolvidável recordação, que levaram aos seus lares como precisoso testemunho.

Neste Mundo convulsionado, e em que pairam tão tristes ameaças, é Pio XII a unica entidade que, acima de todas as contingências, acende nas nossas almas uma luz de esperança, luz que anima os corações das mães a tremerem menos pelo futuro dos seus filhos.

Como não há-de a mulher saudar reconhecidamente Pio XII?...

MARIA DE CARVALHO

Homem morto à facada

BRAGA, 10 *(Pelo telefone).* — Valdir da Silva Domingues, solteiro, de 26 anos, morador na freguesia de Frossos, e António Cavalheiro, de 24 anos, de S. Jerónimo Real, travaram discussão numa taberna acerca duma procissão de cuja comissão organizadora ambos faziam parte. O Valdir pôs em duvida a honorabilidade do Cavalheiro e este vibrou-lhe uma facada no coração, dando-lhe morte imediata. A vítima foi removida para a casa mortuária do Hospital de S. Marços.

O criminoso, que então se pôs em fuga, acabou por se entregar á G. N. R.

O chefe do Governo italiano, prof. António Segni, durante a sua visita ao Santo Padre, por motivo do seu aniversário

O arcebispo de Priene presidiu à comunhão dos alunos da Casa Pia

Na igreja dos Jerónimos, com o cerimonial liturgico da praxe, realizou-se hoje, a comunhão pascal colectiva dos alunos da secção Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa.

Presidiu á cerimónia o sr. bispo de Priene, que pelas 8 e 30 chegou ao templo, em cuja entrada lhe foi prestada guarda de honra, pelo corpo de alunos, com bandeira e banda de musica.

Recebido pelos srs. drs. Pedro Campos Tavares e Fernando Oliveira Martins, respectivamente, provedor e director da Casa Pia de Lisboa, professores e outras personalidades, o prelado deu entrada no templo, onde, depois de paramentado na capela-mor, celebrou a missa, durante a qual procedeu á distribuição da sagrada partícula a quinhentos alunos, quase a totalidade da população escolar da referida secção.

Ao Evangelho, o celebrante pronunciou uma homília alusiva ao significado da cerimónia.

Depois da missa, o sr. bispo de Priene, ministrou o crisma a cerca de 200 alunos.

Terminadas as cerimónias religiosas, o prelado dirigiu-se para a entrada principal da igreja, onde assistiu ao desfile do corpo de alunos.

Seguidamente, o sr. bispo de Priene, visitou algumas das dependências da secção, entre as quais o refeitório, já com os alunos a tomarem o pequeno almoço. Ali, apreciou uma curiosa exposição de trabalhos dos alunos, alusiva á quadra da Quaresma e que consta de quadros de pintura e trabalhos de modelação.

Depois do pequeno almoço servido na residência do director da Casa Pia, o sr. bispo de Priene abandonou aquele estabelecimento de ensino.

Homenagem ao Santo Padre

Em prosseguimento das solenidades da manhã, realiza-se, ás 21

(Continua na 14.ª página)

De ontem para hoje

✱ **AINDA O FRIO — Após as quatro vagas de frio que sucessivamente enregelaram a Europa, Cronos cansou-se de atormentar a pobre humanidade e consentiu que a temperatura nos desse uma prematura sensação de Primavera. Viram-se na Costa Azul, em França, sob um Sol radioso, paisagens de paradoxo: as palmeiras vergando ao peso da neve imaculada; enquanto os gelos se fundiam no Mar do Norte; e a vida tornava, pouco a pouco, ás alvas adormecidas florestas da Escandinávia. Esquecemos as gripes, os estragos nas culturas, a gente que morrera de frio: vinha chegando a Primavera, com os seus cabelos de vento, já perfumada de alfazema e de alecrim nos países do Sul, os países do Sol. Mas — a verdade é que estamos ainda no começo de Março — eis que um destes países, o que mais experimentado fora já pelos rigores dos tempos, a risonha Itália dos céus puros, dos mármores antigos, volta a ser martirizada por temperaturas negativas, por gélidos nevões, que isolam as cidades e cortam as estradas. E a nós, que tão confiados andamos já em Lisboa, arrumando os sobretudos nos guarda-fatos, que nos espera? O alarme vem do Norte. Na Covilhã, a temperatura desceu novamente a 0 graus. E na região das Penhas da Saude caiu neve com muita intensidade. Virá de novo envolver-nos o áspero lençol do frio?**

✱ **SINAIS DE PROGRESSO — Uma industria desenvolvida e próspera é expressão de um país em progresso. Ao aumento de produção corresponde, em princípio, um aumento do nivel de vida. E na melhoria das condições de vida, no conforto e segurança real de que o povo venha a beneficiar, reside a verdadeira riqueza e grandeza de um Estado. Por isso, Portugal assiste, com esperança, ao surto de uma nova industria — a de fabricações metálicas — que recentemente, graças ao Plano de Fomento e ao impulso das Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, nasceu na Damaia. O ministro das Comunicações visitou ontem ali as oficinas da C. P., onde observou detidamente a execução dos trabalhos, que consistem presentemente na construção de 75 carruagens, das quais 25 motoras, todas de aço inoxidável. Percorreu algumas das carruagens e examinou a maqueta do salão presidencial que o chefe do Estado utilizará na sua próxima viagem á província de Moçambique.**

✱ **GESTOS DE BENEMERENCIA — Não são os gestos isolados de caridade que resolvem o problema da miséria, aquele de que o nosso tempo, um dos mais belos da História, tomou consciencia como de uma chaga intolerável. Resignação cristã era ainda há cinquenta anos o remédio que muitos aconselhavam para a lacerante pobreza sem socorro. Hoje, felizmente, até os cristãos mais convictos da importancia das provações na conquista do Além falam já em acção social. Só uma obra firme e vasta do Estado pode atacar a fundo o cancro da miséria, sim; mas, se a caridade particular não é solução definitiva, a verdade é que pode contribuir para minorar sofrimentos que todo o homem digno desse nome se envergonha de ver no seu semelhante. Por isso merecem carinho e admiração gestos de benemerencia como o do sr. Silvio António da Silva que acaba de oferecer cerca de 130 contos á cantina de Lourosa, que fornece refeições a uns sessenta pedintes. A iniciativa da criação da cantina deve-se ao esforço de um grupo de pessoas generosas daquela localidade, coadjuvadas por entidades oficiais.**

✱ **RESULTADO DA VIOLENCIA — Ainda ontem aqui registávamos o caso de uma verdadeira batalha campal entre duas famílias rivais. Dir-se-ia que os acontecimentos desta natureza obedecem a leis cíclicas, pois acaba de se desenrolar em Fafe um combate similar, também entre duas famílias, desta vez de agricultores: os Silvas e os Lobos. Com a agravante de que o desenlace foi agora mais trágico, pois o chefe de uma das hostes, o Manuel Lobo, faleceu no Hospital de Fafe, após a operação do trépano a que teve de ser submetido, em consequência dos ferimentos recebidos. Conto seria preferível que os homens de animo exaltado reconsiderassem um pouco — o que não é covardia, mas domínio dos instintos brutais — antes de se entregarem a violencias de que vêm depois tantas vezes a arrepender-se amargamente!**

✱ **PLANTAR UMA ÁRVORE... — Em Lousa, as crianças das escolas primárias locais plantaram 60 árvores, oferecidas por uma empresa de Castelo Branco, no adro da igreja paroquial. Um belo gesto de educação, que merece aplausos. Plantar uma árvore é erguer um hino á vida, sentir a beleza da criação e a força da Terra — alguma coisa de são e positivo. Esperança no futuro, serenidade viril. Ainda bem que em Lousa há quem oriente as crianças para os gestos que as enobrecem e as formam.**

✱ **JORNAL PEQUENO—Trabalharam ontem com o presidente do Conselho os ministros do Interior e das Finanças. ✱ Em Reguengos de Monsaraz, após ter alvejado a tiro um colega, por motivo de uma rixa antiga, e supondo tê-lo atingido—o que não sucedeu—o comerciante Francisco Falardo Lopes pôs termo á sua existência. ✱ Em Lixa, ao assaltarem a casa do sr. Manuel Salvador do Carmo, foram por este surpreendidos dois larápios, um dos quais o corajoso proprietário dominou e entregou-o ás autoridades. ✱ Em S. Cristóvão (Cinfães) um lavrador — Manuel da Costa de 60 anos — caiu a um ribeiro, por se ter partido um ramo de uma árvore, á qual havia trepado, para podar uma videira anexa. Foi retirado da água por uma vizinha. ✱ Três crianças foram ontem vítimas de queimaduras, uma delas — Piedade Cremilde, de 19 meses — atingida por água a ferver, em S. Paio (Penacova), a qual ficou em perigo de vida; as outras duas, em Felgueiras, num incêndio por elas ateado imprevidentemente. Morreu uma destas crianças, de dois anos. Era um menino, filho do trabalhador Luís Lopes Guimarães.**

FIM DE SEMANA

em 10 e 11 do corrente

encontrará V. Ex.ª óptimos aposentos, bem como boa e variada alimentação no

MAR-LINDO

na PRAIA DE SANTA CRUZ

Telefone 6

Condecorações

O sr. Fernando de Meneses Ribeiro foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo.

Tágide

HOJE

APRESENTA

STELINHA EGG

A maior intérprete do folclore brasileiro

Acompanhada pelo famoso Maestro e Compositor

GAYA

* * *

A cançonetista portuguesa de categoria internacional

MARIA DA CONCEIÇÃO

* * *

AVISO: As pessoas que jantarem no Restaurante podem assistir ao «show» da «boîte» sem a obrigatoriedade de qualquer consumo.

(Maiores de 15 anos)

Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria

AMENDOAS

Tendo aparecido no mercado um artigo de confeitaria semelhante ás amendoas, esclarecem-se as entidades fiscalizadoras e o publico em geral, de que o Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, não sancionou esse produto, o qual pela sua parecença pode iludir o consumidor.

Lisboa 9 de Março de 1956.

A DIRECÇÃO

Reumatismo BAYER **ASPIRINA** dá resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

HAVAS

UM BRANDY BOM

Tem a qualidade dos bons efectos: tem calor e suavidade. Prefire em tode a ocasião o excelente

BRANDY AMANDIO

BOM ATÉ À ÚLTIMA GOTA

Pequenas notícias

VISITA DE ESTUDO

A secção cultural da Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Resinosos promoveu uma visita aos estudios cinematográficos da Tobis Portuguesa, integrada num ciclo de visitas de estudo destinadas aos seus associados e familias.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Horácio Garcia, que viveu largos anos no Extremo-Oriente, realiza depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «O Japão de Hoje», ilustrada com filmes coloridos e musicados, cedidos pela legação daquele país. As pessoas interessadas podem solicitar convites na secretaria da Sociedade de Geografia.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, efectuam-se bailes na Casa dos Açores, Casa da Comarca de Arganil, Associação de Beneficência Luís Braille e Academia 1.º de Setembro de 1867.

Amanhã, á tarde, haverá bailes no Centro Espanhol, Academia Musical 1.º de Junho de 1893, Ateneu Ferroviário, Casa do Algarve, Grupo Dramático Lisbonense, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Casa do Alentejo, Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra. Para presidentes da assembleia geral e direcção foram escolhidos, respectivamente, os srs. dr. Fernando Figueiredo Lopes e Artur Maria da Silva Costa.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de óculos graduados, uma luva de malha para senhora, uma caneta esferográfica, um pombo vulgar, dois porta-moedas com dinheiro, diversas argolas com chaves, uma sombrinha de senhora, um desmontador de pneus, uma quantia em dinheiro, um porta-chaves com chaves, uma licença de vendedor ambulante em nome de Maria de Jesus, os bilhetes de identidade de Fernanda da Rocha, Miguel de Almeida Junior e Adelaide Gomes Madeira, uma mala de viagem com roupa de homem e um guarda-chuva, com uma etiqueta dirigida a Maria Mendes Ribeiro; um envelope com amostras farmacêuticas, um bocado de tubo de escape, a chapa de inscrição de automóvel L L-62-40, um tampão de rodado de automóvel, três luvas desirmanadas para senhora, um picadeira de pedreiro, duas radiografias de Maria Lucinda de Araujo Gomes, um porta-moedas com dinheiro, um chapéu de chuva para homem, um tampão de depósito de gasolina, uma carteira de homem com fotografias, uma lista telefónica e um alfinete de peito de ouro e pérolas.

Dois Espanhois presos

por falta de documentos e falsas declarações

EVORA, 10. — Afinal não são irmãos, mas sim companheiros, nem residiam em Barrancos, como primeiro declararam ás autoridades, a rapariga e o rapaz de nacionalidade espanhola, presos há dias nesta cidade, por se encontrarem indocumentados e exercerem a mendicidade.

Os dois detidos confessaram também que haviam entrado clandestinamente no nosso País com o intuito de aqui, em qualquer zona industrial, conseguirem ocupação.

A P. S. P., em face das falsas declarações prestadas, enviou a juizo os dois detidos, que se sabe agora serem Josefa Lopes Romero, de 19 anos, solteira, costureria, e Primitivo Mora Gonzalez, também de 19 anos e solteiro, ambos naturais de Rosal de la Frontera.

ALFREDO DUARTE JR.

Alfredo Duarte Jr.

participa a todos os seus Amigos e admiradores que, a partir desta noite, se exibe na **«CASA TÍPICA D' CESÁRIA»**, R. Gilberto Rola, em Alcantara, onde aguarda a honra da sua visita.

CASA TÍPICA DA C SÁRIA
Tel. 665745

O fado no seu verdadeiro ambiente. Depois da 1 hora, a bela fava rica.—(Adultos).

Falsos comerciantes

a cujas burlas a Polícia pôs termo

A Secção de Justiça da P. S. P. pôs termo á actividade criminosa de cinco burlões que, a coberto de duas sociedades comerciais legalmente constituídas, Abastecedora de Benfica, Ld.ª e Sociedade Geral de Viveres e Utilidades Reunidas, conseguiram burlar algumas dezenas de firmas de Lisboa e da Província, encomendando-lhes sem pagar, bem entendido, os mais variadas mercadorias, cujo valor se eleva a cerca de cem contos. Os «sócios» da quadrilha eram António dos Santos Guilherme, do Porto, David dos Santos Yarim, do Sardoal, Adelino Manuel Canelas, de Évora, Américo Augusto Canaveira Soares, de Vila Viçosa, e Armando Oliveira Lopes Rodrigues, de Lisboa.

Recebida a mercadoria dos incautos fornecedores, cada um dos sócios burlões procurava dar-lhe o destino mais conveniente de momento e segundo as necessidades de cada um. Assim, uns artigos eram imediatamente empenhados e outros vendidos ao desbarato, pois todo o dinheiro que entrava em caixa era lucro certo. Por exemplo: cacau comprado á razão de 32$00 o quilo era vendido a pouco mais de 28$00!

Os presos foram enviados á Polícia Judiciária juntamente com 33 cautelas de penhores respeitantes a mercadorias empenhadas e uma pasta com facturas e outros documentos apreendidos aos burlões, tudo relacionado com a desonesta actividade que eles desenvolviam.

Washington pede explicações

ao Governo francês sobre os incidentes em Tunis

WASHINGTON, 10—Os Estados Unidos pediram á França explicações pelo assalto de manifestantes franceses, em Tunis, ao Consulado-Geral e á sede dos serviços de informação norte-americanos na Tunísia mas não sob a forma de protesto—afirmou o informador da Imprensa na Secretaria do Estado, Lincoln White.

As explicações foram pedidas pelo secretário, adjunto, Burke Elbrick, que tem especialmente a seu cargo as relações com a Europa, durante uma conferência, esta manhã, com o ministro da França em Washington, Charles Lucet, na ausência do embaixador.

Os jornais desta capital e de Nova York dão grande relevo aos incidentes de ontem em Tunis e sobretudo ao ataque do Consulado dos Estados Unidos.

Os círculos governamentais não se pronunciam, oficialmente, aguardando o relatório do cônsul-geral em Tunis, mas considera-se, geralmente, que os manifestantes não serviram a sua própria causa, nem a da França.—(A. N. I. e F. P.).

O alto-comissário francês condena as violências

TUNIS, 10 — O alto-comissário francês, Roger Seydou, exprimiu pessoalmente, o seu profundo desgosto a Roland Hughes, cônsul-geral dos Estados Unidos, pelos tumultos de ontem aqui, durante os quais Franceses exaltados assaltaram e saqueram o Consulado-Geral norte-americano.

O alto-comissário publicou um comunicado, no qual, depois de descrever a história dos incidentes que ocorreram depois do funeral dos irmãos Thomassin e, mais tarde, na cidade europeia, declara o seguinte:

«Desde que soube que tinham sido cometidos danos, no Consulado-Geral dos Estados Unidos e no Centro de Informações americanas, o alto-comissário de França telefonou ao consul-geral dos Estados Unidos, Hughes, para lhe manifestar todo o seu pesar, encarregando, também o chefe dos serviços de Imprensa de apresentar as suas desculpas aos directores dos jornais «Le Petit Matin», «Tunis Soir» e «Al Amal». O alto-comissário condena severamente os inqualificáveis actos de violências cometidos durante a manifestação. Embora a emoção provocada pelo assassinato dos dois colonos de El Aroussa, seja compreensível, não justificam, de modo nenhum, tais excessos. Foram tomadas medidas severas para manter a ordem».

Forças do Exército e da Polícia continuam a patrulhar as ruas da cidade, onde a ordem e a tranquilidade são agora completas.—(A. N. I. e F. P.).

A atitude do Governo tunisiano

TUNIS, 10.—Um informador do Governo tunisiano convocou os representantes da Imprensa para uma reunião, depois dos incidentes de ontem. Depois de indicar o numero das vítimas, um morto e três feridos, estigmatizou em termos muito violentos a «carência dos serviços de polícia e o «conluio» de alguns dos seus elementos com os manifestantes.

«O Governo tunisiano tirará todas as conclusões necessárias dos incidentes e da carência do serviço de ordem no plano político»—declarou, acrescentando: «O Governo tunisiano considera-se moralmente responsável pela vida e os haveres de todos os habitantes da Regência. Tomará, consequentemente, as medidas necessárias para garantir a sua protecção, se a situação o exigir».

Anunciou,t ambém, que o Governo tunisiano fez uma diligência oficial, no alto-comissariado, em relação com os incidentes.—(F. P.).

Partidos políticos

e classes sociais

por JEAN-LOUIS BRUCH

A margem das ultimas eleições legislativas, lê-se com interesse a obra colectiva que a Associação Francesa de Ciência Política consagrou recentemente ás relações entre os partidos políticos e as classes sociais em França (1). Maurice Duverger, que dirigiu este conjunto de estudos, coadjuvado por uma duzia de colaboradores, pôde assim prolongar e ilustrar com o exemplo da vida política francesa os temas da sua grande obra de sociologia, publicada há alguns anos, sobre os *Partidos Políticos* (2). Pode causar admiração que o estudo de sociologia geral, que procura definir o conceito abstracto de partido político, tenha precedido as monografias concretas nas quais parecia dever apoiar-se. Duverger reconheceu, porém, a dificuldade: no estudo de um domínio sociológico quase inteiramente novo, é bom que a reflexão abstracta preceda e guie as monografias. Uma síntese, mesmo quando prematura, fornece pelo menos as hipóteses de trabalho sem as quais todas as pesquisas concretas se limitariam a uma enumeração de factos.

O estudo das relações entre as classes sociais e os partidos políticos é evidentemente essencial para a compreensão da vida política actual. Essas relações, que sempre existiram — já Aristoteles delas falava na sua «Constituição de Atenas» — são de há um século para cá mais importantes do que nunca. A doutrina marxista deu ao problema uma nova acuidade, impondo-se nesse capítulo tanto aos seus adversários como aos seus defensores. Além disso — como observa Duverger na sua introdução — «o marxismo não chamou apenas a atenção para as relações entre as classes sociais e os partidos políticos; influenciou também em certa medida a natureza destes ultimos». Até ao sec. XIX, não havia consciência da relação entre os partidos e as classes sociais: verificava-se, de facto, uma coincidência, mas esta não era utilizada como tema de propaganda. Hoje, pelo contrário, os temas de classe desempenham um papel importante, por vezes preponderante, nas lutas políticas. Nota-se, de resto, que nos países onde a teoria marxista menos se fez sentir o papel do tema de classe continua a ser secundário na vida política: tal o caso, por exemplo, dos Estados Unidos.

O estudo das relações entre as classes sociais e os partidos políticos assenta evidentemente no conhecimento prévio dessas duas ordens de realidade. Se a vida política francesa começa a ser bastante conhecida do ponto de vista sociológico, outro-tanto não sucede com as classes sociais: a sua própria definição é objecto de discussão entre pontos de vista que tendem a excluir-se. Uma concepção de inspiração marxista define económicamente a classe social pela sua posição no processo de produção. Mas este dualismo dos capitalistas e dos proletários está longe de coincidir com o que entendemos concretamente por classe social. Uma segunda concepção, mais material,

(Continua na 13.ª página)

ENSINO LICEAL

Terminou hoje

a reunião dos reitores com o ministro da Educação

Terminou, no Palácio da Independência, a reunião do sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, com os reitores de todos os liceus do Continente e director-geral e inspector-geral do Ensino Liceal. Na reunião, que havia começado na ultima quarta-feira e findou pelas 13 horas de hoje, reviu-se a legislação respeitante no ensino mencionado, com o objectivo de se enfrentar os problemas criados pelo aumento considerável de alunos e as dificuldades e deficiências que a prática tem evidenciado.

Após a conclusão dos trabalhos, o sr. prof. Leite Pinto ofereceu, no refeitório do Liceu Filipa de Lencastre, um almoço a todos os reitores e funcionários que participaram na reunião. Também tomou parte no almoço o sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional.

EM 3 LINHAS

Deixou hoje Lisboa, de avião, a excursão de Hawaianos, que seguiu para Madrid em continuação da sua viagem á volta do Mundo.

///

Foi concedida autorização superior para a montagem de um estabelecimento osteícola de 1.ª classe, que se denominará «Costa Nova», no cabeço da Carraça — estuário do rio Sado.

///

O ministro do Interior louvou o major José Antão Nogueira, inspector adjunto da P. I. D. E., pela forma como tem desempenhado as suas funções.

///

O chefe de brigada Vitor Simões Marques, da Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, foi punido com 120 dias de suspensão de exercício e vencimentos.

///

Foi reforçada com 2 mil contos a comparticipação de 4 mil concedida pelo Fundo de Desemprego para a execução da obra de electrificação rural da Madeira

///

Está vago o lugar de notário do 2.º cartório notarial do Porto (1.ª classe).

Portugal na N. A. T. O.

No avião da T. A. P., seguiu hoje para Londres o sr. comodoro Eduardo Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, que vai participar numa reunião integrada na N. A. T. O. para a organização da Marinha Mercante.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Estão marcados para terça-feira, no Teatro Variedades, os primeiros ensaios de poema de uma nova revista.

—No Teatro Monumental devem começar brevemente os ensaios da comédia «Ingénua», até certo ponto.

—A companhia de operetas e zarzuelas dirigida pelo cantor Sagi Vela, que ontem se estreou no Porto, com a opereta «Viuva Alegre», representa hoje a zarzuela «Luisa Fernanda».

—Ao actor Luís de Campos foi distribuida a figura de «Conde de Varville», da peça «A Dama das Camélias», em ensaios no Teatro Avenida.

—Será apenas por dez dias a actuação da Companhia Internacional de Revistas, no Teatro Sá da Bandeira.

—Vasco Santana, Hortense Luz e Henrique Santana vão fazer parte da companhia do Teatro Monumental.

—A jovem artista Maria Vitória intervém nos seguintes numeros da fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu: «Gôndolas de Veneza», «Viloa da Madeira», «Algarve», «Viuvas» e desempenhará a «chefe» de quadro «Realidade».

—Dá-se como certa a saída do elenco do Teatro Avenida da actriz Maria Emilia Baptista.

—Os artistas Maria Leão e Luís Escobar prosseguem em digressão pelo interior do Brasil.

—O actor Raul Solnado também está indicado para participar nos espectáculos para crianças que vão ser apresentados em «matinées» no Teatro ABC.

—A actriz Alma Flora vai desempenhar na peça de José Régio, «Jacob e o Anjo», em ensaios no Teatro Monumental, a figura de «Rainha».

O Teatro ABC

reabre na quinta-feira, com a revista «Muitas... e boas!»

O empresário José Miguel apresenta, quinta-feira próxima, no ABC, do Parque Mayer, uma nova revista, cheia de ritmo e com um elenco em que se incluem novos e valiosos elementos. Assim, além de Maria Domingas, Clarisse Belo, Maria José da Guia, Natividade Maria, Emílio Correia, Gabriel Pais e outr s artistas que já faziam parte da companhia, incluem-se agora os nomes de Carlos Coelho e Luís Horta, que reaparecem depois da sua longa digressão por África, e as gentis actrizes Carmen Mendes, Helena Vieira, Rosinda Rosa, Helena Tavares, Maria da Luz e um lindo friso de discípulas, modelos e «girls».

Na revista «Muitas... e boas!» tomam ainda parte a vedeta internacional Fina de Granada, o aplaudido cantor de fados Manuel Fernandes e a cantora Maria Adelaide.

A direcção de montagem é de Manuel Lima, a encenação do poema de Carlos Coelho e a coregrafia de Mariano Franco.

Cineclubismo

Duas importantes sessões do Cine-Clube Universitário

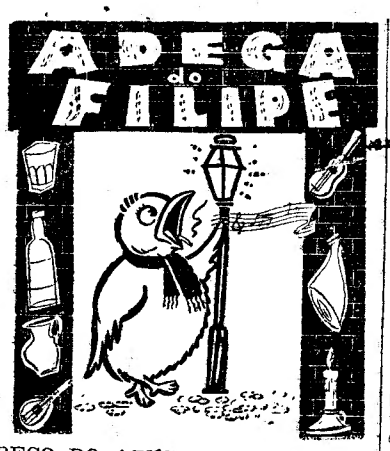
O Cine-Clube Universitário de Lisboa inicia, este mês, o estudo de alguns clássicos do Cinema. Nos dias 15 e 17, pelas 21 e 30, no anfiteatro de Química do I. S. T., exibem-se os filmes de Jean Cocteau e Luís Buñuel, «Le Sang d'un Poéte» e «Los Hurdes». No mesmo local e á mesma hora, haverá, nos dias 23 e 24, uma outra sessão dedicada ao estudo de «L'Argent», de Marcel l'Herbier. A sessão normal desta cine-clube realizar-se-á no Clube Terrasse, pelas 18 e 30, do próximo dia 21, com o filme «O Homem de Fato Claro», interpretado por Alec Guiness.

Almoço de homenagem

Promovido por uma comissão de sócios dos Bombeiros Voluntários Cruz de Malta, realiza-se, amanhã, um almoço de homenagem á sr.ª D. Alice Tavares Loureiro, que durante cinco anos exerceu as funções de tesoureira daquela humanitária corporação.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas, (T. M. G.): *máxima, 13°,2; mínima, 8°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11°,5; mínima, 2°,8.*



BECO DO AZINHAL — ALFAMA

FILIPE PINTO

Apresenta todas as noites os mais categorizados fadistas da moderna geração em FADOS—DESGARRADAS — SOLOS DE GUITARRA E VIOLA

ÓPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE ATE' DE MADRUGADA

PARA ADULTOS

CURSOS DE FÉRIAS

para professores de inglês

O British Council, como habitualmente, organiza este ano uma série de cursos, de pequena duração, destinados a professores de Inglês. Estes cursos focarão os seguintes assuntos: Língua e Literatura Inglesa; Shakespeare; Língua Inglesa e Literatura Contemporanea; O Inglês no Século XX; Literatura Inglesa Moderna e Estudo da Língua; Estudos de Inglês; Literatura Inglesa Moderna; e o Inglês como Língua Estrangeira.

O custo destes cursos varia entre trinta e duas e trinta e cinco libras, incluindo as propinas e alojamento completo. É, porém, condição essencial que todos os candidatos possuam um bom conhecimento da lingua inglesa.

As inscrições podem fazer-se nos centros do British Council em Portugal.

Vedação de trânsito

Para se proceder á duplicação das linhas da Carris, vai ser vedado ao transito de veículos, excepto «eléctricos», a partir de segunda-feira, durante cerca de 20 dias, o troço da Rua de Buenos Aires, entre a Rua de S. Domingos á Lapa e a Rua de Santana á Lapa, bem como o troço da Rua de S. Domingos á Lapa, entre a Rua de Buenos Aires e a Rua da Lapa.

Também a partir de segunda-feira será vedado ao transito de veículos, o troço da Rua Luís Augusto Palmeirim, entre a Avenida de Roma e a Rua Marquesa de Alorna, para reparar o respectivo pavimento. Esta obra durará quinze dias.

TEATRO Monumental

Todas as noites ás 21,45

A comédia de COSTA FERREIRA

ATRÁS DA PORTA

LAURA ALVES

JOAO VILLARET

ALMA FLORA e um grande elenco

Um espectáculo de **Vasco Morgado**

Subsidiado pelo **Fundo do Teatro**

Amanhã, domingo, espectáculo á tarde

Teatro Variedades

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)

2.º mês da revista popular

ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!

Renata Fronzi — Costinha

Leónia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, **Maria de Lurdes Resende** e um elenco colossal

Amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 horas

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)

Ultimos dias da comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**

AVÓ LISBOA

Com **Palmira Bastos, Vasco Santana** e **Erico Braga**

Quinta-feira, ás 17 horas, Tarde Cultural, com a farsa de Molière **AS VELHACARIAS DE SCAPIN**

TRINDADE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

«ARSENICO E RENDAS VELHAS»

na 7.ª SEMANA

PELO TEATRO D'ARTE DE LISBOA

A ESTREIA DE SONIA ANDERSEN

A colossal atracção dinamarquesa esgotou ontem a lotação deste dancing e foi um êxito invulgar pela sua apresentação luxuosa e nunca vista. Que ninguém deixe de ir ver!!

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

Com todo o seu elenco de ouro e a ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS toda a noite no Salão Rustico com uma Orquestra Típica

MARIA VITORIA

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 PARA ADULTOS

AMANHÃ ESPECTÁCULO A' TARDE ÀS 16 HORAS

ELE AÍ ESTÁ!

DUAS HORAS DE FRANCA GARGALHADA COM

HERMINIA SILVA

ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES

E O FAMOSO ACTOR CÓMICO BRASILEIRO SPINA

18 LINDOS NUMEROS DE MUSICA! UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»

O CONJUNTO TIPICO DE BENAVENTE

ATENÇÃO! AO TEATRO ABC PARQUE MAYER Telef. 366783

ESTREIA-SE NA PRÓXIMA SEMANA UMA NOVA REVISTA POPULAR

MUITAS... E BOAS!

COM UM ELENCO COMPLETAMENTE REMODELADO COM NOVOS E VALIOSOS ELEMENTOS

UMA REVISTA ALEGRE, PARA AS FAMILIAS DE LISBOA!

A BILHETEIRA ABRE NA PRÓXIMA 2.ª FEIRA AS 13 HORAS

FONTORIA

P. da Alegria, 66—T. 36431

HOJE, DESPEDIDA

da categorizada parelha de baile

HERMANOS VILLALTA

Que seguem para Espanha depois do mais clamoroso êxito

UM PROGRAMA ESPECIAL

Que é impossivel repetir

(Adultos)

TEATRO AVENIDA

Um espectáculo de V. Morgado subs. pelo Fundo do Teatro

A's 21,45 (Adultos)

A comédia de Peter Ustinov

O Amor dos Quatro Coroneis

por um grandioso elenco

Lugares desde 5$00

Amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 horas

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER-BAR»

Jantares e Ceias

Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER *Adultos*

AMANHÃ — «Chá Dançante»

SABADO, 17

AMALIA RODRIGUES

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Todos os dias CARIL A' INDIANA

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Alice Magina, Maria Amélia Proença**, Natalina Proença, **Joaquim Silveirinha**, Manuel Dias e o «ás» da bo.. disposição **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã** — Grandiosa «Matinée». — (Adultos).

Alice Magina

VIELA

ADULTOS

R. das Taipas, 14

Telef. 27256

JANTE ou CEIE no Restaurante mais típico de Lisboa

Fados e canções por **SÉRGIO, Isabel Silva, Beatriz Fragoso, Alice Maria** e Mário Rocha. Acomp. por: Casimiro Ramos e Nicolau Neves. Ass. Artística de LINHARES BARBOSA.

RIBATEJO

P. do Areeiro, 11, D — 3 1/2 da manhã

Uma Pega 6.50

Um Scalabis 7.50

Doçaria Caseira

Café inconfundivel

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

15-18,15 e 21,30

EM 3.ª SEMANA

Maurice Chevalier numa comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses

As sete filhas do sr. Conde

(Para adultos)

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

Em 3.ª semana

A espirituosa comédia

Os cadernos do major Thompson

(13 anos)

com **Martine Carol, Noel-Noel** e **Jack Buchanam**

O JOGO BENFICA-PORTO

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 18.15 e 21.30

O filme de invulgar categoria artística

SINFONIA DE AMOR

(13 anos)

c/ **Claude Laydu, Lucia Bose, Marina Vlady** e **Gino Bechi**

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 18.15 e 21.30

3.ª semana do formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Oriente!

(Adultos)

O CONQUISTADOR

Colorido por Technicolor—Cinemascope com **John Wayne, Susan Hayward** e **Pedro Armendariz**

ALVALADE

A's 15,30 e 21,30

Em 3.ª semana

Maurice Chevalier na comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses

(Para adultos)

As sete filhas do sr. Conde

ROYAL T. 845037

A's 21 h. (18 anos)

2.ª semana dum êxito sensacional que nunca esquece

ANNA

com **Silvana Mangano**

Em compl.: O admirável filme passional **«DESTINOS TRÁGICOS»**

LIZ TEL. 48560

Às 21,15 (13 anos)

AS QUATRO PENAS

em Cinemascope

TERRASSE TEL. 20917

Às 21,15 (13 anos)

O BELO BRUMMELL UM JOVEM COM IDEIAS

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (Adultos)

O BARBEIRO E O PROFESSOR com **Dean Martin**

CINEMA IDEAL

13 anos)

A's 21 (13 anos)

RIO GRANDE

O CRIME NÃO COMPENSA

TIVOLI TEL. 50595

Um filme célebre!

2.ª semana

As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite

MÉDICO E SÓ MÉDICO

(Para 18 anos)

com **Olivia de Havilland, Robert Mitchum** e **Frank Sinatra**

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

Eddie Constantine noutro êxito excepcional

(Para 18 anos)

EU SOU UM SENTIMENTAL

Um filme diferente, dinamico e denso de mistério

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30

2.ª SEMANA

O vibrante filme em **Cinemascope**

A ULTIMA BATALHA

com **Victor Mature, Suzan Ball** e **John Lund** (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

BOB HOPE

no extraordinário filme

OS 7 GAROTOS

(13 anos)

Em Tecnicolor e VistaVision

ODEON T. 26283

15,15-18.15 e 21,30

2.ª semana de um êxito que será sempre lembrado

ANNA

com a excepcional vedeta SILVANA MANGANO

Um «clou» famoso: o **«BAIÃO»**

(Para 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 25493

15,30 - 21.30

Triunfal 2.ª semana

Lotações esgotadas

Aplaudido pelo publico e pela crítica

(13 anos)

«CANTINFLAS PORTEIRO»

Duas horas de permanente gargalhada

PALÁCIO T. 47163

A's 21,30

3.ª SEMANA

do comovente drama que toca o coração de todas as mulheres

HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO

com **Rosario Granados** e **Alma Delia Fuentes** (Adultos

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15

A emocionante superprodução em Cinemascope

(13 anos)

DUELO DE AMBIÇÕES

com **Clark Gable** e **Jane Russel**

DESPORTOS

A 22.ª jornada da 1.ª Divisão:

SALESIAS (questão de título) COIMBRA (problema do penúltimo)

Disputa-se amanhã a 22.ª jornada. Faltam apenas só quatro jornadas, mas o campeonato da Primeira Divisão terminará no ultimo domingo de Abril, dado que sofrerá uma interrupção de três domingos, devido ao Portugal-Turquia e ao Torneio Militar. A classificação geral está ordenada do seguinte modo:

Porto, 36 pontos; Benfica, 34; Belenenses e Sporting, 30; Covilhã, 25; Lusitano, 19; Vitória, Torriense, Barreirense e Cuf, 17; Caldas e Atlético, 15; Académico, 14; Braga, 8 pontos.

A 22.ª jornada é constituida pelos seguintes encontros:

Belenenses - Benfica
Porto - Barreirense
Sporting - Lusitano
Setubal - Covilhã
Torriense - Atlético
Cuf - Braga
Académica - Caldas

Quanto a classificação, os encontros de maior interesse são os que se disputam nas Salésias e em Coimbra, ainda que a partida de Torres Vedras também possa influir.

O desafio Belenenses-Benfica interessa á questão do título, e mais ainda, visto que em hipótese de derrota, até o 2.º lugar dos benfiquenses ficará ameaçado. Ganhando, a réstea de esperança que anima o Benfica continuará a brilhar...

A partida de Coimbra esclarecerá um pouco, não decisivamente, o problema do penultimo, já que o caso do ultimo está confiado irrevogávelmente, ao quadro de Braga.

Em todo o caso, o grande jogo da jornada é aquele que se realiza nas Salésias.

O «grande jogo» da 22.ª jornada

O encontro Belenenses-Benfica é de resultado muito duvidoso. Os «azuis» estão com uma verdadeira equipa, de alto a baixo, e os «vermelhos» mantêm intacta a sua força. Ambas as equipas devem jogar com muita energia e o maior empenho: o Benfica, porque ainda não está completamente arredado do título; o Belenenses, por desejar conquistar o 2.º lugar (a diferença de 4 pontos que separa presentemente as duas equipas poderá ser, depois de amanhã, sómente de 2 pontos). Pondo mesmo de lado estas razões, há em qualquer dos lados o desejo, puro, de vencer...

Ambos os treinadores não quiseram indicar as formações, aliás, prática que aos poucos deve generalizar-se, e que se justifica plenamente.

O nivelamento das equipas reforça-se ainda, quando se analisa os quadros, sector por sector. Sendo assim, o desfecho resultará da táctivca mais adequada, e da melhor inspiração dos jogadores. Talvez seja por isso que os técnicos conservam secretas as formações.

O encontro do «pnultimo logar»

Em Coimbra, a Académica defronta o Caldas, e as equipas estão separadas por um só ponto na Tabela. Aos estudantes oferece-se a melhor oportunidade de subir na escala, o mesmo é que dizer afastar-se do penultimo... Todavia, o Caldas também tem muitas preocupações, e daí uma necessidade premente de empregar-se a fundo.

As linhas de ambos os grupos que se anunciaram são os seguintes:

ACADEMICA—Ramin ou Capela; Nuno, Wilson e dr. Melo; dr. Torres e Malícia; Duarte, Faia, Abreu, Pérides e Bentes.

CALDAS—Rita; Amaro, Leandro e Fragateiro; A. Pedro e Romero; Orlando, Martinho, Bispo, Romeu e Lenine.

O quadro dos estudantes, pelo menos, de momento, parece mais forte. Está talvez melhor organizado, e com mais imaginação. Mas os Caldenses deverão suprir as suas deficiências, duplicando a sua energia.

Ainda com influência no problema do penultimo, *o Atlético desloca-se a Tores Vedras. A sua tarefa é pesada, mas não está fora das possibilidades. O Torriense, contudo, também não se sente muito seguro, e isso dará á partida características de emoção.*

Nas restantes partidas, o favoritismo, declarado, cabe a quem joga em casa, isto é, ao Porto, Sporting, Setubal e C. U. F.

Combate pitoresco

de que Joe Louis é vedeta...

NOVA YORK, 10.—Joe Louis, antigo campeão mundial dos pesados, disse ontem que ia combater «a punho nú» contra o lutador «cow-boy» Rocky Lee, num «desafio» de pugilista contra lutador, em Washington, em 16 de Março.

Louis, de 41 anos, disse que ainda não aceitara um contrato de 100.000 dólares por ano como lutador, oferecido por Ray Fabiani, promotor de Filadélfia. O promotor disse ontem em Washington que Louis tinha concordado com a proposta.

Louis tem estado a arbitrar lutas, nos Estados Unidos e Canadá, há mais de dez anos.—(R.).

HIPISMO

«Raid» de Jerez a Madrid

MADRID, 10.—De Jerez a esta capital far-se-á em Maio próximo, coincidindo com a Feira Internacional do Campo, um «raid» hipico que terá o percurso de 650 quilómetros, dividido em etapas por Sevilha, Cordova, Ciudad Real e Toledo. A velocidade mínima será de dez quilómetros por hora.—(Efe).

Mais uma vitória da BELARTE

a quem foi adjudicada a concessão publicitária do Estadio do Sporting

Não foi surpresa para ninguém a concessão da publicidade, feita á BELARTE, para o novo Estádio do Sporting, monumento á grandeza do famoso clube leonino.

Sempre na vanguarda das grandes organizações, BELARTE goza no meio desportivo português de um prestígio incomparável, mercê dos seus processos honestos e de uma técnica que rivaliza com as mais afamadas empresas publicitárias estrangeiras.

O SPORTING, ao escolher BELARTE, fez, incontestavelmente uma boa escolha, como já anteriormente o BENFICA, ao inaugurar o seu maravilhoso Estádio, tinha feito.

Assim, a grande empresa de publicidade, vê aumentar a sua fama, pois, além de actuar no Porto, nos campos do Boavista e Salgueiros, em Lisboa na Tapadinha, do simpático Atlético, no Estádio da Luz, do popularíssimo Benfica, vai agora inaugurar o Estádio do Sporting, uma obra monumental que só poderia ter a animá-la a vibração que a grande empresa dá aos campos desportivos durante os espectáculos neles realizados.

E' caso para dizermos: parabens ao Sporting, parabens á Belarte!

CRUZEIRO
PURISSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Provas da F. P. F.

A 8.ª Jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão tem amanhã a sua oitava e antepenultima jornada da fase inicial. Repetem-se os jogos do terceiro dia do certame e, com o final deste primeiro despique á vista, talvez as duvidas quanto aos que hão-de continuar na liça se dissipem. Veremos.

O programa é o seguinte:

1.ª SÉRIE—Sporting Fafe- F. C. Fafe (1-2), S. C. Régua-S. C. Vila Real (1-4) e S. C. Mirandela-F. C. Famalicão (3-2).

2.ª SÉRIE — Oliveirense-Avintes (1-1), Rio Ave-Beira Mar (1-1) e Mirandela-Famalicão (0-2).

3.ª SÉRIE—Lusitano-S. B. e Castelo Branco (0-2), U. Tortosendo-Gouveenses (1-1) e Carregal do Sal-Mortágua (1-0).

4.ª SÉRIE — Marinhense-Ateneu Leiria (1-0), Lusitania - Alcobaça (0-2) e Naval-Marialvas (1-1).

5.ª SÉRIE—Alhandra-Águia Vilaf. (1-0), Torres Novas-Ferroviários (0-2) e Benavente-Almeirim (1-0).

6.ª SÉRIE—Almada-Cova da Piedade (0-1), Luso-Sacavenense (2-3) e Seixal-Casa Pia (0-1).

8.ª SÉRIE — Despertar-Lusitano (0-1), Esperança-Serpa (1-2) e S. Domingos-Silves (0-3).

Conclui-se a 1.ª fase do campeonato de Juniores

O 16.º Campeonato Nacional de Juniores tem amanhã a sua 6.ª jornada—ultima da fase inicial da prova.

Eis o programa:

1.ª SÉRIE — Desp. Holanda-Bragança (4-1) e Valadares-Vila Real (4-4).

2.ª SÉRIE—Leça-Braga (0-0) e Oliveirense-F. C. Porto (1-4).

3.ª SÉRIE—Acad. Viseu-Salgueiros (1-3) e Académico-Beira Mar (0-4).

4.ª SÉRIE — Naval - Académica (2-3) e Caldas-Torriense (0-2).

5.ª SÉRIE—Coruchense-Riachense (0-3) e Sporting Covilhã-Portalegrense (5-4).

6.ª SÉRIE — Atlético - Vialonga (1-2) e Barreirense-Seixal (1-1).

7.ª SÉRIE—Sporting-C. U. F. (3-1) e Benfica-Belenenses (3-0).

8.ª SÉRIE — Olhanense-Farense (1-1) e Lusitano-Aljustrel (4-1).

2.ª DIVISÃO

Oriental e Boavista

— os vencedores de zona — disputam em Marvila o jogo n.º 1 da jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão entra amanhã na sua 2.ª fase. Desapareceram da liça 22 clubes, estando, agora limitado a seis o numero de pretendentes ao título.

Pode afirmar-se, portanto, que a prova passa a valer mais pela qualidade do que pela quantidade dos concorrentes.

Boavista, Vitória de Guimarães e Salgueiros, qualificados, por esta ordem, na Zona Norte; Oriental, Coruchense e Olhanense, da Zona Sul, são os participantes na prova que amanhã se inicia e há-de desenrolar-se por dez domingos fora—por certo, cheia de interesse, emoção e incerteza quanto ao vencedor.

Os dois primeiros classificados da Zona Norte são, por coincidência, os dois grupos que no ano findo baixaram de Divisão. O Oriental é outro que, também, já conheceu, não há muito tempo, o convívio dos maiores. Talvez, por isto, concede-se a estes três concorrente maior dose de favoritismo, crendo-se, mais firmemente, que dentre eles sairá o campeão. Mas... tudo é falível.

* * *

A jornada inaugural desta prova oferece os seguintes desafios:

Oriental - Boavista
Coruchense - V. Guimarães
Salgueiros - Olhanense

O sorteio foi caprichoso, sem dúvida. Assim, em Marvila jogam os vencedores das duas «poules» que findaram no ultimo domingo, em Coruche, os segundos classificados; no Porto, os terceiros.

Três desafios... três incógnitas. Apenas, se poderá pensar que este acasalamento dos clubes ajudará a formar uma ideia sôbre as possibilidades dos concorrentes.

Todos sabem—desde o Boavista ao Olhanense—a importancia que, nesta prova, difícil e pouco duradoira, tem uma vitória alcançada no campo do adversário. Os grupos visitantes nos jogos de amanhã não esquecerão esse pensamento nem por um instante e, daí, poder esperar-se uma aplicação constante, que muito valorizará os despiques.

A jornada é de expectativa, portanto. De vaticínios quase impossíveis. Talvez o Salgueiros-Olhanense seja o desafio de menos difícil vaticínio, naturalmente favorável aos nortenhos.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

Nos terrenos do Estádio Nacional, ás 11 horas, realiza-se o ultimo treino de conjunto dos seleccionados que vão a Belfast, representar Portugal no «Cross» das Nações.

*

No Estádio de Alvalade, ás 9 horas, efectua-se mais um torneio de atletismo, destinado a sócios e simpatizantes do Sporting Clube de Portugal. Disputar-se-ão provas de 80 metros, 250 metros, 700 metros, saltos em altura e em comprimento e lançamento de peso.

BADMINTON

A actividade da Federação Portuguesa de Badminton retoma amanhã o seu curso, com a realização dos primeiros encontros dos campeonatos de Lisboa de pares-homens, singulares de 1.ª categoria e senhoras.

BASQUETEBOL

Prosseguem amanhã dois dos torneios que a A. B. L. tem em curso. Todavia, a actividade é mais reduzida do que nos ultimos domingos, porquanto, em relação ao Campeonato de Juniores, apenas, se realizará o jogo Sporting B-Benfica, da Série D, no campo do Passadiço, ás 10 horas.

A contar para o torneio de infantis, disputar-se-ão os seguintes encontros:

Série A—C. Ourique-Queluz e Belenenses-Maria Pia, respectivamente, em Campo de Ourique e S. Gens.

Série B—Algés-Moscavide e Sporting-Tabacos, respectivamente, em Algés e no Passadiço.

Série C—Ateneu-Benfica e Combatentes-Nacional, respectivamente, em Santo Antão e na R. Possidonio da Silva. Todos os encontros ás 11 horas.

CICLISMO

A terceira jornada da temporada de ciclismo de 1956 tem lugar amanhã e é reservada ás primeiras provas dos campeonatos regionais de fundo.

Estarão em acção corredores de todas as categorias: independentes (160 quilómetros), amadores-seniores (120 quilómetros), amadores-juniores (110 quilómetros) e iniciados (63 quilómetros).

As partidas serão dadas a partir das 8 horas e com intervalos de 15 minutos, para as várias categorias e pela ordem acima indicada, do Campo Grande e as chegadas verificar-se-ão na Rua de D. Rodrigo da Cunha (por detrás da igreja do Bairro de Alvalade).

A jornada tem inegável interesse, até porque pela 1.ª vez o despique será travado entre corredores do Benfica e do Sporting.

ESGRIMA

No ginásio do Liceu de Gil Vicente, disputam-se amanhã, a partir das 10 horas, as finais do campeonato de 3.ª categoria, em sabre.

FUTEBOL (A. F. L.)

As provas da A. F. L. têm amanhã mais uma jornada de intensa movimentação e interesse. O programa está assim elaborado:

Campeonato da 2.ª Divisão—Castelo-Desportivo dos Olivais e Vitória-Santa Iria, ás 15 horas, em Marvila (C. P.) e na Picheleira; Estrela da Amadora-União Sintrense e Amoreiras-Fanhões e Benfica, na Amadora e em Moscavide, ás 15 e 30 horas.

Campeonato da 3.ª Divisão—Carcavelos-C. P. e Oeiras-Bairro da Inglaterra, em Carcavelos, ás 13 e ás 15 horas; Desportivo Operário-Parede, em Moscavide, ás 13 e 30; Malveira-Caneças, Camarate-Odivelas e Vialonga-Sporting de Alenquer, ás 15 horas, respectivamente, na Malveira, em Camarate e na Vialonga; 1.º de Dezembro-Loures, em Sintra; Belas-Pero Pinheiro, em Belas; Queluz-Cacém, em Queluz; Loures-Pinheiro de Loures; Zambujalense-Bucelenses, no Zambujal; e Carregado-Tojal, no Carregado, todos ás 15 e 30 horas.

Campeonato de Juniores (2.ª Divisão)—Unidos-Arroios e Rio de Janeiro-Parede, ás 9 e ás 10 e 45 horas, em Campolide (Aliança); Vitória Jardim-Futebol Benfica, ás 9, em Benfica (F. L.); Desportivo dos Olivais-Desportivo Operário, em Moscavide; Lisboa-Olivais, nos Olivais; Operário-Camarate, em Chelas; Carcavelos-Oeiras, em Carcavelos; e Queluz-Cacém, em Queluz, os cinco ás 10 e 30 horas; e Bom Sucesso-Algés, em Algés de Cima, ás 10 e 45 horas.

Torneio de Principiantes—Palmense-Sporting e Benfica-Oriental, em Palma de Baixo e no Campo Grande, ás 9 horas; Algés-Cacalheira, em Algés de Cima, ás 9 e 30; Alverca-Operário Vilafranquense, em Alverca; Alenquer e Benfica-Povoense, no Carregado; e Águia Vilafranquense-Alhandrense, em Vila Franca de Xira, os três ás 10 e 30; e Atlético-Casa Pia A. C., na Tapadinha, ás 11 e 45 horas.

Taça «Dr. Augusto da Fonseca J.or»—(Aspirantes)— Estrela-Oriental, na Amadora, ás 11 horas; Casa Pia A. C.-1.º de Dezembro, ás 12 e 15, em Monsanto (Pina Manique); Sporting-Belenenses, Benfica-Oeiras e Vitória-Cascalheira, em Benfica (F. L.), Campo Grande e na Picheleira, todos ás 13 horas.

GOLFE

No magnifico campo do Estoril disputam-se amanhã os ultimos encontros do 4.º Campeonato Nacional de 2.ª Categoria—prova reservada a jogadores de abono igual ou superior a 13, em singulares-homens, sem abono, a eliminar.

O entusiasmo crescente dos Portugueses por esta modalidade, tem, de ano para ano, valorizado extraordinàriamente a competição, pelo que é de esperar uma animada jornada de golfe, no Estoril.

HANDEBOL

O Campeonato Nacional de Handebol de Onze tem amanhã a sua 4.ª jornada. Em Lisboa disputar-se-ão os encontros Benfica-Sport Clube do Porto e Sporting-Almada, respectivamente, ás 10 e ás 11 e 15 horas, no campo do Vitória Clube de Lisboa (Picheleira).

O programa completa-se com o

(Continua na 12.ª página)

CONGRESSO LATINO

de ginástica

MADRID, 10.—De 15 a 19 de Junho próximo reune nesta capital o II Congresso Internacional Latino de Educação Física com provas de ginástica e participação de vários países, representado cada um por uma equipa de doze ginastas.—(Efe).

CAMPISMO

Passeio à Carregueira

O Clube de Campismo de Lisboa realiza amanhã um passeio pedestre a Vale de Lobos e Serra da Carregueira, estando marcada a concentração ás 8 horas no piso superior da estação do Rossio.

O peixe

em Lisboa continua a ser pouco e raro

A Fiscalização da Intendência tem percorrido os mercados de Lisboa para verificar se as vendedeiras de peixe estavam a vendê-lo com lucro superior a 20 %, em relação ao preço por que o haviam adquirido. 79 vendedeiras que foram visitadas, verificou-se que todas estavam a vender o peixe com lucro inferior a 20 %, com excepção de duas que vendiam o cachucho com o lucro de 26 %, isto é mais 6 % do que o preço da tabela.

O que a Fiscalização não averiguou, nem averigua, é o preço por que é vendido o peixe tabelado ás vendedeiras das peixarias particulares, pois muitas delas, que têm sida autoadas por venderem o peixe tabelado a preços superiores, declaram que o adquirem na lota pelos preços por que geralmente são obrigadas a vendê-lo ao publico. Muitas delas já têm feito a sua reclamação nesse sentido na Intendência, sem que até agora hajam sido ouvidas. Por sua vez, as vendedeiras processadas nestas condições têm sido absolvidas nos tribunais por se demonstrar que elas compram nas lotas o peixe pelo preço da tabela da venda ao publico. Só quem compra peixe é que pode avaliar o preço a que ele está e as dificuldades que encontra para adquirir o peixe tabelado nos postos do Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto. Por que não fornece também o Grémio o peixe aos postos particulares pelo preço que o adquire na lota?

Actualmente, os postos do Grémio são os abastecedores das varinas, que, juntamente com o publico, formam «bichas» á porta dos estabelecimentos que se mantêm durante 3 e 4 horas. Ora, comprando a vários o peixe tabelado ao preço fixado para o publico, como podem elas vendê-lo sem qualquer margem de lucro, a não ser que sejam beneméritas e se disponham a trabalhar de graça?!

Isto é, claro, pelo que diz respeito ao peixe tabelado. E o peixe que não está tabelado, já alguém reparou para os seus preços verdadeiramente astronómicos e os clamores das donas de casa feitos nos mercados, nas ruas, nos autocarros, nos elevadores e nos «eléctricos»? Mas já não são só as donas de casa que comentam, são também os chefes de familia que, diáriamente, com irónica amargura, se referem aos preços do peixe. A prova de tudo isto está nas «bichas» que diáriamente, logo ás primeiras horas da manhã, se formam á porta das peixarias do Grémio. Quando se encarará este problema a sério e com olhos de ver? Já por mais de uma vez dissémos que o caso tem de ser visto em profundidade e não pela rama, como está a suceder. O publico vê os preços do peixe, dia a dia, a aumentar de uma forma espantosa, sem que haja alguém que procure deter esse movimento ascensional. Não basta ver se as vendedeiras cobram só os 20 % ou menos de lucro, é necessário ver também os preços incomportáveis que ele está a ter. Se muitas estão a cobrar menos que o lucro que lhe é atribuido pela lei, isso só quer dizer que os preços do peixe já são tão elevados que eles podem reduzir a sua margem de lucro.

A especulação de preços

BEJA, 9. *(Pelo telefone)*. — As brigadas da Fiscalização da Intendência, desta cidade e de Evora, deslocaram-se á freguesia do Torrão, a fim de se avistarem com o sr. major Silva Pais, director dos referidos serviços, com quem estiveram a trabalhar na sede da Junta de Freguesia. Os fiscais receberam instruções no sentido de verificar os preços de vários produtos expostos á venda. O director da Fiscalização esteve nas feiras a informar-se dos preços correntes do gado. A população da freguesia do Torrão pediu que permaneça ali uma brigada da Fiscalização no sentido de reprimir abusos.

Ordem dos Advogados

A convite do conselho geral da Ordem dos Advogados, a sr.ª prof.ª dr.ª Ester de Figueiredo Ferraz vai pronunciar uma conferencia, depois de amanhã, ás 21 e 30, naquele organismo. O tema da conferencia é: «Tutela da família na lei penal brasileira».

JOÃO GONÇALVES DA SILVA

Homenagem rotária a um estudante português bolseiro na América

Tivemos conhecimento de que o Rotary Clube de Wilmington (Estados Unidos) vai promover, na sua reunião do próximo dia 22 uma homenagem a um estudante português, João Luís Gonçalves da Silva, que se encontra naquela cidade como bolseiro do «American Field Service», bolsa que foi alcançada por intermédio da Mocidade Portuguesa.

Trata-se de um jovem dotado de excelentes qualidades morais e de viva inteligência pois, com 16 anos, frequenta o 7.º ano do liceu e, além disso, é aluno do Conservatório Nacional de Musica, na disciplina de Guitarra Clássica.

Segundo informações que até nós chegaram, João Luís Gonçalves da Silva tem conquistado a admiração e a amizade de colegas e superiores, tendo sido já louvado pela «Archemere Academy», pelas elevadas notas que tem obtido.

Na opinião do Rotary Clube de Wilmington, ele «está contribuindo imenso para um melhor entendimento e boas relações entre Portugal e os Estados Unidos».

Vida musical

Juventude Musical Portuguesa

Sábado passado, só sabíamos que o concerto era dedicado a Mozart, e ao entrarmos na sala do Tivoli fomos muito agradávelmente surpreendida pela presença, no estrado, da nova Orquestra da Emissora, com Frederico de Freitas na estante da direcção — prontos a atacar a Sinfonia em Dó maior, conhecida por «Jupiter».

Estão esgotados os termos para nos extasiarmos diante de Mozart, e só diremos que a Sinfonia «Jupiter» é um dos cumes da sua produção instrumental. Deixou-nos muito bem impressionada a prova prestada pela nova orquestra) formada de elementos que, bem encaminhados, podem fazer musica a sério. Frederico de Freitas serviu Mozart sem forçar a interpretação; conseguiu nitidez, equilíbrio de sonoridades, naturalidade e dinamismo.

A 2.ª parte foi preenchida por numeros de óperas cantados por elementos de destaque da companhia que acaba de actuar em S. Carlos: Hilde Zadek, que foi de admirável caracterização de estilo sobretudo na Aria «Or sai chi l'onore», da ópera «Dom João»; Magda Gabory, mais visivelmente comovida, o que não diminuiu a graça do enleio com que «Querubim» canta as suas duas célebres árias nas «Bodas de Figaro»; e Erich Kunz, por breves minutos «Figaro», e que fecharia com um pouco de «Leporello», e intercalou um apontamento do «Papageno» da «Flauta mágica», de igual sabor e propriedade, de psicologia mais alemã do que italiana.

O programa caprichou numa nota biográfica toda alicerçada sobre datas.

FRANCINE BENOIT

Ars Musicae

Promovido pela Alliance Française, realiza-se hoje, ás 21 e 45, na sede daquela organização cultural, um concerto de musica francesa, pelo trio «Ars Musicae». Do programa fazem parte obras de Rameau, Couperin, Duphly, Marchand e Leclair.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

O debate pedido pela Câmara sobre o monumento da Avenida

(Continuação da 1.ª página)

importa no que interessa a um passado histórico, ainda próximo, como a um futuro distante, este sempre carecido daquele, como estímulo e como guia.

Entrámos, depois, no fundo da questão: a localização do monumento:

—Essa questão não é de agora: vem do início. Mais de dois anos depois de nomeada aquela Comissão, em Junho de 1922, e porque uma parte da Imprensa diária de Lisboa levantara a questão da impossibilidade de se construir o monumento ao Marquês de Pombal, na Rotunda, onde afinal veio a ficar, chegou a alvitrar-se que fosse ali colocado o monumento aos Mortos da Grande Guerra. Depois, a Comissão viu-se forçada a considerar novos locais—hoje quase todos com outros nomes e quase todos guardando ciosamente outras pedras—como a Rocha do Conde de Óbidos, o Campo dos Mártires da Pátria, a Praça do Rio de Janeiro, a Praça do Brasil, a Avenida da Republica, a Esplanada do Castelo, o Jardim de Santos, a Avenida Marginal, e outros ainda que então se julgou não reunirem as necessárias condições.

—E como se resolveu o problema?

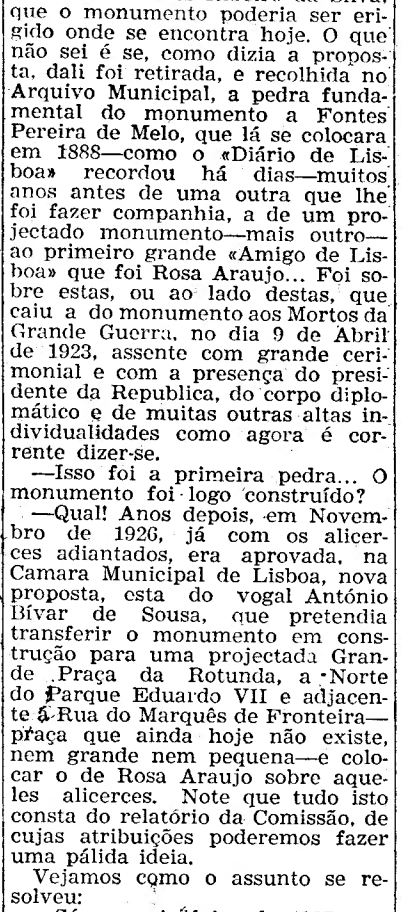
—Foi só depois disso, já em Março de 1923, que a Camara Municipal decidiu, sob proposta do vereador João Esteves Ribeiro da Silva, que o monumento poderia ser erigido onde se encontra hoje. O que não sei é se, como dizia a proposta, dali foi retirada, e recolhida no Arquivo Municipal, a pedra fundamental do monumento a Fontes Pereira de Melo, que lá se colocara em 1888—como o «Diário de Lisboa» recordou há dias—muitos anos antes de uma outra que lhe foi fazer companhia, a de um projectado monumento—mais outro—ao primeiro grande «Amigo de Lisboa» que foi Rosa Araujo... Foi sobre estas, ou ao lado destas, que caiu a do monumento aos Mortos da Grande Guerra, no dia 9 de Abril de 1923, assente com grande cerimonial e com a presença do presidente da Republica, do corpo diplomático e de muitas outras altas individualidades como agora é corrente dizer-se.

—Isso foi a primeira pedra... O monumento foi logo construído?

—Qual! Anos depois, em Novembro de 1926, já com os alicerces adiantados, era aprovada, na Camara Municipal de Lisboa, nova proposta, esta do vogal António Bívar de Sousa, que pretendia transferir o monumento em construção para uma projectada Grande Praça da Rotunda, a Norte do Parque Eduardo VII e adjacente á Rua do Marquês de Fronteira—praça que ainda hoje não existe, nem grande nem pequena—e colocar o de Rosa Araujo sobre aqueles alicerces. Note que tudo isto consta do relatório da Comissão, de cujas atribuições poderemos fazer uma pálida ideia.

Vejamos como o assunto se resolveu:

—Só em princípios de 1927, por a Camara Municipal ter decidido desinteressar-se da escolha de novo local, e ter autorizado a continuação das obras, é que os ares se desanuviaram, e foi possível dar melhor rítmo aos trabalhos, tendo o monumento sido inaugurado, oficialmente, não em 11 de Novembro, como estava assente e deveria



FARIA AFONSO

ter sido, em comemoração do 13.º aniversário do Armistício, mas em 22 desse mesmo mês de 1931, por motivos que não vêm ao caso citar agora.

Não as citou o nosso entrevistado, mas achamos curioso recordar: a inauguração devia fazer-se no dia do Armistício, mas, por receareu qualquer manifestação, as autoridades adiaram-na, a pretexto de... «mau tempo», que não existia. Isso provocou um desfile de pequenos grupos de combatentes que empunhavam chapéus de chuva...

—A solução do problema agora posto...

—Tanto poderá ser simples como complicada, tudo depende da técnica e do bom senso e da decisão dos homens. Veja que, como as coisas vão, áquelas legendas da toponímia lisboeta, que citei, há pouco, já teremos de juntar, pelas sugestões que surgiram, as da antiga Praça da Figueira, da Praça de José Fontana, do Largo do Museu de Artilharia e da Praça do Areeiro, esta ainda de todas a mais aceitável se a «transplantação» for imposta e os técnicos forem capazes de a executar sem apeamento nem numeração de pedras. Estou absolutamente d acordo com o arquitecto Rebelo de Andrade, quando diz que «desmanchar» a parte escultórica seria destruí-la. Ao que vejo na Imprensa, porém, os ilustres vereadores da capital vão debater o assunto na sessão publica do próximo dia 22. Mas, se é o caso da localização que vai debater-se, receio muito, pela experiência que os anos me deram, ver ainda citados e sacudidos o Carmo e a Trindade...

—A sua opinião...

—Devo acentuar que ela é pessoal e muito minha. Entro, assim, ousadamente, no plebiscito que parece estar a preparar-se, mas cuja contagem de boletins, aliás, não sei bem como poderá fazer-se, clamando alto: Não lhe bulam! Os trabalhos de sapa é possivel que resultem, e o monumento deverá ficar onde está. Depois, sim: compete á Camara dar corpo á velha e feliz aspiração de ligar o lado Poente da Avenida da Liberdade ao Jardim Botanico, dando ao monumento o destaque que ele merece e deve ter, mais beleza ao recinto, mais ar á cidade, mais lustre a si própria. Mas, é essencial que, mesmo antes disso, termine de vez a montagem de tribunas em frente do monumento nacional aos Mortos da Grande Guerra, origem de confusões e de melindres. Rosa Araujo, que via longe, deu á Avenida da Liberdade comprimento bastante...

E a terminar, Faria Afonso disse-nos:

—Repito que esta opinião é exclusivamente minha. A da Liga dos Combatentes não lha posso dar. Sei apenas que está de vela, como lhe cumpre, e que a sua vez há-de chegar.

Manhã na praça

Imagens recolhidas no Mercado do Matadouro

Há muito que não passávamos pelo mercado do Matadouro, o velho 31 de Janeiro do Marechal Saldanha. Lá o fomos encontrar, tão velho, confuso e sujo como sempre. No recinto da cave, reservada ao peixe, o publico amontoa-se de tal modo, que não se rompe. Por isso a manobra dos gatunos é fácil. E por isso, também, uma infeliz rapariga, que levava quinhentos escudos para as compras, chorava desesperada:

— Malandros! Malandros! Roubaram-me a carteira! Que vou eu eu comer durante o mês, que vou?!

Dois ou três policias comentavam, exemplificavam. Mas o caso parece ter ficado por ali. Sim, porque no meio de tamanho aperto, que medidas se podiam tomar? E' certo que o recinto tem apenas duas pequenas portas. Mas valeria a pena incomodar tanta gente, por causa de um troco de quinhentos escudos?

Nas bancas do peixe talvez o desfalque não seja menor. E não se pode proceder. Sabe a leitora a como se vendia a pescadinha de enrolar, dessa com que se formam «aneizinhos», tão fina que não é mais grossa do que um dedo polegar nem mais comprida do que dois indicadores? Pois leitora, estava a 20$00 o quilo... E havia grande fartura, desse peixe e de outras espécies, embora raras vezes tenhamos visto tanto de tão mau aspecto. Havia pequeno linguado, com a cabeça cortada, a pele recozida e a carne amarelada a 17$00. A cliente hesitava, olhando a cor, o tamanho e o «feitio» da pele. Mas a peixeira protestava:

— Ora essa, isto está autorizado pelo veterinário!

Passemos, pois, adiante, a ver outros preços: linguado (fresco, claro) a 21, 22, 24 e 28$00; pescada grande, a 28 e a 30$00; lagosta, a 60$00 e camarão (desmaiado e morto) a 65$00 e 50$00; pequeno e negro, a 11 e 12$00; savel a 24$00; pescadinha de enrolar, a 13$50, (era da grande) 16 e 20$00; safio a 15$, pargo (muito pouco) a 12$00; cirós, a 21, 22 e 24$00; tainha a 14$; garoupa, a 13 e a 15$00; salmonete, a 26$00; pregado a 20$00; marmota negra a 10$00 e da branca, a 20$00; abrotea, a 9$30; corvina, a 12 e a 14$00; cação a 5$40; chocos, a 8$00; cachucho, a 4 e a 4$70; polvo a 13$00; sardas a 10 e a 9$60.

Uma mulher exibe abróteas e fanecas a 8$40:

— Só se vende tudo junto!

Nas bancas da hortaliça, recolhemos alguns preços elucidativos: bonitas couve-flores, a 5$00; couves portuguesas, a 4 e 5$50; molhos de grelos a 3$50 e 2$50 (pequenos, a 2$00); molhinhos de nabiças, a 2$50; olhos de couve, a $50; ervilhas a 7$00; favas a 3$50 e a 4$00; cenouras, a 3$50 o quilo; molhos de grelos a 3$00; de agriões, a 1$00, de espinafres, a 3$00; e de brócolos, a 8$00. O preço da fruta afinava pelos preços dos restantes mercados e, nas bancas de carnes brancas, onde a criação se mata á vista do publico e em condições ás vezes pouco edificantes, não há nada de novo a acrescentar. Registem-se, entretanto: coelhos de meio quilo, a 18 e 17$00 (maiorzitos, a 25$00); patos, a 40$00; frangos a 20 e a 22$00; cabrito a 18$00 (dianteiro); a 20$00 (interior); e 22$00 (perna); galinhas de 38 a 45$00 — e que, diga-se de passagem, não eram sequer gordas. Como também não eram por pouco dinheiro — aqui está porque não tinham muita venda.

DONA DE CASA

O caso do atropelamento na Avenida Duarte Pacheco

A Polícia Judiciária arbitrou a caução de 200 contos ao americano O. Adiz Morley, que em Dezembro ultimo atropelou mortalmente, na Avenida Duarte Pacheco, um homem de nome António Maria Godinho e não prestou assistência á vítima, conforme ontem remerimos.

Liga dos Bombeiros

Reune-se amanhã, ás 15 horas, na sua sede, Rua Barata Salgueiro, o congresso ordinário da Liga dos Bombeiros Portugueses. Serão discutidos e votados o relatório e contas de 1955 bem como uma proposta do Conselho Administrativo e Técnico sobre alterações a uma decisão do congresso de 1932.

O problema de Goa
foi abordado hoje
por Nehru e Foster Dulles

NOVA DELHI, 10. — De origem competente, informam que o primeiro-ministro indiano, Nehru, e o secretário de Estado americano, Dulles, fizeram, hoje, um vasto exame da situação política, principalmente no Médio e no Extremo-Oriente e no Sueste asiático, dos pactos militares regionais, e em especial da recente conferência da S. E. A. T. O. em Karachi, no que toca particularmente o problema de Caxemira.

Teriam sido igualmente levantados os problemas de Goa e do auxílio militar americano ao Paquistão.

Esta manhã, Dulles retirou os sapatos, para ir ao Memorial Rajghat, na margem do rio Jumna, onde o Mahatma Gandhi foi cremado. Ali colocou um grande ramo de rosas e esteve durante dois minutos de cabeça baixa, em frente da plataforma simples de cimento onde o heroi nacional indiano foi cremado. — (F. P. e R.).

*

NOVA DELHI, 10 — Numa reunião com os representantes da Imprensa, o secretário de Estado americano garantiu á India que as armas americanas fornecidas ao Paquistão nunca seriam utilizadas contra ela. — (F. P.).

Reserva de Dulles sobre o caso de Goa

NOVA DELHI, 10. — «Não creio que seja oportuno exprimir publicamente a nossa opinião acerca dessa disputa» — declarou hoje, numa conferência de Imprensa, o secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, respondendo ao jornalista indiano que o interrogava sobre a questão de Goa. Acrescentou que não lhe parecia que os Estados Unidos tivessem de modificar fosse o que fosse na sua política seguida até hoje, relativamente á União Indiana.

Depois de apresentar cumprimentos ao vice-presidente da Republica, dr. Radhakrishna, Foster Dulles teve nova conferência com Nehru e almoçou com o presidente da União Indiana, dr. Rajendra Prasad. — (A. N. I., F. P. e R.).

Conjecturas da Imprensa indiana

NOVA DELHI, 10. — Não tendo obtido indicações precisas quanto ás conferências de ontem, entre o primeiro-ministro, Nehru, e o secretário de Estado americano, Foster Dulles, a Imprensa especula hoje sobre os assuntos tratados. Assim, o redactor diplomático do «Statesman», escreve nomeadamente: «Durante mais de três horas o primeiro-ministro e Foster Dulles conversaram sobre a maior parte dos assuntos que tornaram a política americana impopular na India».

Os jornais dizem, que a unica indicação que foi dada, depois destas conversações, é que o secretário de Estado expôs ao primeiro-ministro a concepção dos Estados Unidos sobre a situação internacional actual.

O redactor diplomático do «Times of India» escreve: «A tensão crescente, nas relações indo-americanas, causada, principalmente, pela política americana que consiste em armar o Paquistão, figurou, em bom lugar, nas conversações entre os dois ministros». — (France Presse).

A visita de Pineau a Nova Delhi

NOVA DELHI, 10, — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, acompanhado pelo seu chefe de Gabinete, chegou de Karachi e foi recebido pelo embaixador de França e o pessoal da Embaixada. Minutos depois, Christian Pineau partiu num avião que o Governo indiano pôs ao seu dispor, para Agrá, onde visitará o Taj Mahal e passará a noite. A visita oficial a Nova Delhi só começará no regresso de Agrá, amanhã. — (F. P.).

Terminaram
as conversações militares
entre Portugal
e a União Sul-Africana

LOURENÇO MARQUES, 10 — O ministro da Defesa da Africa do Sul, sr. F. G. Eramus, declarou, hoje, na cidade do Cabo, segundo notícias telegráficas recebidas em Lourenço Marques, que as conversações entre a Missão Militar portuguesa e as autoridades sul-africanas foram coroadas do mais completo êxito.

O ministro Eramus acrescentou que essas conversações tiveram, como principal objectivo, a defesa aérea do território africano e o emprego do Radar nessa defesa.

A Missão Militar portuguesa foi oferecido um almoço, no Palácio do Parlamento, depois do qual o ministro da Defesa da Africa do Sul acompanhou o chefe da missão, sr. tenente-coronel Paiva e os outros membros da mesma, a uma visita á península e ao aeroporto militar do Cabo.

A missão portuguesa segue, hoje, de avião, para Pretória.—(L.).

Leopoldo da Bélgica
passou por Lisboa

De regresso da América Central, e em viagem para Bruxelas, passou em Lisboa, de avião, o rei Leopoldo, da Bélgica, que foi recebido, no aeroporto, pelos embaixador da Bélgica e pessoal superior da embaixada, ministro da Holanda e outras individualidades. No restaurante do aeroporto, onde permaneceu apenas uma hora, foi-lhe oferecida uma taça de espumante.

É sempre bom lembrar:

Para adquirir um bom tapete ou carpete é sempre boa a época, mas na QUARESMA mais que qualquer outra por ser uma festa que todos nós sentimos mais intimamente. A **CASA QUINTÃO** apresenta a maior colecção das boas marcas nacionais (BEIRIZ, QUINTÃO e ARRAIOLOS) estrangeiras (PERSAS, TURCAS, GREGAS, FRANCESAS e BELGAS). **QUINTÃO** a maior organização deste artigo. Visitem-no.

30 — Rua Ivens — 34

Almoço no Alfeite
oferecido em honra
da Armada espanhola

A Força Naval da Metrópole ofereceu hoje, na messe da base naval do Alfeite, um almoço em honra dos oficiais do navio-escola espanhol «Neptuno», surto no Tejo. Na ausência do sr. almirante Nuno de Brion, que se encontra no mar, em exercícios, presidiu o sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandante da Defesa Marítima e assistiram vários oficiais espanhois e portugueses, o adido naval da Espanha, comandante José Maria Otero e o oficial de ligação 1.º tenente Almeida Pinto.

Aos brindes, trocaram-se amistosas saudações entre os comandantes Galeão Roma e Alberto Cervera.

À tarde, os guardas-marinhas espanhois visitaram demoradamente a Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira.

Pelas 18 horas, principia na embaixada da Espanha a recepção oferecida pelo embixador e pela senhora de Nicolau Franco, em honra da oficialidade e dos guardas-marinhas do «Neptuno».

Foi nomeado oficial de ligação junto do comandante do transporte de guerra espanhol «Almirante Lobo», esperado amanhã no Tejo, o 2.º tenente Oliveira Lemos.

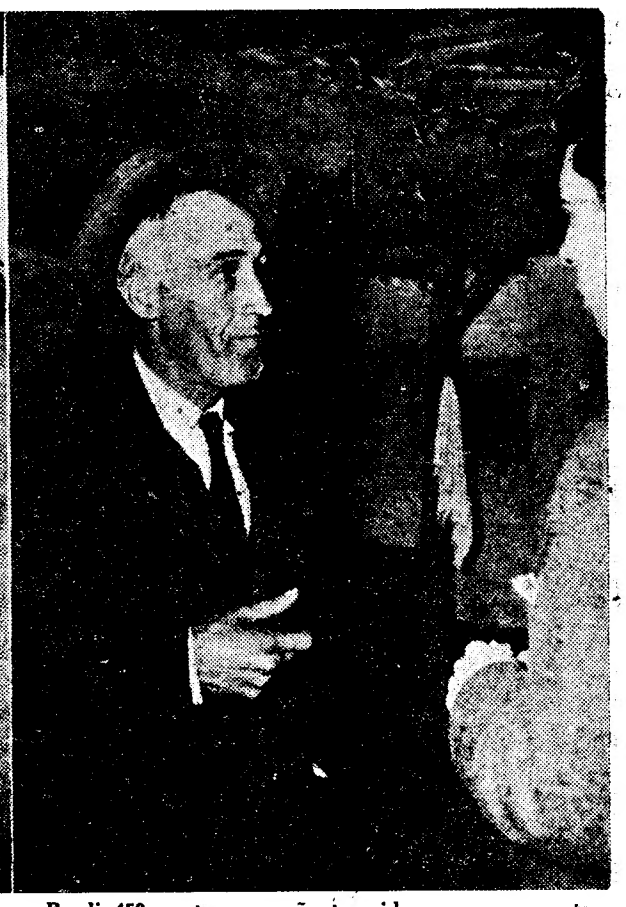
Não cozinhe em casa!!

Experimente V. Ex.ª o serviço especial de pratos individuais do

RESTAURANTE FORMA

Rua D. Duarte, 1-B
(á Praça da Figueira) — LISBOA

«Saiu-me a grande, sim senhor, e depois?»—pergunta a sr.ª Candida Varela



«Perdi 450 contos por não ter sido preso», comenta o Armando Rodrigues

Vivo burburinho na Esperança
por causa da sorte grande
na posse de duas habitantes do bairro

Alvoroço na Esperança. Polémica no Conde Barão. Ajuntamentos. Discussão viva, gritaria. Varinas que gesticulam, espumam, tomam partido, irritam-se, atiram as canastras para o chão. Homens das docas, á porta das tabernas, lançam impropérios aos adversários. A zaragata azeda-se. Vêm polícias, para dispersar os grupos que se deslocam, para se concentrarem noutros locais. E a discussão prolonga-se desde ontem até hoje de manhã. Na rua, nos lugares, nas tabernas, tomam-se partidos. As varinas esquecem a venda. Deixam as canastras e o peixe no chão.

Que se passaria para causar todo este alvoroço? O caso tem os seus aspectos humanos e típicos, ganha muito mais calor por ter decorrido num bairro popular, onde a generosidade e solidariedade das gentes se gera num ambiente mais espontaneo e, porventura, mais sentimental. «Fait-divers», caso da rua, mas, de qualquer forma, uma história com figuras-símbolos da humanidade que nos rodeia. Os seus actos e gestos reflectem atitudes típicas, que bem merecem ser retratadas.

A história, em poucas linhas se conta, antes de ouvirmos as personagens: ontem, já depois de ter principiado a extracção da lotaria, uma modesta mulher que mora num pátio da Avenida de D. Carlos comprou, inesperadamente, na Rua do Poço dos Negros, a um vendedor de jogo, sem licença de cauteleiro, oito vigésimos que mais tarde se verificou estarem premiados com a sorte grande. Nada menos que 400 contos. Quatrocentos contos, santo Deus! Dinheiro a rodos para uma mulher modesta como aquela que nem 80 escudos tinha para comprar os vigésimos, necessitando de pedir esse dinheiro emprestado para fazer a transacção.

Discute-se, agora, a legitimidade dessa compra e o seu aspecto moral. Isto, porque por detrás da história parece haver uma *manobra*, de resto aceitável mas, sob outros aspectos, condenável, pelo menos na opinião popular...

Diz-se, em resumo, que a mulher que comprou o jogo ao vendedor depois da hora da extracção, já sabia qual o numero premiado, ou pelo menos a terminação. A mando de uma cauteleira, a sr.ª Sara, com «banca» na Avenida de D. Carlos, a velhota foi comprar o jogo ao vendedor por ter verificado que o homem anunciava o numero premiado.

Procurámos as personagens da história e eis o que apurámos:

O que nos disse a compradora do jogo premiado com a «grande»

A sr.ª Candida Varela tem 64 anos e é viuva. Vive numa casa modesta, — duas pequenas divisões: uma cozinha e um quarto de dormir. Uma vida apagada, com dificuldades, sonhando muitas vezes com um dia de sorte excepcional em que dinheiro, com dinheiro contado, lhe viesse parar ás mãos e a libertasse daquela triste vida.

Tem um ar astuto e seguro de si, de mulher habituada a lidar com os outros. Palavras, comedidas, sopesadas. Assume um ar de indiferença quando lhe dissemos ao que iamos:

—Saiu-me a «grande», sim senhor, e depois? Ah, é do jornal? Mas para que querem pôr isso no jornal? E' algum espanto sair a sorte grande a alguém?

Ao lado está uma «comadre». Velhinha, de cabelos brancos, de olhar limpido e sincero, que começa a dar com a língua nos dentes:

—Foi a Sara quem mandou comprar.

A outra irrita-se:

—Cale-se *p'ra'i*, mulher. *P'ra qu'é* que vossemecê está sempre a falar?

Volta-se para nós:

—Eu lhe conto o que se deu. Ia a passar pela Rua do Poço dos Negros. Ia ás compras. E *vai* — vi o cauteleiro. Não sei em que horas eram, não senhor. Mas já devia passar do meio-dia. Vi que ele tinha o numero que eu gosto: o 1. Os bilhetes terminavam no *um*. E *vai* comprei-lhe o jogo.

—Oito vigésimos!?...

«Como não tinha o dinheiro pedi á Sara *p'ra m'abonar*. *Embiquei* com o numero, sim senhor.

«A Sara *abonou-me a massa* e comprei os oito vigésimos. Depois soube que tinha a sorte grande!

Claro que a versão é estranha.

—E, agora, quem em os vigesimos? — perguntámos.

—Dei cinco á Sara e fiquei com três. 250 contos para ela e para mim.

E a mulher não nos chega a explicar por que motivo deu cinco vigésimos á outra.

A versão popular

Na rua, entre as varinas, ladinas e agitadas, olho vivo a espera de novidade; nas tabernas das travessas da Rua do Poço dos Negros, nos lugares, a versão que corre é a seguinte: A cauteleira Sara tinha dei-

(Continua na 13.ª página)

Robert Mallet
chega amanhã a Lisboa

Robert Mallet

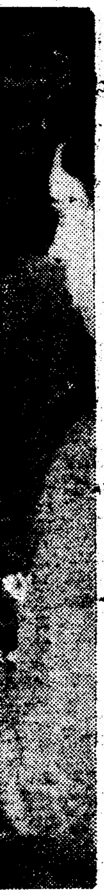
De Paris, deve chegar amanhã, a Lisboa, a convite da Alliance Française, o conhecido crítico e homem de letras, Robert Mallet.

Doutor em Direito e em Letras, Robert Mallet, autor de numerosas obras poéticas e de crítica literária, é sobretudo conhecido pela publicação que fez da correspondência de André Gide com Paul Claudel e de Paul Claudel com André Suarez, sendo encarregado das emissões literárias na Rádio e na Radiotelevisão francesa, o que o tornou muito popular em toda a França.

Fará a sua primeira conferência entre nós, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da Alliance Française, em que falará sobre: «La vie intérieure dans la société moderne. Quelques solutions contemporaines: Gide, Sartre, Malraux, Camus, Saint-Exupéry, Schweitzer, etc.».

DAUPHINE?

EVITE
O ESGOTAMENTO
CONSULTE O SEU MEDICO
E RECORRA AO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



comenta

ca

nde

o .

idar com
didas, so-
de indife-
os ao que

sim se-
o jornal?
r isso no
o sair a

adre». Ve-
, de olhar
começa a
ntes:
ndou com-

P'ra qu'é
e a falar?

e deu. Ia
o dos Ne-
ai — vi o
que horas
já devia
ele tinha
o 1. Os
m. E *vai*

eiro pedi
Embiquei
or.
massa e
s. Depois
grande!
tranha.
os vigesi-

fique
ela e

ega a ex-
deu cinco

ar

s, ladinas
espera de
as traves-
egros, nos
re é a se-
tinha dei-

gina)

E

ENTO

E O
ICO

ero

Admite-se o corte de relações anglo-gregas

As manifestações antibritânicas alastram por toda a Grécia

(Continuação da 1.ª página)

portação do arcebispo Makários e afirmou: «A nação está mais unida do que nunca, para defender a sua honra e a sua liberdade».

Entre outros, o chefe do Partido E. P. E. K., Savas Papapolitis, disse que as medidas tomadas pelos Britanicos constituem um acto de violência inqualificável e contrário ao art.º 1.º da «Carta das Nações Unidas», que diz respeito á «protecção dos direitos do homem e ás liberdades políticas».—(A. N. I. e France Presse).

O protesto na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10—O delegado da Grécia na O. N. U. entregou hoje ao secretário-geral das Nações Unidas uma carta de protesto contra a atitude do Governo britanico em Chipre e, especialmente, contra a deportação do arcebispo Makários. Declara-se nos círculos da delegação grega que esta carta não pedirá uma reunião do Conselho de Segurança. —(France Presse).

Corte de relações diplomáticas?

ATENAS, 10 — Círculos governamentais gregos deram, hoje, a entender que a Grécia poderia, até, cortar relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, se não abrandasse a actual tensão. Afirmaram que serão permitidos comícios em toda a Grécia, na segunda-feira, como «válvula de segurança» para o sentimento popular.

Milhares de manifestantes romperam através dos cordões da Polícia e atacaram o Consulado britanico em Heraklion (Creta)—segundo notícias recebidas pelo Ministério do Interior.—(R.).

*

LONDRES. 10—Antes de partir, hoje, de avião, para Atenas, o embaixador da Grécia na Inglaterra, Vassilios Mostras, dirigiu-se ao Foreign Office, onde comunicou ao subsecretário sir Ivone Kirk Patrick as instruções que recebera de regressar imediatamente a Atenas.

Um informador do Foreign Office disse que o embaixador britanico em Atenas ainda não recebera instruções para regressar a Londres.—(A. N. I.).

Violentas manifestações em Atenas

ATENAS, 10 — Cerca de 3.000 manifestantes tiveram hoje um recontro com a Polícia, numa manifestação na rua principal de Atenas contra a deportação do arcebispo Makários. Em alguns pontos, os manifestantes romperam os cordões da Polícia á volta das Embaixadas e instituições britanicas e americanas.

Notícias de Salónica dizem que as ruas principais estão a ser patrulhadas pela Polícia e unidades do Exército, para evitar repetição das desordens de ontem.

Com desassossego a alastrar por toda a Grécia, o presidente do Conselho, Constantin Karamanlis, e o ministro dos Estrangeiros, Spiros Theotokis, conferenciaram sobre a execução de medidas aprovadas pelo conselho de ministros.—(R.).

*

ATENAS, 10.—Esta manhã, registaram-se novos incidentes em Salónica entre manifestantes contra a Grã-Bretanha e forças da ordem. Contam-se muitos feridos. Os manifestantes levantaram barricadas que reforçaram com pipas que foram buscar ás tabernas do bairro da Universidade. O metropolita de Salónica pediu ás autoridades competentes que permitissem uma manifestação na via publica.

Em Atenas, os estudantes partiram os espelhos do Hotel da Grã-Bretanha, na praça da Constituição, e cobriram as taboletas com bandeiras gregas. Antes, os manifestantes tinham ido ao monumento do Soldado Desconhecido, onde reiteraram solenemente a jura de continuarem a lutar pela libertação de Chipre.

O presidente da Associação dos Estudantes declarou nesta ocasião: «Não se trata agora de estudar, mas de lutar pela libertação de Chipre. Pedimos ao Governo o corte das relações com a Inglaterra. Se o Governo não mandar fechar os Institutos Britanicos, seremos nós a fechá-los. Desde já, todas as pessoas que frequentarem os cursos de inglês serão consideradas traidoras. Não deixaremos de manifestar a nossa desaprovação por todos os meios e com todas as nossas forças».

Foi avaliado em 5.000 o numero de jovens que se manifestam nas ruas da capital contra a Inglaterra.

Desordeiros atacaram os carros blindados com paus e pedras, ferindo oficiais e soldados do Exército.

Mais de 2.000 manifestantes conseguiram romper através do cordão da Polícia e do Exército, atingindo o centro da cidade, onde se deram grandes desordens.

O chefe da Polícia pediu reforços do Exército contra manifestantes que alastraram por toda a cidade. A Embaixada Britanica está guardada por um pelotão do Exército.

Foram partidos os vidros de todas as janelas dos escritórios da British European Airways. Foram arrancados dísticos com o nome de britanicos das paredes de hoteis pertencentes a companhias britanicas. Outros foram cobertos com grandes bandeiras gregas.—(F. P., R. e A. N. I.).

Greves de protesto em Chipre

NICÓSIA, 10—Os operários abandonaram o trabalho e os estabelecimentos e escritórios começaram a encerrar esta manhã, como protesto contra a deportação do arcebispo Makários e de mais três sacerdotes cipriotas. Parece que esta decisão foi tomada espontaneamente. Não houve declaração oficial de greve geral.

Os tipógrafos abandonaram as oficinas e os proprietários de jornais disseram que, em consequência, não haveria jornais amanhã. Apenas as lojas de víveres continuaram abertas, nos termos de uma disposição que as proíbe de tomar parte em greves.

No bairro turco de Nicósia, os estabelecimentos estavam abertos como usualmente. Não se dispõe ainda de notícias de outras cidades sobre se a greve foi proclamada em toda ailha. Está ainda em vigor a proibição de chamadas telefónicas interurbanas.—(R.).

O arcebispo de Makarios vai para as ilhas Seychelles

NICÓSIA. 10—Soube-se que o arcebispo Makários foi deportado para as ilhas britanicas de Seychelles, no Oceano Indico, e notícias dali recebidas dizem que o Governo inglês mandou já preparar uma casa próximo de Port-Victoria.

Quando seguia, ontem, para o aeroporto, onde tomaria o avião que devia transportá-lo a Atenas, o arcebispo foi «delicadamente impedido de embarcar». Ignorando este facto, a irmã e a sobrinha do prelado, que deviam seguir num avião de carreira, também para a Grécia, foram informadas por um oficial britanico de que Makários «havia mudado de ideias».

O bispo Cipriano estava a tomar chá quando a Polícia chegou a sua casa. O bispo sorriu e ofereceu aos recém-chegados chá e chocolates.

Uma nota oficial do governador, sir John Harding declara que a decisão de deportar Makários foi motivada pelo facto de o arcebispo representar um obstáculo ao restabelecimento da paz na ilha.

Revelou a mesma nota que, «embora tendo razões para crer que o arcebispo esteve, pessoalmente, implicado em actividades terroristas», o governador resolvera negociar com ele, «na esperança de que o prelado seria levado a denunciar todo o acto de violência. Mas, ao mesmo tempo que as negociações prosseguiam, novas provas mostraram o ponto a que o arcebispo estava comprometido nas actividades da E. O. K. A.

«O arcebispo Makários entregou-se a tal ponto ao uso da força que já não pode ou não quer abandonar essa atitude»—dizia ainda a nota. Nestas condições, o governador viu-se obrigado a concluir que o arcebispo constituia, pessoalmente, um obstáculo ao regresso a condições pacíficas e que, portanto, a sua influência devia cessar na ilha para se restabelecer a ordem e a paz em Chipre»—conclui o texto.

Quanto ao bispo de Cyrene, a mesma nota informou que «tem constantemente exaltado o terrorismo e incitado a mocidade cipriota á violência».—(A. N. I. e F. P.).

*

KIMAHÉ (Ilhas Seychelles), 10 —Confirma-se, oficialmente, que a Inglaterra escolheu estas ilhas como local de deportação para o arcebispo Makários, de Chipre. Espera-se que o prelado chegue aqui em meados da próxima semana.

Ficará instalado na casa de campo do governador do arquipélago, entre montanhas. Essa casa, aliás muito confortável, tem um nome francês que se presta, agora, a ser interpretado irónicamente. Chama-se «Sans soucis»—«Sem preocupações».—(A. N. I.).

A rainha Isabel partiu de avião para a Córsega

LONDRES, 10. — A rainha Isabel partiu, etsa manhã, do aeroporto desta cidade, para Ajaccio, acompanhada por sua prima, a princesa Alexandra. — (F. P. e R.).

Entusiasmo em Ajaccio

AJACCIO (Córsega), 10. — O iate real «Britania», a bordo do qual a rainha Isabel embarcará para o seu anunciado cruzeiro de Primavera pelo Mediterraneo, chegou aqui esta manhã. Antes de prosseguir na sua viagem, a soberana, que vem pela primeira vez á Córsega, visitará a casa onde nasceu Napoleão.

A rainha Isabel chega esta tarde. Estão a preparar-lhe uma recepção entusiástica. Toda a população se encontrará ao longo do percurso quando ela passar pelas ruas da cidade, do aeroporto para o pequeno porto.

O «Britania», com o duque de Edimburgo a bordo, está embandeirado. — (A. N. I. e F. P.).

A Marinha de Guerra vai receber mais quatro draga-minas

Encontrando-se quase concluídos os quatro draga-minas costeiros construído no estaleiro da C. U. F. e destinados á nossa Marinha de Guerra, foi nomeada uma comissão para assistir ás experiências e receber os referidos navios. Essa comissão é presidida pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues Cosme e composta pelos srs. capitão-de-fragata engenheiro construtor naval Julio Ferreira David, capitão-de-fragata engenheiro maquinista Joaquim Rodrigues de Carvalho, e 1.ºˢ tenentes Sousa Machado, Pinto de Figueiredo e Azevedo Coutinho. Na recepção de cada navio, serão agregados á comissão os oficiais designados para a guarnição respectiva.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine
MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

O duche escocês — (6)

Em Washington, o mês de Fevereiro foi assinalado por dois episódios sensacionais e estreitamente relacionados: a demissão do adjunto do secretário da Aeronáutica, Trevor Gardner, e o discurso, feito perante o Senado, pelo representante do Estado de Nova York, Henry Jackson. Ambos trataram, publicamente, de um problema que constitui, há algum tempo, o mais grave motivo de preocupação para o povo americano e para os seus aliados europeus.

Quando, no ano passado, o Congresso votou, para as diversas armas e serviços militares, as verbas do orçamento da Defesa a despender no ano corrente, Trevor Gardner — adjunto do secretário da Aeronáutica — encarregado do departamento das pesquisas e desenvolvimento das novas armas, pediu que a sua fosse aumentada de duzentos a trezentos milhões de dólares. Apesar dos seus protestos veementes, junto das comissões do Congresso que o ouviram, a sugestão não foi atendida.

Entre Gardner e o seu superior hierárquico, o secretário da Aeronáutica, Quarles, estabeleceu-se um antagonismo que teve o seu epilogo, há pouco, com a demissão do primeiro. Na sua carta de demissão, Gardner dizia, francamente, que se afastava do cargo que exercera algum tempo «em virtude de uma divergência de opiniões sobre o verdadeiro papel dos serviços de pesquisas e desenvolvimento de certas armas». A sua alusão aos projecteis dirigidos era clara e expressiva e suscitou um vivo debate á volta do assunto.

Ouvido pela comissão de Meios do Senado, aquele alto funcionário da Administração americana fez um depoimento explosivo e apresentou dois documentos, cuja importancia e gravidade se tornaram evidentes. O primeiro era uma carta enviada ao secretário de Estado na qual se faziam referências á superioridade da técnica e das realizações soviéticas no domínio de algumas armas, acentuando-se que essa superioridade se tornara incontestável no caso dos projecteis dirigidos. O documento mostrava a necessidade de aumentar as verbas orçamentais, previstas para atenuar o risco que daí resultava, e era assinado por algumas figuras predominantes do Exército e da Aviação dos Estados Unidos, entre as quais o chefe do Estado-Maior, Nathan Twinning, o seu adjunto, Frank Everest, o general das forças aéreas estratégicas, general Claude Puttnam, o adjunto da secretaria da Aeronáutica, Lyle Garlock, o chefe dos serviços cientificos da Aeronáutica americana, dr. Guyford Stever, e muitos outros.

O secretário da Aeronáutica, Quarles, não lhe atribuiu a importancia dada pelos signatários e respondeu com uma negativa delicada ás sugestões que a carta continha. Foi essa resposta — a qual constituiu o segundo documento exibido perante a comissão — que esteve na origem da demissão do seu subordinado. Este quis, assim, afirmar publicamente a discordancia que opunha as teses de ambos. A revelação do seu conteudo deu lugar a um debate sintomático no Congresso e na Imprensa, do qual é possivel concluir que, além de Gardner, a opinião geral dos técnicos e dirigentes dos Estados Unidos, incluindo o seu presidente, atribui aos sovietes uma clara margem de superioridade — possivelmente transitória — na fabricação de projecteis dirigidos.

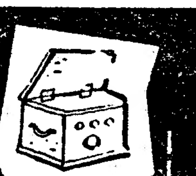
«A demissão de Gardner, escrevem para comentar aquele incidente os irmãos Alsop, foi a gota de água que fez transbordar um vaso já cheio e pode ser o ponto de partida para uma revisão radical da nossa politica militar. Aquele funcionário afastou-se do seu cargo, convencido de que a necessidade de fazer economias, em sectores vitais da defesa nacional, era incompatível com os seus pontos de vista e com a missão que a si próprio impusera».

«A atitude de Gardner, continuam os irmãos Alsop, resultou da certeza de que os sovietes fizeram tais progressos na fabricação de projecteis dirigidos, que se impõe, aos Estados Unidos, tomar, sem demora, medidas decisivas as quais implicam riscos de toda a ordem, a começar pelos de natureza financeira. Essa certeza, posta em relevo no seu depoimento, feito á comissão de Meios do Senado, não diz apenas respeito aos projecteis dirigidos, mas tambem a certos tipos de aviões».

Gardner pedia que a verba dos seus serviços fosse aumentada em duzentos a trezentos milhões, anualmente, ao mesmo tempo que, de acordo com as suas informações e pontos de vista, o S. A. C. calculou que seria necessário, para a construção rápida de bombardeiros B-52, em quantidade suficiente, gastar, em dois anos, um bilião e quinhentos milhões de dólares, além da previsão orçamental. Segundo as revelações feitas pelos chefes da aviação americana, a produção soviética de bombardeiros transoceanicos «Bisão» anda á volta de vinte e cinco unidades por mês, enquanto a dos B-52, que é o seu equivalente americano, não excede dezassete. Esta diferença, já sensivel, ainda segundo a mesma fonte de informação, tende a agravar-se e será, no final do ano corrente, da ordem das dezenas.

Os pedidos de aumento de verba para construção de bombardeiros de grande raio de acção e para intensificar as pesquisas, em matéria de projecteis dirigidos, não foram atendidos e, ao contrário do que desejavam Gardner e o general Twinning, as opiniões dos secretários da Defesa, Wilson, e do seu colega da Aeronáutica, Quarles, triunfaram, dando lugar a que aumentasse a inquietação que as revelações do primeiro suscitaram.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Não guarde o seu dinheiro!..
Empregue-o na compra de prédios

Para esta transacção diligente escolha uma casa COMPETENTE
A CONFIDENTE
a maior organização do país
LISBOA-Rossio, 3-Tel. 21391-30257-PORTO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27811-28721

Ailibarim
É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
A COBRANÇA ESC. 35$00
COUTO, LDA.
L. de S. Domingos — PORTO

+ Página da MULHER +

Uma colecção sensacional de chapéus para verão

Le Monnier apresentou na sua bela colecção de chapéus para a Primavera e Verão de 1956 este modelo encantador. E' uma «toque» de tule «malines de soie» doirada e de tule «chenillé» de branco. Sobre o tule, repousa uma rosa de tule liso, tal como veremos na colecção que Laura Sobral de Sousa (Calçada do Combro, 29, 1.) vai apresentar nas melhores passagens de modelos de Lisboa. Laura Sobral de Sousa, que duas vezes por ano vai a Paris escolher o que ali se cria de mais «chic» e adaptável ao tipo da mulher portuguesa, apresentará, ainda, a par de alguns modelos inspirados em 1925, outros de grande graciosidade e distinção. Veremos de novo, a «laise», os lamés, os tules pontilhados, as «laises» prateadas, valorizadas pelos plissados ou envolvendo cariciosamente as palhas trabalhadas. Musselinas de tons suavemente neutros farão a sua reaparição oportuna, em que o tom de «champagne», o rosa pálido, a cor Jacques Fath (um pouco mais violenta) e o verde musgo servirão de moldura encantadora aos lindos rostos morenos das Portuguesas.

Faça-lhe esta camisola

Respondendo a uma leitora ribatejana que pergunta que peça de vestuário, tricotada, poderá fazer para o marido com os quinhentos gramas de lã que possui, publicamos este modelo de camisola com fecho «eclair». E' executada, muito simplesmente, na malha de meia e na malha de canhão. Todavia, o efeito, como se vê pela gravura, é bastante feliz.

MONOGRAMA

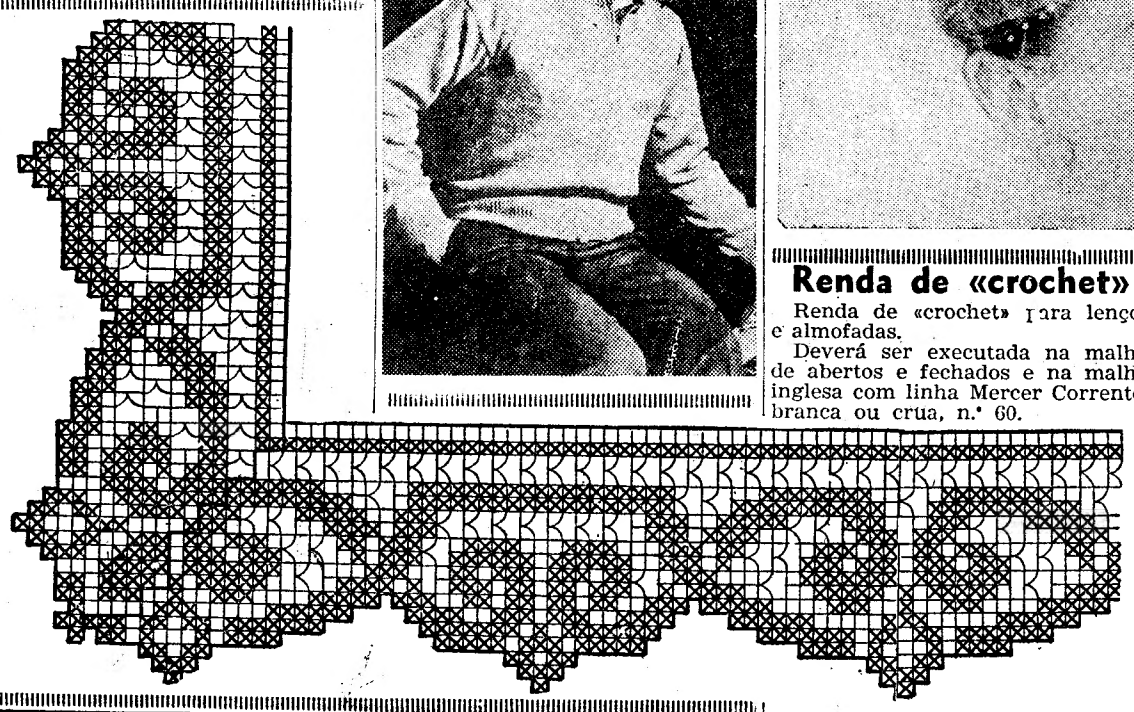
Este monograma para roupa de casa deve ser executado a ponto de grilhão, com linha de bordar Ancora.

Uma amostra explicativa deste ponto, apresentada em todas as fases da sua execução, importa em 6$00 e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. À cobrança, mais 2$00.

Renda de «crochet»

Renda de «crochet» para lençol e almofadas.

Deverá ser executada na malha de abertos e fechados e na malha inglesa com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60.



O desenho, em quadriculados de 4 milímetros, importa em 6$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa, custando, á cobrança, mais 2$00.

Culinária

Molho doce

Batem-se durante 20 minutos, 6 gemas de ovos com 250 gramas de açucar. Junta-se-lhe um cálice de vinho do Porto e continua a bater-se durante mais 20 minutos. Perfuma-se com umas gotas de essência de baunilha.

Pode servir como sobremesa, posto em taças e enfeitado com bocadinhos de cerejas cristalisadas e pode também servir á maneira de molho acompanhando qualquer pudim ou bolo no género do pão de ló.

O frio ainda não passou...

Saia tunica e casaco comprido de fazenda beige guarnecidos com pele de castor.

O chapeu é também de pele guarnecido com um laço de feltro.

Obesidades
Gorduras inuteis
Celulites

OBESOS, para vossa orientação informamos que apareceu um princípio activo do Laboratório "Filadelfia" que na América está a revolucionar o tratamento das Adiposidades sem dietas exageradas, sem ginásticas violentas, sem massagens caras, sem laxativos que esgotam o organismo, sem regimes lacteos debilitantes e de efeitos duvidosos e até óptimo para a bôa forma e manutenção da saude, manipulado e registado em Portugal com o nome de MYBZAL.

Propaganda médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142—Lisboa

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

CEGONHA

A nova e luxuosa casa agora inaugurada

ENXOVAIS PARA BEBÉS E CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 5-E
LISBOA

O TEMPO CHUVOSO E FRIO ATACA DURAMENTE A PELE. PARA PROTEGÊ-LA DEVE USAR COM REGULARIDADE, CREME NIVEA. O CREME NIVEA, FEITO À BASE DE EUCERIT, ELIMINA PRONTAMENTE O CIEIRO, TORNANDO A PELE FRESCA, LISA E SAUDÁVEL

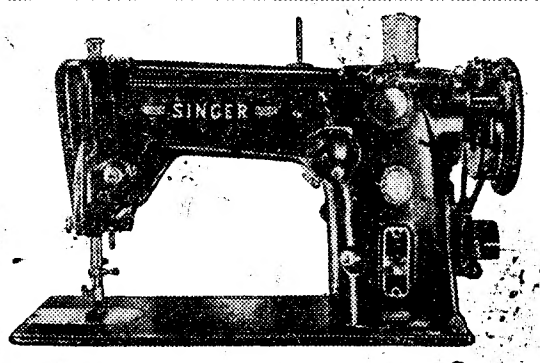
José Augusto

PRODUTOS ORIGINAIS DE BEIERSDORF
ALEMANHA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

MODERNAS CONFECÇÕES
Avobela
Simbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

ORION
A sapataria das senhoras que gostam de calçar bem.
R. Garrett, 42 — Tel. 25943



SINGER

ZIGUE-ZAGUE
AUTOMATICA (306 k 24) e NÃO AUTOMATICA (306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo

CONDOTTI
BOUTIQUE — FRIVOLIDADES
EXPÕE:
FANTASIAS PARA PRIMAVERA
AVENIDA DE ROMA, 29 — A

CRÓNICA ESPERANTISTA

Por esse Mundo...

«INDEX TRANSLATIONUM» — Continuando o interessante trabalho do Instituto de Cooperação Intelectual Internacional, a U. N. E. S. C. O. editou já sete volumes de traduções internacionais e está a preparar o oitavo volume. Oportunamente, o C. E. D. (Centro de Esploro kaj Dokumentado; Secção da U. E. A), enviou ao sr. H. Barnes, director da respectiva Secção, um volume de traduções na língua Esperanto, coordenado por W. Auld, redactor da revista «Esperanto» e colaborado por muitos esperantistas de nome internacional. Entre estes figura o do esperantista portuense sr. Manuel de Freitas, membro de honra da Associação Universal de Esperanto (U. E. A.). O sr. Barnes, recebendo o volume esperantista, declarou considerar-se feliz por poder incluir no oitavo volume do «Index Translationum» material na língua auxiliar Esperanto.

QUESTIONÁRIO SOBRE PROFESSORES ESPERANTISTAS — A C. E. D. já recolheu 336 respostas aos seus questionários de Setembro ultimo para um preliminar estudo sobre o numero de professores esperantistas com que pode contar para que o Esperanto possa ser oficializado nas escolas e sobre as escolas em que o Esperanto já está a ser ministrado oficial ou extra-oficialmente. Infelizmente, a resposta portuguesa aos questionários não pôde ser brilhante, em virtude da absoluta falta de apoio oficial.

PROGRAMA ESPERANTISTA DE MARÇO NA RÁDIO ROMA — Em ondas 30.90, 41.15 e 50.34 m., todas as quartas e sextas, das 18 e 55 ás 19 e 10 (T. M. G.), será transmitido o seguinte programa durante o mês corrente: Dia 2—«A Itália e os escritores estrangeiros»; «Adam Mickiewicz no centenário da sua morte»; 7—«Mundo esperantista»; 9—«Correio e bibliografia»; 11—«Novidades de Itália»; 16—«Cristina da Suécia e Roma, por ocasião da sua visita a esta cidade»; 21—«O nosso jornal»; 23—«Primavera»; 28—«Duetos e ária da ópera «A noiva vendida», de Smetana»; 30—«Páscoa».

Todas as informações e críticas para Rádio-Roma (Esperanto) deverão ser enviadas para Casella postale, 320, Roma, Itália.

PRÉMIOS NA UNIVERSIDADE DE PARMA — Na Universidade de Parma, Itália, foi iniciado em 19 de Janeiro ultimo um curso de Esperanto, que funcionará, durante um ano com lições semanais. O curso é extensivo a alunos de todas as Faculdades. Graças á iniciativa do Clube Rotário da Federação Esperantista Italiana, os três primeiros alunos classificados receberão, respectivamente, 30.000, 20.000 e 10.000 liras.

O SARGENTO YATES COMANDOU EM ESPERANTO — Segundo o «American Esperanto Magazine», apareceu no «Chicago Daily News» a seguinte notícia: «No «Soldier's Field», Chicago, perante numeroso publico, manobraram 75 soldados do 47.º batalhão, ás ordens dadas, em Esperanto, pelo sargento Yates. Os soldados são membros do destacamento «Aggressor», que representa parte do Exército americano, onde o Esperanto é língua oficial».

UM MINISTRO DA INSTRUÇÃO E O ESPERANTO — Visitando o Liceu Terenzio Maniani, em Roma, o ministro da Instrução Publica reparou no distintivo do aluno Nicola Gallezano, da primeira classe e, apontando a estrela verde de cinco pontas, perguntou-lhe, em Esperanto, se era esperantista. Perante a resposta afirmativa, o ministro felicitou-o, encorajando-o a continuar no estudo da bela língua auxiliar.

I. K. I. — O Centro Internacional de Informação Católica (Internacia Katolika Informoficejo), que anuncia regularmente no jornal «Heroldo de Esperanto» a sua actividade, recebeu já 2.261 pedidos de informação de 64 países.

BENELUX ESPERANTO CONGRESSO — As três asspciações esperantistas, Liga Esperantista Flamenga, Real Liga Esperantista Belga e a holandesa L. E. E. N. (La Estonto Estas Nia), realizarão, no próximo Pentecostes, de 19 a 21 de Maio, o seu comum Benelux Esperanto Congresso. Gant, a cidade belga, será, decerto, pequena para conter tantos congressistas. Os interessados em colher informações poderão escrever para Beneluksa Esperanto-Kongreso, Baapstr. 74, Gant, Belgujo.

42.º CONGRESSO JAPONÊS DE ESPERANTO — A revista japonesa «Oomoto» descreve, em Esperanto, em largos períodos, o que foi o grande congresso japonês. Inscreveram-se 373 congressistas, funcionaram 12 secções, a mocidade das Faculdades compareceu em alto numéro, professores fizeram prelecções científicas, não faltando o estudo sobre a radioactividade e as suas funestas consequências nos fenómenos da hereditariedade e encurtamento da vida humana. O Esperanto nas escolas, o Esperanto e a U. N. E. S. C. O. e a cultura infantil mereceram também especial carinho do Congresso. Pràticamente, verificou-se o progressivo aumento de interesse pelo Esperanto em todos os sectores da vida japonesa e que a língua inglesa nas relações com os ocidentais está a ser substituída pela língua auxiliar Esperanto.

SALDANHA CARREIRA

Funcionalismo municipal

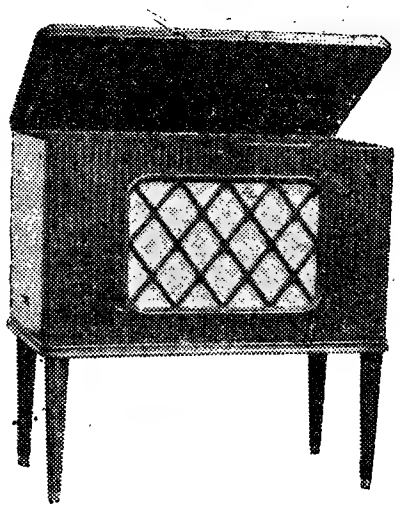
Foram admitidas ao concurso documental para conservador do quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Camara as sr.as D. Maria de Lourdes oCelho Bartolo e Maria Teresa Monteiro de Andrade e Sousa Gomes Ferreira.

—A Camara publicou o programa de concurso para engenheiros, electrotécnicos, de 1.ª e 2.ª classes.

COMBUSTÍVEIS
para Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10.—O petroleiro «Novice Le Maou», de 16.000 toneladas, da Companhia Francesa de Petróleos, chegou ontem a este porto com o primeiro carregamento de carburantes para a provincia de Moçambique. Foram descarregados nas instalações da companhia e serão brevemente postos á venda.—(F. P.).

LUXOR // RÁDIO



ORGULHA-SE DE APRESENTAR A MAIS COMPLETA LINHA DE

RÀDIOGRAMOFONES

EQUIPADOS COM **LUXOR RT,** O MAIS SENSACIONAL AUTOMÁTICO DE DISCOS DA ACTUALIDADE

*

UM MODELO PARA CADA GOSTO

UM PREÇO PARA CADA POSSIBILIDADE

Vida artística

«I Salão dos Artistas de Hoje»

Os expositores do «I Salão dos Artistas de Hoje», discordando das opiniões críticas que neste jornal se emitiram a propósito daquele certame, enviaram-nos uma carta de protesto em termos que nos impedem de a reproduzir, como era desejo por eles manifestado. Nela se diz que os novos artistas portugueses precisam de encontrar compreensão na crítica e que o publico português precisa de ser orientado em assuntos de Arte.

Alguns dos signatários da carta que nos foi enviada têm encontrado nas colunas do «Diário de Lisboa» mais do que compreensão, estímulo e aplauso que nunca regateámos aos artistas novos. Somos nós os primeiros a desejar que o publico seja orientado — e não desorientado — acerca do valor de certas expressões de arte, das quais pedimos licença para discordar, ainda que pese a alguns expositores do «I Salão dos Artistas de Hoje».

Estampas japonesas no Museu de Arte Antiga

A exposição de obras de arte japonesa e de fotografias de monumentos e costumes do Japão, inaugurada no Museu Nacional de Arte Antiga, no passado dia 7, foi agora enriquecida com um nucleo de xilogravuras, dos fins do século XVIII, princípios do XIX, e com uma série de estampas, exemplificando o processo de execução desse género de gravura.

Os artistas representados são: Shigemasa, Utamaro, Hokusai, Toyokuni e Hiroshige. As espécies foram amàvelmente cedidas pelo pintor dr. Max Braumann.

A exposição, que se encerra no próximo dia 18, está aberta todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 12 ás 17 horas. A entrada é livre e faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

Foi criada em Lisboa
a Associação da Imprensa Estrangeira

Após ter sido autorizada oficialmente, foi fundada a Associação da Imprensa Estrangeira, que engloba todos os correspondentes da Imprensa estrangeira em Portugal, reconhecidos pelo S. N. I.

Realizou-se a primeira assembleia geral da nova associação que elegeu os corpos gerentes, com a seguinte constituição:

Assembleia Geral: presidente, Luís Mendez Dominguez, da Efe; 1.º, secretário, dr. Luís Teives, da Reuter; 2.º secretário, Luís Marques, do «Daily Telegraph», «Kemsley Newspapers» e «North American News Alliance».

Conselho Fiscal: presidente, Enrico Mandilo, da «Ansa»; vogais, Donald Mac Kay, da United Press; e Herbert Richardson, do «New-York Times» e da I. N. S. A Direcção ficou constituída pelos srs. Luís C. Lupi, da «Associated Press», presidente; J. Mellvile Williams, de «The Times»; dr. Manuel Luís Rodrigues, do «Time» e «Life»; Isidoro Pedraza, de «The Daily Express»; e tesoureiro, Le Peltier, da «France Press».

Publicações

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está já publicado o fascículo n.º 386, da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, iniciativa da Editorial Enciclopédia, Lda, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Duas belas estampas em separado acompanham este novo fascículo, cujo texto, profusamente ilustrado e impresso em excelente papel, inclui artigos sobre trovoada, Troyes, Truman, truste, truta, Tsé Tung (Mao), Tua, tuaregues, tugabem, tuberculide, tuberculina, um trabalho completíssimo sobre tuberculose (sob os pontos de vista bacteriológico, higiénico, histórico, da patologia humana e veterinária), tubérculo, e ainda Tubinga, tubo, etc.

Seara Nova

Foram publicados, num só volume, os n.os 1311 a 1314, da revista Seara Nova.

Além de outros, inclui artigos da autoria de Mário de Azevedo Gomes, José Domingues dos Santos, Jaime Cortesão, Raul Proença e Sant'Ana Dionísio.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATA

A bordo do «Alyelos» embarcou o ministro do Egipto, sr. dr. Hussein Ghaleb Rouchdi, que durante quatro anos representou o seu país entre nós e foi nomeado embaixador na Turquia.

Mestre Campos Coelho
fala-nos dos seus alunos

O nosso entrevistado de hoje é Campos Coelho.

Este nome glorioso dentro da arte musical, não apenas como pianista, mas também como pedagógo, impõe-se, continuamente, infatigável, vencendo e ultrapasando todos os obstáculos, para aparecer amanhã, tal como hoje, sempre estuante de beleza artística e prestígio profissional.

Em sua casa, onde nos recebe expansivo e gentil, começámos o inquérito.

— Qual a reacção do espírito infantil perante o seu método musical de ensino?

— As reacções variam; inclusivamente noto por vezes, entre os pequeninos, que alguns deles, não me compreendem; ficam atonitos, julgando-se incapazes, durante alguns momentos, mas acabam sempre por vencer.

Depois, o mestre junta sorrindo:

— Para cada doente, um remédio, e para cada temperamento, uma maneira diferente de orientação. De resto, eu não tenho um método...

— Como sente o espírito da criança em contacto com a Arte?

O grande mestre considera a pergunta um tanto ou quanto complexa, contudo, responde sem hesitações.

— Sinto o espírito da criança através da sua sensibilidade... Um rosário de notas dá-nos a ideia mais ou menos nítida da arte da criança.

E acrescenta:

— Se é tão difícil fazer um ralentando para que seja natural! Um ralentando pode quebrar uma interpretação. Há alguns anos, esse sinal expressivo correspondia a uma coisa aflitiva!

— Usa de grandes tarefas durante o ensino?

— Primeiro, busco conhecer a disposição do aluno; pretexto sempre para que ele me venha a casa, considerando o piano como um brinquedo, e não como uma coisa que lhe tenha que roubar a própria hora de brincar...

— O que nos diz sobre o desenvolvimento pedagogico do nosso País?

Com sincera satisfação, o pianista responde:

— Temos evoluido muito, e é inagável que já temos grandes pedagogos!

— Que pensa sobre a ideia da fundação dum teatro exclusivamente para apresentação de artistas de palmo e meio?

Com entusiasmo, o consagrado artista confessa:

— Seria uma ideia estupenda! Uma espécie dum jardim dos pequeninos da musica!

— Fale-nos da sua actividade como mestre pianista, e em especial, como pedagogo.

Uma carta de Viana da Mota vem-me parar ás mãos: Campos Coelho recorda o convite daquele que foi director do Conservatório Nacional de Musica e um dos maiores mestres do Mundo, — convite para o seu ingresso, como professor, no Conservatório de Chicago.

Havia sido, Viana da Mota, em 1926, incumbido da escolha de um professor para o curso de piano daquela cidade.

Depois desta nota interessante da sua carreira de mestre, como tantas outras que ele não pode esquecer, passa a recordar outra passagem interessante da sua vida de artista. Quando, terminando o curso, aos dezasseis anos, se apresentou em Viseu:

— Tive que parar numa das minhas interpretações, porque o teclado estava coberto de petalas de flores...

Esta nota emotiva, é, com certeza, uma página gloriosa do artista, que ele, nas suas evocações de saudade, sentirá reviver como lembrança grata, verdadeiramente recompensadora dos seus árduos estudo e da sua dedicação ás crianças.

O grande mestre fala também da sua viagem á lindissima Madeira, onde, com a pequenina Maria João, recebera as mais vivas manifestações de entusiasmo e admiração, — manifestações de aspecto verdadeiramente emocionante.

— O que desejaria trazer dos países distantes como modelo e estímulo de exemplo para realizações futuras?

— Tudo o que há de bom e novo; as melhores composições e novos métodos, que os antigos... são muito bons!

— A escola de Viana da Mota, para mim, é extraordinàriamente inconfundivel!; — sublinha com entusiasmo Campos Coelho.

— Já pensou numa visita a um asilo de cegos para exploração de talentos musicais?

— Seria uma esplendida ideia! Sem duvida que sim, deveriamos pensar nisso! Habitualmente tenho feito parte do juri do asilo dos cegos, e portanto, tenho estado em contacto com eles... Apaixona-me, pois, essa sugestão...

— Qual o sistema de ensino que aplica como meio eficaz para comunicar entusiasmo e prodigalizar estímulo sobre a criança?

— Elimino tudo o que é árido, e, — se que é permitido dize-lo, — levo a petizada a tocar, quase sem saber musica, começando os estudos a brincar com o piano... Eu próprio ensino, como nunca ninguém me ensinou, num método que sinto ser verdadeiramente meu...

— E está satisfeito? — insistimos.

— Sim; o mais possivel, porque além de me dedicar com alma e coração ao ensino, sinto e noto que Deus me tem proporcionado encontrar vocações excepcionais.

E o grande mestre, com um sorriso de expansão nos lábios, conclui:

— Reponto com eles, porém, consigo, felizmente, sem ser duro, fazer-lhes notar a vontade que eu tenho de os impulsionar.

E é através do espírito superiormente inteligente, que o mestre Campos Coelho acaba por conquistar a plena adoração dos seus alunos.

— Projectos futuros?

— Continuar a colaborar com Croner de Vasconcelos em concertos a dois pianos, pelo nosso País e pelo estrangeiro, e ir até á Irlanda, onde penso apresentar-me em publico.

— Revele, ao «Diário de Lisboa», dois episódios breves e interessantes, passados com alguns dos seus alunos, na sua presença.

— Um dia passei os estudos de Crammer a um dos meus discipulos. Apareceu-me na lição sem o livro durante quase duas semanas, até que tive de repontar: — então, quando traz o Crammer?

«O discipulo, que não notava grande simpatia por aquele compositor tira da pasta uma partitura, e contesta: devo ter ouvido mal o mestre; trouxe isto... E «isto»... era uma boa partida!, — uma partitura para piano e canto, de Carmen!

E prosseguiu:

— Uma vez, um aluno meu interpretara Chopin durante a lição, de forma que me não agradou.—Isso não me sabe nem me cheira a Chopin! — intervim secamente. Como eu estivesse muito constipado, o aluno ripostou maldosamente: não admira, o mestre está tão constipado!...

Com estes dois episódios, damos por finda a nossa entrevista.

A vida reclama o mestre, a quem a crítica alemã, tão severa e imparcial, considera «o artista magistral de interpretação».

Na sala de espera, o filho do ministro das Obras Publicas escuta a chamada do mestre. Campos Coelho, que no comando das aulas é o artista que «brinca» com o piano, sendo magistral, é também, como todo o mundo sabe, o artista que sente a musica através das fotografias de arte, das quais ele tira o maior partido em efeitos de luz, que a sua alta sensibilidade e os seus nervos obtêm, sempre que entra no campo da arte fotográfica.

E, para fazermos sorrir um pouco alguns dos leitores do «Diário de Lisboa», devotos pelo desporto, aqui lhes deixamos uma nota curiosa sobre o artista: Campos Coelho, apaixonado pelo «football», é benfiquista!

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS

Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS.—PORTO

Vida desportiva

(Continuação da 6.ª página)

jogo F. C. Porto-Salgueiros, a realizar no Porto.

*

O Campeonato de Lisboa, de juniores tem a sua 4.ª jornada. Como sempre, só um encontro. Desta vez: Benfica-Almada, no Campo Grande, ás 9 horas.

HIPISMO

As tradicionais «Poules» da S. H. P. têm amanhã, no campo do Joquei Clube (Campo Grande), a partir das 15 horas, a sua 3.ª jornada.

Por certo, verificar-se-á a mesma animação das reuniões anteriores, com despique ardoroso pela conquista das taças «Junkers», «Quinta dos Cedros» e «S. H. P.-1956» (1.ª e 2.ª séries). A entrada é franca.

HOQUEI EM CAMPO

Prossegue o Campeonato de Lisboa de hóquei em Campo, disputando-se os encontros: Ateneu-Atlético, na Tapadinha, ás 9 horas; Estrela Amadora-Belenenses, na Amadora, ás 9 e 30 horas; e Futebol Benfica-Hóquei C. P., em Benfica, ás 11 horas.

MOTORISMO

A «Prova de Arranques» realiza-se amanhã, mais uma vez sob a organização do Clube dos 100 á Hora, destinada a automóveis, motos e «scooters», constando de um arranque de 500 metros e 500 metros de lançamento.

As provas realizam-se no arruamento que liga a Rotunda de Moscavide com a da Encarnação e o seu começo está marcado para as 10 horas.

Aguarda-se uma competição de muito interesse e animação.

RAGUEBI

Para acerto do calendário realiza-se, apenas, um desafio: Faculdade de Direito-Benfica. Mas... como quase sempre sucede, a A. R. L. não nos forneceu a indicação do campo e da hora, até ao momento em que fazemos esta notícia.

REMO

No posto náutico da Associação Naval de Lisboa, na doca de Santo Amaro, reabrem, amanhã, ás 8 horas, as escolas de remo daquela simpática colectividade.

TENIS DE MESA

O campeonato de infantis da A. T. M. L. tem amanhã mais uma jornada—a oitava—da primeira fase da prova.

Na «poule» da Série A jogam: Monte Pedral c. Benfica B, na Rua Josefa de Óbidos; Académica da Amadora-Oriental, na Amadora; Sporting-Liberdade, na Rua do Passadiço, Na prova da Série B, o Estoril defronta o Arroios, no Monte Estoril e o Nacional de Ginástica joga contra o Benfica A, na Parede. Todos os encontros são ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Lumiar, disputam-se amanhã, a partir das 14 horas, as provas da 9.ª sessão das Taças Treino 1956. O programa engloba uma prova de prancha (a 30 pratos) e uma de pombos (a 5 pombos).

TAUROMAQUIA

Homenagem a Francisco Mendes

E' já na próxima quinta-feira o jantar de homenagem a Francisco Mendes, na Casa do Alentejo, onde, até á véspera, estará aberta a inscrição, bem como nos grupos tauromáquicos «Sector 1», «Festa Brava» e «Tertulia Alentejana», redacção do semanário «Festa» e Hotel Francfort de Santa Justa. Durante o jantar serão expostos em sala anexa os trofeus obtidos na América por Francisco Mendes e fotografias das «faenas» que ali realizou.

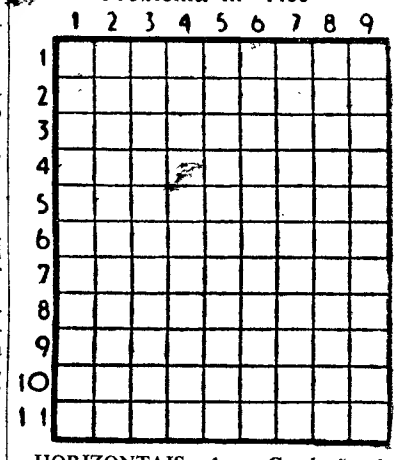
Muda de local a praça de Valencia

VALENCIA, 10. — A Praça de Touros desta cidade vai mudar de local para utilização dos terrenos onde está situada, sendo substituida por outra de maior lotação, operação que beneficiará duplamente o Hospital Provincial, seu proprietário e usufrutuário. — (Efe).

Leilão de penhores
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082
HOJE, ULTIMO DIA PARA PAGAMENTO DE JUROS

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1480



HORIZONTAIS: 1 — Condução de presos. Primogenitores. 2 — Içar. Vaso onde se introduzem as listas eleitorais. 3 — Terçado. 4 — Símbolo químico do gálio. Agora. Doutor. 5 — Sapo do Amazonas. Escarnecia. 6 — Amigáveis. 7 — Data célebre. Joeira. 8 — Nota musical. Oxido de cálcio. Céu. 9 — Costures. 10 — Elo. Avistam. 11 — Caruma. Equipe.

VERTICAIS: 1 — Ampla. Cidade de Portugal. 2 — Artigo definido (ant.º). Balela. Em a. 3 — Falsas. Certa. Um cento. 4 — Jarro (planta). Pega. 5 — Pregos curtos de cabeças largas e chatas. 6 — Intemerata. Matéria em fusão expelida pelo vulcão. 7 — Decametro quadrado. Mofou. Ente. 8 — Prefixo de negação. Está distante. Preposição. 9 — Bigorna de ferreiro com uma só ponta, Fio metálico.

Solução do problema n.º 1479

HORIZONTAIS: 1 — Mata. Pela. 2 — Eternas. 3 — Ló. Aar. Cá. 4 — Nas. 5 — Sal. Bari. 6 — Gaticídio. 7 — Olas. Sal. 8 — Uto. 9 — Lá. Dom. Ró. 10 — Comeria. Oras. Lias.

VERTICAIS: 1 — Melo. Goulão. 2 — Ato. Salta. 3 — Te. Latão. Cã. 4 — Ara. Lis. Dos. 5 — Não. Com. 6 — Par. Bis. Mel. 7 — És. Nada. Ri. 8 — Caril. Ria. 9 — Amásio. Roas.

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Policlínica do Intendente
Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.

MURÇA
Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Murça, em ligação com a estação de Abambres.
No Despacho Central instalado na vila de Murça aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Vinho Verde de Lafões
Garrafões — Garrafas
AGUARDENTE BAGACEIRA VELHA
Pedidos pelo Telefone 42710

DINHEIRO
COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

"Cães que cantam!..."

O EXTRAORDINÁRIO **DISCO** DE QUE EM INGLATERRA SE VENDERAM CENTENAS DE MILHAR
ACABA DE SER POSTO À VENDA EM PORTUGAL
NÃO DEIXE DE ADQUIRIR O EXTRAORDINÁRIO
DISCO DOS CÃES QUE CANTAM
*
VALENTIM DE CARVALHO LDA.
R. NOVA DO ALMADA, 97
LISBOA

Lusamérica Ldª
AGÊNCIA DE TURISMO E VIAGENS
COMUNICADO
Artur Pereira Soares e Armando Manuel de Bettencourt Rodrigues têm a honra de comunicar a todos os seus clientes e amigos a abertura da sua «Agência de Turismo e Viagens Lusamérica Ld.ª» situada na Rua Duque de Palmela 35-A e 35-B (em frente ao Hotel Flórida), onde terão muito gosto em receber a sua visita.

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
de 17.000 toneladas brutas
SAIDAS DE LISBOA:

5 de Abril 2 de Maio 28 de Maio	HALIFAX E NEW YORK
22 de Março 20 de Abril 17 de Maio	NÁPOLES E PIREO

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.
NOVOS PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

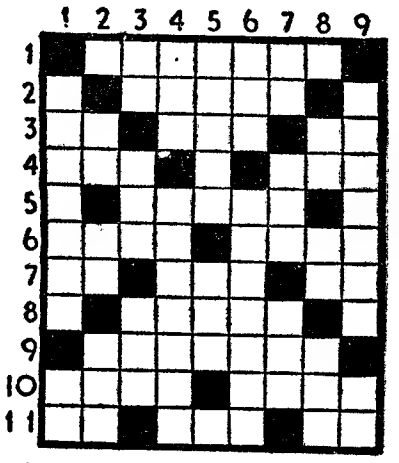
Agentes Gerais
Carlos Gomes & Ca., Lda.
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9

Agentes no Norte
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua da Nova Alfandega
Telef. 22981

ERICEIRA
Pensão Morais
TELEFONE 11
ABERTA TODO O ANO — SITUADA NO PONTO MAIS CENTRAL DESTA LINDA PRAIA — AMPLOS E CONFORTAVEIS APOSENTOS
MAGNIFICA ESPLANADA
NESTA PENSÃO HA SEMPRE LAGOSTA — VIVEIRO PRIVATIVO
Proprietário — **A. MORAIS**

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 468



HORIZONTAIS: 1—Termo. 2—Redimia. 3—Principe mongol ou persa. Pronome possessivo. Utensilio. 4—Naquele lugar. Ruido. 5—Termina. 6—Espírito. Nome de mulher. 7—Avistei. Pronome possessivo. Preposição latina que designa direcção. 8—Vitória. 9—Onda grande e incapelada. 10—Verdadeira. Nome de mulher. 11—Campeão. Voz do gato. Interjeição de dor.

VERTICAIS: 11—Acatava. Oca. 2—O mais. Medida chinesa. Divisão do tempo. 3—Ceu..Seguiam. Divisível por dois. 4—Soletras. Consorciaram-se. 5—Cabo com que se mareiam os papafigos e as velas menores. Grito. 6—Caminho. Estrondo. 7— Batráquio. Deixei de pertencer a. Ferro endurecido. 8—Poeira. Alto aí! Sapo do Amazonas. 9—Vaso em que se acende luz alimentada a óleo. Nesse lugar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo pasatempo, o provérbio nele inscrito.

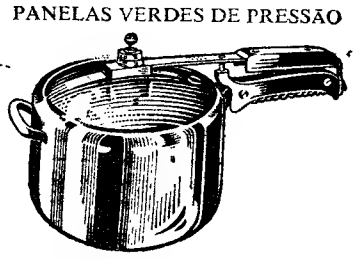
Solução do problema n.º 467

HORIZONTAIS: 1—Hora. Adia. 2—Adaga. 3—Sá. Ala. Mi. 4—Sim. PÃO. 5—Somadas. 6—Rimam. 7—Ura. Pau. 8—Eira. Sare. 9—Içar. Usei. 10—Já. PÃO. Aj. 11—Orna. Raro.

VERTICAIS: 1—Huss. QUEIJO. 2—Ais. Riçar. 3—Rã. Morara. 4—Ada. Mi. Arpa. 5—Alfama. 6—Agá. Dá. Suor. 7—Dá. Pampas. 8—Mas. Arear. 9—Agio. QUEIJO.

Provérbio: PÃO PÃO, QUEIJO QUEIJO.

Austria Email
PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem cozinhados
Mais saudáveis
A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.
Distribuidores: Apartado 910 -

PRUDENCIA
COMPANHIA PORTUGUESA De RESEGUROS
R. do Arco do Bandeira, 16, 2.º
LISBOA
Assembleia Geral Ordinária
Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1955, e eleição de novos Corpos Gerentes, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 27 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.
Lisboa, 7 de Março de 1956.
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Paulo Cancella de Abreu

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

A sorte grande
no bairro da Esperança

(Continuação da página central)

tado o «uzio» aos numeros do vendedor quando este passou próximo de si, durante a manhã.

Um seu filho foi para a extracção na Misericórdia e quando saiu a «grande», telefonou, como faz habitualmente, para um estabelecimento próximo donde a mãe tem a «banca». A sr.ª Sara, ao saber do numero (ou da terminação) verificou que era um dos anunciados pelo vendedor. Ela e a Candida Varela sairam á procura do homem que, entretanto, ainda tentava vender o resto do jogo por desconhecer a hora e aquela fez a transacção para o vendedor não desconfiar de nada.

O partido tomado pelos populares é, evidentemente, de ordem sentimental, generosa e humana: que as duas mulheres, sabendo que era aquele o jogo premiado, deviam, pelo menos, deixar um ou dois vigésimos ao vendedor. Acham condenável a *manobra*, que objectivamente não pode ser assim considerada. Um homem vende jogo, alguém compra. E' natural. Nada há a fazer. Mas á frieza do raciocínio objectivo opõe-se a voz do coração das varinas, dos homens do cais, de toda esta gente simples que ouvimos.

—Ao menos que lhe dêem um vigésimo—diz uma varina que chefia o «movimento» de opinião.—Fizeram aquilo tudo combinado e o «pobre do desgraçado» ficou sem nada!

O homem que perdeu 450 contos por não ter sido preso!

Pouco depois encontramos o principal protagonista da história: o vendedor Armando Rodrigues. Tem 43 anos e um rosto arruinado pelos desgostos da vida. Tem tentado tudo mas tem tido pouca sorte. Ultimamente foi vendedor ambulante de fruta, mas o negócio arruinou-o: a mercadoria apodrecia antes de a conseguir vender.

Já tem os cabelos brancos. Magro, abatido, hoje ainda tem os ombros mais vergados pelo desgosto que o caso lhe causou.

—Eu que sou um desgraçado sem sorte nenhuma perdi 450 contos por não ter sido preso.

E conta-nos o que se passou. Depois de ter adquirido vários vigésimos entre os quais quinze do 16.471 (o da taluda) veio fazer o giro para a Esperança e Conde Barão. Já perto do meio-dia, os polícias á paisana que vigiam a venda do jogo, apanharam-no «com a boca na botija». Iam levá-lo preso, mas condoeram-se do homem que já conheciam de vender fruta por ali e intimaram-no apenas a aparecer no Governo Civil lá para as três da tarde, a fim de pagar a multa.

—Foi a minha desgraça!— diz-nos, com os olhos a brilhar de lágrimas, o Armando Rodrigues. — Se tenho ido preso ficava com todas as «cautelas» no bolso.

E' dramática a sina do pobre vendedor. Para não perder o dinheiro que tinha empregado na compra do jogo perdeu umas centenas de contos.

—Depois de ter sido abordado pelos «paisanos», continuei a vender o jogo. Não sabia que horas eram. E a certa altura apareceu-me uma velhota que agarrou os oito vigésimos que ainda tinha do 16.471 e ficou com eles todos. «Não tenho aqui o dinheiro, disse ela, mas espere aí que já lho dou». Levou o jogo e entrou na padaria trazendo-me logo a seguir os oitenta escudos. Só mais tarde, quando fui á Santa Casa é que vi que tinha vendido a «grande». Corri como um maluco para aqui soube onde morava a mulher e fui-lhe falar. Mas ela disse que o jogo não era para ela e que já o tinha dado ao dono. Eu queria ver se ao menos me gratificavam!

O Armando Rodrigues está inconsolável e repete:

—Se ao menos eu tivesse sido preso! Que sorte a minha!

A sr.ª Sara está invisivel. Procurámo-la na sua «banca» e em casa, mas ninguém sabe onde pára. Grupos continuam a discutir o caso. Conversas animadas, viva discussão. A infelicidade do pobre vendedor bem merecia ser compensada, tal como o dizem os populares, ao menos, com um dos vigésimos. E' um apelo ao coração e á generosidade dos compradores do jogo, porque noutra base não se pode pôr o caso. Seria não só a alegria para o homem como para toda esta gente que ouvimos. E seria, além de tudo, da melhor moral. A sr.ª Sara e a Candida Varela bem podem romper a barreira que as opõe aos outros tendo esse gesto altruístico. E' de desejar que assim seja.

Ministro de Portugal
na Argentina

BUENOS AIRES, 10.—O ministro de Portugal, dr. José Xara Brasil, apresentou ontem as suas despedidas, durante uma audiência especial, ao presidente Pedro Aramburu.—(France Presse).

Despedida do encarregado de Negócios na Venezuela

CARACAS, 10 — Realizou-se, na Casa da Madeira, um almoço de despedida e homenagem ao encarregado de Negócios de Portugal, na Venezuela, dr. Martin Faria e Maya, que vai abandonar aquelas funções.

No final do almoço, que reuniu cerca de 300 convivas, foi oferecida ao dr. Faria Maya uma lembrança de todos os Portugueses presentes.—(A. N. I.).

DE LUTO

D. Alice Pereira Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Alice Pereira Gonçalves, de 65 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. João Manuel Gonçalves, comerciante, mãe da sr.ª D. Maria Helena Pereira Soares e sogra do sr. Artur Pereira Gonçalves, comerciante da nossa praça, irmã do sr. Eugénio Pereira, funcionário publico aposentado, e cunhada da sr.ª D. Maria Cristina Cortês Pereira.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Brito para jazigo no cemitério do Alto de São João.

D. Virginia de Azevedo Cruz Pereira

VISEU, 10. (Pelo telefone). — Faleceu ontem a sr.ª D. Virginia de Azevedo Cruz Pereira, professora aposentada da Escola Industrial desta cidade, viuva do sr. dr. José Augusto Pereira, advogado e 1.º director daquela escola, mãe da sr.ª D. Alda Pereira e do tenente-coronel José Pereira.

O funeral realizou-se hoje, com grande concorrencia, para o cemitério local.

ROMAGEM

Amanhã, deslocam-se a Setubal, cerca de 40 componentes do grupo excursionista da Rua Morais Soares, que logo após a sua chegada áquela cidade procederão á deposição de flores na base do monumento aos Mortos da Grande Guerra, junto do qual serão aguardados por filiados na Agencia local da Liga dos Combatentes.

Neva na Áustria

VIENA, 10. — Nas regiões montanhosas da Austria, o termómetro voltou a baixar, esta manhã para 15º negativos. Há 12 horas que neva em Viena.

Os Serviços Meteorológicos prevêem para este fim de semana aumento do frio e mais nevões. — (France Presse).

FOI ENXERTADA
a artéria de um cadáver num mutilado

MADRID, 10. — Pela primeira vez foi feito um enxerto arterial no «banco» da especialidade do Hospital de San Carlos, utilizando a artéria de um cadáver para aplicá-la a um mutilado que corria o risco de sucumbir a uma hemorragia, tal como o toureiro «Manolete». — (Efe).

Negociações
luso-espanholas

MADRID, 1) — Sobre as conversações da comissão mista luso-espanhola para a cooperação aduaneira, a Chancelaria da Embaixada de Portugal distribuiu a seguinte nota:

«A comissão que está a preparar o projecto definitivo, que há-de servir de base á convenção a realizar entre Portugal e a Espanha, com o fim de impedir, descobrir e reprimir as infracções aduaneiras, já ultimou os seus trabalhos sobre esse projecto.

«Neste momento, está a realizar o estudo de outro projecto de convenção, relativo ao tráfego por estrada, caminho de ferro e rios limítrofes, estudo esse que tem levantado alguns problemas de grande interesse para ambos os países, como o problema das facilidades aduaneiras a conceder aos passageiros e, ainda, o do transito por caminho de ferro e estrada.

«Devem estes trabalhos terminar em breve e, em seguida, reunir-se-á a comissão mista luso-espanhola para a unificação da legislação aduaneira e simplificação de formalidades, a fim de apreciar os trabalhos da comissão de estudos.

«Tudo tem prosseguido em ambiente de bom entendimento e com o maior espírito de colaboração». —(A. N. I.).

*

MADRID, 10 — O «Boletim Oficial do Estado» publica a ordem do Ministério das Relações Exteriores nomeando presidente adjunto da delegação espanhola ás negociações hispano-portuguesas em Madrid, António Villacieros y Benito, director-geral das relações culturais. —(F. P.).

Novo bispo
auxiliar de Beja

CIDADE DO VATICANO, 10— O Papa nomeou bispo titular de Baris e auxiliar de Beja o rev.º cónego António Cardoso Cunha. —(F. P.).

O sr. D. António Cardoso da Cunha era actualmente vice-reitor do Seminário Menor de Lamego. Ordenou-se em 1938, esteve em Roma, no Colégio Português, e foi nomeado cónego em 1952.

Regionalismo
Casa do Concelho de Arronches

Inaugura-se amanhã, com uma sessão solene, ás 11 horas, a Casa do Concelho de Arronches, simpática iniciativa, cuja ideia nasceu há precisamente dois anos, no decorrer de um almoço de homenagem a dois Arronchenses que, no desenvolvimento de uma obra de assistencia a conterraneos seus, havia tempos trabalhavam desinteressadamente.

Aquela agremiação regionalista, cuja sede ficará instalada na Rua dos Anjos, 49, 2.º, disporá de instalações destinadas ao desenvolvimento cultural dos seus sócios e para fornecer alojamento e alimentação gratuitos aos naturais de Arronches, pobres, que são obrigados a deslocar-se a Lisboa, com demora, ou para tratar de assuntos da sua vida particular, ou para tratamento nos Hospitais, onde não podem ser admitidos, em regra, logo que chegam á Capital. Para tanto dispõe a Casa do Concelho de Arronches de quartos e casa de banho onde nada falta para que as pessoas ali recolhidas tenham o mínimo de conforto, e a alimentação a fornecer será regional, isto é, igual á que é de uso consumir-se em Arronches.

Casa do Ribatejo

Depois de amanhã, ás 22 horas, reunir-se-ão, em sessão plenária, o Conselho Regional e os Nucleos Regionais concelhios da Casa do Ribatejo, para apreciação de uma proposta do sr. dr. António Capaz Coelho, em que se sugere a efectivação de uma homenagem ao falecido presidente daquela colectividade, sr. major Luís Alberto de Oliveira.

Prof. Carlos Larroudé

Foi eleito membro do Comité Europeu para o estudo do cancro da laringe, com sede em Paris, e na qualidade de presidente de secção, o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa sr. dr. Carlos Larroudé.

O Comité Europeu é presidido pelo prof. Aubin, da Faculdade de Medicina de Paris, e faz parte do Comité Mundial que, por sua vez, é presidido pelo célebre laringologista prof. Alonso, de Montevideu. A primeira sessão de estudo daquele comité, realiza-se de 8 a 12 de Abril próximo.

NOVO INCIDENTE
na zona de Gaza

GAZA, 10. — Um posto israelita abriu fogo, ao meio-dia, sobre uma posição egípcia, a Sudoeste de Gaza.

Os Egípcios reagiram imediatamente e a troca de tiros durou uns 20 minutos. — (F. P.).

Partidos políticos
e classes sociais

(Continuação da 4.ª página)

que inspira grande numero de sociólogos americanos, funda-se na hierarquia dos niveis de vida. Uma terceira tende a confundir a classe e a categoria socio-profissional: fala-se então de classe camponesa, de classe de funcionários ou de profissões liberais. Na verdade, utilizamos estes conceitos diversos de classe, sem muito bem os distinguirmos, o que contribui para dar um tom polemístico e passional a todos os debates relativos ás classes socais.

A posição dos partidos políticos em face das classes sociais é profundamente ambigua, pois todos os grandes partidos, se procuram garantir uma base eleitoral concreta e estável, apoiando-se especialmente numa classe, procuram igualmente ultrapassar os limites dessa clientela privilegiada, dirigindo-se á nação inteira ou, pelo menos, ás classes mais próximas. Daí a má fé que caracteriza a propaganda de todos os partidos em relação ás classes: querem conservar a clientela exclusiva da classe em que assentam e deslocar os partidos adversos, ganhando as classes vizinhas.

Históricamente, era natural que os partidos da esquerda se considerassem, antes de quaisquer outros, como partidos de classe. A teoria marxista levava-os nesse sentido, assim como a sua situação de oponentes. Mas a sua clientela estendeuse: o programa marxista e o vocabulário «obreirista» do partido socialista já não correspondem hoje perfeitamente á sua massa eleitoral nem ao seu pessoal político. Essa ideologia manteve-se contudo até agora, talvez por causa de um tradiiconalismo interno próprio desse partido e também em consequência de uma inflação geral do vocabulário esquerdista, que atinge o conjunto da vida política francesa: todos os partidos pretendem ser pelo menos «sociais»; nenhum aceita, de bom grado, que o classifiquem á direita.

No entanto, pode dizer-se, de um modo geral, com Duverger, que os temas de classe tendem a enfraquecer na propaganda dos partidos operários, á medida que se alarga a sua clientela eleitoral. Pode mesmo supor-se que esta evolução ideológica está destinada a acentuar-se, dada a extensão progressiva dos quadros de funcionários e dos técnicos num Estado moderno.

Parece, pelo contrário, observar-se um aparecimento recente dos temas de classe na propaganda dos partidos «moderados», os quais, contudo, se esforçam tradicionalmente por diminuir a importancia da distinção de classes e negar a realidade do seu conflito. Posição esta natural da parte de classes dominantes, num estado democrático. Estes partidos têm até hoje insistido particularmente nos temas de solidariedade entre as classes, tais como o nacionalismo e a religião. Actualmente, porém, tendem a empregar igualmente mitos de classe. À classe operária dos partidos socialistas e comunistas, opõem eles cada vez mais uma espécie de contra-classes: os camponeses, as classes médias, os quadros de funcionários. A noção de classes médias tende particularmente a desempenhar um papel preponderante na sua propaganda. As classes médias, definidas pelo seu nivel de vida e por algumas determinantes socio-profissionais, permitem criar uma certa solidariedade entre os pequenos e os médios produtores e comerciantes, por um lado, e os quadros de assalariados, por outro. A denominação neutra de «classes média» torna-a um polo de atracção para uma parte dos operários e sobretudo dos empregados, mais perto dela pelo seu modo de vida. «Para eles — como observa Duverger — esta assimilação representa uma promoção social, uma entrada na burguesia, de cujo prestígio participam, sem que tal tome aspecto de traição. Um dos estudos mais brilhantes desta colectanea é o artigo de Georges Lavan sobre «As classes médias e a política».

É dificil tirar uma conclusão de conjunto de uma série de monografias que não pretendem desenvolver teses. Há que salientar, contudo, a aproximação, ainda que puramente formal, dos principais partidos politicos, que parecem aceitar melhor a ideia de serem doravante os representantes privilegiados e os defensores de uma classe social, o que permitirá talvez, a longo prazo, pelo menos, um reagrupamento das formações políticas.

JEAN-LOUIS BRUCH

(1) Cadernos da Fundação Nacional das Ciências Políticas. N.º 74: «*Partis Politiques et Classes Sociales en France*», sob a direcção de Maurice Duverger. Livraria A. Colin, Paris, 1955.

(2) M. Duverger: «*Les Partis Politiques*». Livraria A. Colin. Paris. 1951.

Os problemas
a tratar
em Londres
entre Eden e Mollet

LONDRES, 10 — O presidente do Conselho da França, Guy Mollet, chega amanhã, de avião, para urgentes conversações com sir Anthony Eden, com o objectivo de maior unidade anglo-francesa nas principais questões mundiais.

Os dois estadistas deverão conferenciar sobre a vasta série de problemas internacionais, numa altura em que a Grã-Bretanha e a França parecem estar com o passo trocado sobre alguns dos principais pontos.

O marechal Bulganine e Krutchetchev são esperados em Londres, no dia 18 de Abril, para uma visita de dez dias, e Mollet e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros vão a Moscovo um mês depois. As fontes diplomáticas londrinas disseram que sir Anthony Eden sentiram claramente que a política anglo-francesa necessitava urgente coordenação e alinhamento claro antes dessas conversações com os Russos. As autoridades britanicas têm confiança em que as conversações de amanhã darão um grande passo nesse sentido.

As principais questões que os estadistas terão de enfrentar são:

1.º—Como é que o Ocidente deve responder á nova política russa de penetração económica e política na Ásia e no Médio Oriente. A França gostaria que fosse dado maior auxílio económico a essas regiões pelo Ocidente—disseram as fontes diplomáticas.

2.º—A aliança do Bagdad. Eden tornou este «elo setentrional» da defesa do Médio Oriente numa das principais plataformas da sua política externa e declarou que o apoiará integralmente, mas a França tem criticado abertamente o seu valor.

3.º—Os antigos territórios franceses da Indochina, especialmente o Vietname actualmente partilhado.

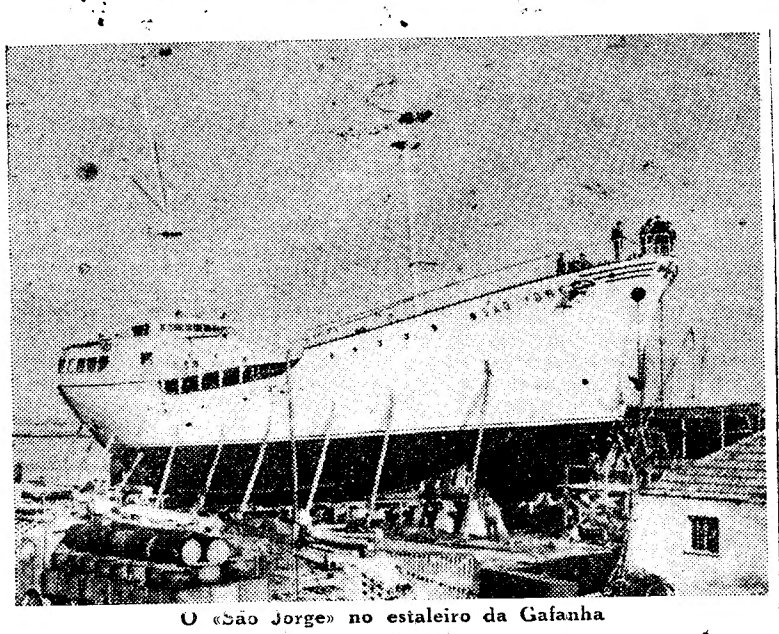
4.º—O Extremo-Oriente. Sir Anthony Eden e o presidente Eisenhower confessaram francamente, nas suas recentes conversações em Washington, divergências de política sobre as ilhas nacionalistas chinesas de Quemoy e Matsu.

5.º—Desarmamento. Qual deverá ser a atitude ocidental na nova série de conversações entre as potências «atómicas» do Mundo, que se iniciam em Londres, no dia 19. A Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas reunir-se-á, então, para fazer uma nova tentativa para pôs termo ao beco sem saída sobre o desarmamento.—(R.).

Homenagem póstuma
a um clínico benemérito

ALCOUTIM, 10.—A população desta vila assistiu, em massa, á missa de sufrágio por alma do benemérito «doutor Dias», falecido há um ano.

Após aquele acto religioso, organizou-se uma romagem ao tumulo do saudoso clinico.



O «São Jorge» no estaleiro da Gafanha

Foi hoje lançado à água

mais um bacalhoeiro

construido na Gafanha

AVEIRO, 10.—(Pelo telefone).—Os estaleiros da Gafanha da Nazaré estiveram hoje em festa por motivo do lançamento á água de mais um lugre-bacalhoeiro ali construido por mestre Mónica e encomendado pela empresa aveirense Testa & Cunhas. Trata-se do «São Jorge», barco construido em madeira e ferro, cujas principais características são: comprimento-54,15 metros; boca-10,48 metros; pontal-5,62 metros; capacidade de carga-14.000 quintais; motor propulsor-660 H. P.; tem motor auxiliar, radar, guinchos, sonda eléctrica e camara frigorifica para isco e para conservar alimentos, com capacidade para 60 toneladas. Cerca de 140 operários e técnicos trabalharam durante nove meses na sua construção, que custou 8 mil contos. O «São Jorge», cuja tripulação completa será de 80 homens, seguirá já na próxima campanha para os pesqueiros da Terra Nova e Gronelandia com 60 pescadores.

Para assistir á cerimónia da flutuação do lugre, chegou a esta cidade, pouco depois do meio-dia, o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, que presidiu a um almoço em que participaram cerca de 250 convidados, entre os quais se viam individualidades ligadas á actividade da pesca e as autoridades civis, militares e eclesiásticas do distrito.

A cerimónia do lançamento do lugre á água realizou-se ás 15 horas. Os estaleiros e suas imediações encheram-se de gente. Quando se cortaram as amarras e a madrinha partiu a simbólica garrafa de espumante, estalaram foguetes e ouviram-se muitas palmas. O sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, proferiu então um discurso, em que começou por recordar a actividade da firma Testa & Cunhas, com tradições de honrado comércio nesta praça, e as figuras dos armadores Cunhas e Testa. Saudou o sr. ministro da Marinha, em nome de todos os marinheiros de Portugal, e lembrou que o Governo cumprira a promessa feita ao mestre Mónica, de não deixar paralisar a construção de navios de madeira, e acrescentou:

—Graças á renovação das frotas, a industria da construção naval ressuscitou. Criaram-se centenas de novos técnicos da especialidade, garantiu-se o pão de muitos e muitos lares; e até, por mercê disso, se salvaram precárias economias locais, como em Viana do Castelo e na Figueira da Foz. Este é o panorama de uma obra com 20 anos de existência. Temos de nos sentir orgulhosos dela—o Governo, os armadores, enfim, quantos contribuiram de qualquer maneira para que se chegasse a esta realidade.

Prosseguindo, o sr. comandante Henrique Tenreiro pediu ao ministro que o Governo continue a acompanhar a industria da pesca com o mesmo carinho de sempre, de forma a ser possível continuar o seu progresso e desenvolvimento. Por ultimo, agradeceu a presença das autoridades de Aveiro, nomeadamente a do governador civil do distrito, saudou os construtores do «São Jorge» e, a concluir, afirmou que se construirão novos navios, a fim de fortalecer a economia da Nação.

A venda de terrenos

pela Camara Municipal

O «Diário Municipal» diz que, em virtude de ter saído errado o anuncio ali publicado em relação á venda de terrenos no próximo dia 19, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, se faz a seguinte rectificação: Renda livre, 5 lotes; renda limitada, 12 lotes, na Avenida dos Estados Unidos da América do Norte, além de um para industria na localidade anunciada.

Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa está aberto concurso para assistente contratado do 2.º grupo (Química) da 2.ª Secção, daquele estabelecimento de ensino superior. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

O «Diário de Lisboa» vende-se ao BARREIRO na Agência «Bertrand». Estação do C. de Ferro.

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÕES DE CASAS ECONÓMICAS

«O MEU MUNDO»

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º, Dt.º

Lisboa — Telefone 44260

ENTREGA DE DUAS MORADIAS

A Direcção da Cooperativa convida os seus associados e o público a assistirem á entrega de duas moradias aos seus associados numeros 314 e 640.

A cerimónia terá lugar no próximo Domingo, pelas 11 horas, em Queluz, na Rua B, á Quinta da Encosta do Moinho.

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da 3.ª página)

horas, na secção Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa, uma sessão solene de homenagem á Sua Santidade Pio XII.

Presidirá o sr. arcebispo de Cízico e usarão da palavra os srs. dr. Pedro de Campos Tavares e o aluno finalista José António Marques.

Depois da sessão, haverá um espectáculo no qual colaborarão as actividades culturais da secção de Pina Manique, o orfeão, a banda, a orquestra de arco e o grupo cénico, que representará o «Auto da Alma», de Gil Vicente, e uma farsa do mestre Pathelin.

Comunhão geral

A direcção diocesana da Juventude Escolar Católica do Patriarcado de Lisboa promove amanhã, ás 9 horas, na Igreja de S. Roque, a comunhão pascal colectiva dos estudantes de todos os liceus e colégios de Lisboa. Presidirá o rev. nuncio apostólico.

Integrada nas comemorações do 80.º aniversário do Papa Pio XII, esta comunhão pascal colectiva é, também, uma homenagem dos estudantes católicos ao Santo Padre, na pessoa do seu nuncio apostólico em Lisboa.

Dia de S. José

Na sede do grupo onomástico «Os Josés de Portugal», realiza-se, no próximo dia 15, ás 21 e 30, uma conferencia pelo sr. dr. Abel Varzim, prior da freguesia da Encarnação, que falará sobre «A vida de S. José».

Esta conferencia faz parte do programa das comemorações que aquele grupo onomástico promove este ano, em louvor de S. José, seu santo patrono.

Será, também, inaugurada a exposição de 50 enxovais que o grupo mandou executar ao centro paroquial da Nossa Senhora da Encarnação, para serem distribuidos nas 22 capitais de distrito, a crianças pobres que nasçam naquele dia e venham a chamar-se Josés. As crianças a contemplar serão indicadas pelos Institutos Maternal e de Assistencia á Família.

Musica sacra

O organista francês Adrien Rougier, mestre de órgão da Igreja de Saint Pothin, em Lião, actualmente em Lisboa, executará, amanhã, alguns trechos de musica sacra, na Igreja de São Luís dos Franceses, durante as missas das 10 e 30 e do meio dia.

Na primeira missa tocará três corais de J. S. Bach e um coral de Cesar Franck. Na segunda, executará o coral «Credo» de J. S. Bach, a «Pastoral» de Cesar Franck, o «Andantino» de Vierne e a «Tocada e Fuga em ré», de J. S. Bach.

Procissão retrospectiva

MAFRA, 10. — Tal como já aconteceu o ano passado, vai realizar-se amanhã, ás 17 horas, nesta vila, uma procissão quaresmal, que reproduzirá fielmente as procissões do tempo de D. João V, que criou, em Mafra, a «Venerável Ordem Terceira da Penitencia».

No cortejo processional de amanhã serão integradas as imagens esculpidas pelo «mais singular escultor» de então, Manuel Dias, o «Pai dos Cristos» como lhe chamava Cirilo, e António Rodrigues de Leão, «um dos melhores ourives da prata». Todos os belíssimos damascos e sedas que revestem os andores e as suas imagens foram oferecidos por D. João V.

Em Évora

EVORA, 10. — Realiza-se amanhã, nesta cidade, a tradicional procissão do Senhor Jesus dos Passos, que como de costume sairá da igreja da Casa Pia e ali regressará depois de ter percorrido algumas das principais artérias citadinas.

O velho templo encontra-se belamente ornamentado.

PALMELA

+

Maria Amalia Carvalho Nunes da Silva

FALECEU

Julio Nunes Feliciano, Dr. Alberto Nunes da Silva, esposa e filhos, Carlos Nunes da Silva, esposa e filhas, Maria Ludovina Nunes da Silva, Dr. Joaquim Nunes da Silva e mais família participam o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 16 horas, da Igreja de S. Pedro em Palmela, onde será rezada missa de corpo presente ás 9 horas, para o Cemitério daquela Vila.

Trata a «Funerária Lisbonense» Telefone 840098

+

Alice Pereira Gonçalves

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

João Manuel Gonçalves, Maria Helena Pereira Gonçalves Soares e seu marido Artur Pereira Soares e sua filha Maria Isabel Gonçalves Soares, Eugénio Pereira, sua mulher Maria Cristina Cortês Pereira, seu filho Carlos Eugénio Cortês Pereira, Emilia Gonçalves, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, tia, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

+

D. Alice Pereira Gonçalves

FALECEU

RODRIGUES, & GONÇALVES, LDA., participa o falecimento da sogra do seu prezado sócio e bom amigo sr. Artur Pereira Soares e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

+

D. Alice Pereira Gonçalves

FALECEU

RODRIGUES, GONÇALVES & NEVES, LDA., dolorosamente participa o falecimento da sogra do seu prezado sócio-gerente e bom amigo sr. Artur Pereira Soares e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito para jazigo no cemitério do Alto S. João.

+

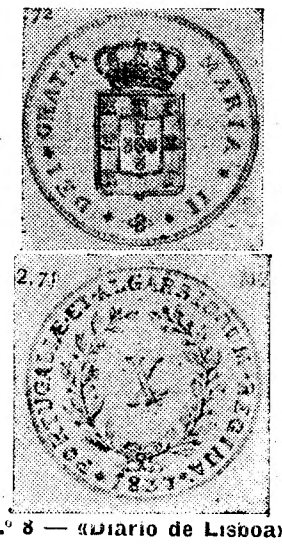
D. Alice Pereira Gonçalves

FALECEU

LUSAMERICA, LDA., (Agência de Turismo e Viagens), com o mais profundo pesar participa o falecimento da sogra do seu sócio-gerente e bom amigo sr. Artur Pereira Soares e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

DIARIO DE LISBOA

NUMISMÁTICA



N.º 8 — «Diario de Lisboa»

MOEDAS DE D. MARIA II
(A Educadora, 1834-1853)

Filha de D. Pedro IV; mãe de D. Pedro V.

Cobre (Portugal Continental)
X Réis — cunhada em Lisboa
(Escudo não-ornamentado)
Diametro menor
(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)
Decreto de 14-5-1835.
Peso, 12,7 gramas.
Diametro (aprox.), 32 milimetros.

Valores estimativos

3 datas	Má	Boa	Soberba	Raridade
1837...	15$00	30$00	40$50	430
1838...	13$00	24$00	32$40	351
1839...	13$00	24$00	32$40	351

NOTAS

I

(O «X réis» de D. Maria II, cunhado em Lisboa, escudo não-ornamentado, *diametro maior*, tem o diametro aproximado de 33,7 milimetros).

Só na data de 1837, e só na moeda de X reis, é que se conhecem os dois módulos (diametros) maior e menor, com escudo não-ornamentado, cunhadas em Lisboa.

Pode dizer-se que esta moeda constitui, só por si, uma «série» á parte. visto apresentar diametro e desenho diferente. A diferença do desenho é bastante sensivel na coroa.

II

Em 26-1-56 publicámos, por lapso, para a moeda de V réis, a coroa correspondente ao módulo menor, quando deveria ter sido a coroa do anverso correspondente ao «X réis» módulo maior publicada em 31 de Dezembro de 1955.

JOSE' DA COSTA MOREIRA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».

CINEMAS

SÃO LUIZ — «As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI — «Médico e só médico».
SÃO JORGE — «Os 7 garotos».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA — «Eu sou um sentimental».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPÉRIO — «Sinfonia de amor».
CONDES — «A ultima batalha».
ALVALADE — «As sete filhas do sr. conde».
ODEON e ROYAL — «Anna».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO — «Cantinflas porteiro»
TERRASSE — «O belo Brummell».
OLIMPIA — «Cochise».
IDEAL — «Rio Grande».
JARDIM — «O escudo negro».
LIS — «As quatro penas».
PROMOTORA — «Nem sempre o coração manda».
RESTELO — «Duelo de ambições».

Restaurante Clementina
Casa onde melhor se come, preços muito acessíveis.
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
T. 24669

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Mês de Março de 1956

Procurou-se, como já foi notado, manter a objectividade na determinação da matéria colectável e, quanto possível, a simplicidade e comodidade para o contribuinte no processo administrativo do imposto.

.....

Exigem-se ao contribuinte declarações simples, claras, sobre elementos indiscutiveis e fácilmente determináveis. Assim, não ficam os mais escrupulosos no cumprimento dos seus deveres fiscais em condições de desigualdade perante os que dêles têm menos elevada noção e se evitam avaliações de administração por vezes faliveis e sempre dificeis e sujeitas á critica dos interessados.

Pede-se aos contribuintes apenas, além de uma simples *declaração de residência*, a apresentar nos diversos concelhos onde são colectados, uma declaração, no concelho da *residência*, dos rendimentos colectáveis abrangidos — que são certos e insusceptiveis de discussão. O sistema de tributação é claro, de modo que a liquidação poderá, sem dificuldade, ser verificada pelo interessado e as reclamações apreciadas com inteira objectividade.

Desta sorte, não se julga que a declaração trágá aos contribuintes incómodos sensíveis e não há duvida de que o sistema adoptado os põe a coberto de arbitrariedades por parte do fisco, tanto mais que é pela via contenciosa que as reclamações e recursos exclusivamente se encaminham.

— Do relatório que precede o Decreto-Lei n.º 35.594, diploma que reforma o regime de liquidação e cobrança do imposto complementar, em execução do artigo 6.º da Lei n.º 2.010.

Regulamento do Imposto Complementar, aprovado pelo Decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947.

— Incidência do imposto.

1. Segundo o artigo 1.º do Decreto n.º 36.420, diploma que aprova o regulamento do imposto complementar, a liquidação e cobrança deste imposto reger-se-ão pelas disposições daquele regulamento.

Conforme com o que dispôs este regulamento, no seu artigo 2.º, são sujeitas a imposto complementar todas as *pessoas singulares e colectivas*, nacionais ou estrangeiras, que sejam colectadas, no continente ou ilhas adjacentes, por qualquer das contribuições e impostos seguintes:

1) Contribuição predial;
2) Contribuição industrial;
3) Imposto profissional;
4) Imposto sobre a aplicação de capitais.
5) Imposto de minas;
6) Imposto de águas minero-medicinais;
7) Contribuição industrial pelo exercício da industria de seguros.

— O imposto complementar recai sobre os rendimentos que servirem de base á liquidação das contribuições e impostos referidos nos n.ºs 1), 2), 3) e 4); sobre as colectas de impostos mencionados nos n.ºs 5) e 6); e sobre a contribuição industrial de actividades de seguros, nos termos do n.º 7).

Este imposto igualmente incide:

8) Sobre os dividendos das acções ao portador não registadas, nos termos do Regulamento (artigo 51.º), emitidas por sociedades nacionais.

9) Sobre os rendimentos de acções emitidas por sociedades com sede nas colónias quando pagos na Metrópole.

10) Sobre a importancia dos ordenados, vencimentos, gratificações e outros proventos percebidos por funcionários publicos, civis ou militares, de corpos administrativos ou pessoas colectivas de utilidade publica, no activo e aposentados, reformados ou na reserva, desde que *acumulem* com o cargo principal *outra* função publica ou particular remunerada.

11) Os rendimentos atribuidos a prédios ou parte de prédios urbanos em regime de isenção temporária nos termos do Decreto-Lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, ficam sujeitos a imposto complementar, desde que, por transmissão a título oneroso, hajam mudado de proprietário ou usufrutuário depois de ultimada a construção.

12) Dividendos ou outros quaisquer lucros atribuidos ás acções das sociedades anónimas ou em comandita por acções, incluindo os abonos a eles legalmente equiparados;

13) Rendimentos de títulos estrangeiros;

14) Juros de suprimentos feitos a qualquer sociedade ou empresa;

15) Juros de depósitos ou de contas de qualquer natureza, com excepção dos depósitos efectuados em instituições bancárias autorizadas.

— Sobre os dividendos atribuidos a acções ao portador de sociedades anónimas ou em comandita por acções com sede na Metrópole ou colónias referidos no n.º 8), incide a taxa de 12 por cento.

— Obs. — A lei não tributa sómente os rendimentos provenientes de dividendos, mas também quando haja direito a receber tais rendimentos.

E para *determinação* das taxas a aplicar aos contribuintes *individuais*, ter-se-ão em conta mais os seguintes rendimentos:

16) Todas as importancias percebidas por:

Ordenados;
Vencimentos;
Soldos;
Gratificações;

Ou quaisquer outras remunerações que por sua natureza não estejam sujeitas a imposto profissional relativas ao exercício de qualquer função do Estado, dos corpos administrativos ou outra.

17) E bem assim as:

Remunerações emolumentares;
Participações em multas;
Pensões de aposentação ou reforma;
Quaisquer outras pensões ou rendas temporárias ou vitalícias.

Obs. — Exceptuam-se do referido nos n.ºs 16) e 17) as importancias provenientes de:

a) Abono de familia;
b) Ajudas de custo;
c) Salários de avaliadores;
d) Subsidios de residência;
e) Subsidios de marcha;
f) Subsidios de embarque;
g) Subsidios de campanha;
h) As quantias abonadas a funcionários para despesas de representação;
i) Bolsas de estudo;
j) Prémios de montepios;
l) Prémios de sobrevivência;
m) Prémios de invalidez;
n) Prémios de desastres no trabalho;
o) Ou outros de idêntica natureza.

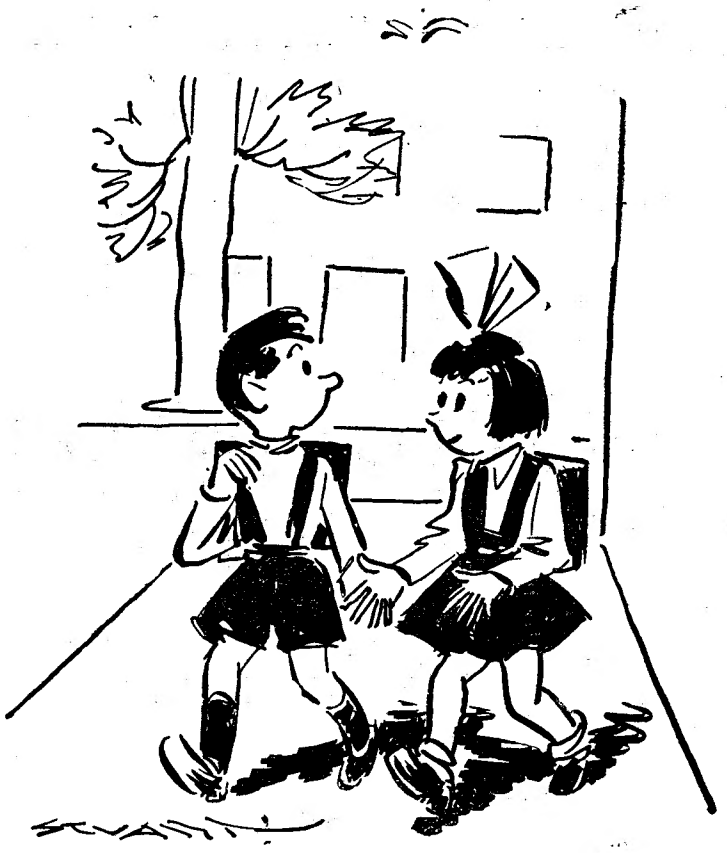
IMPOSTO COMPLEMENTAR

NOTAS — A colecta do imposto complementar é paga adiantadamente, isto é, respeita aos rendimentos que o contribuinte deve auferir no ano em que faz a declaração, mas na impossibilidade de serem conhecidos com exactidão os seus montantes, tomam-se como base os rendimentos respeitantes ao ano anterior dos indicadores que possui no ano da declaração, pelo que neste têm de ser mencionados na respectiva declaração, mesmo que tenham sido adquiridos nesse ano.

É que a colecta deste imposto *não incide* sobre rendimentos *recebidos* no ano anterior, *mas sim* sobre o rendimento a *receber* no ano da declaração, *presumindo-se que os indicadores produzam os mesmos rendimentos do ano interior.*

— Do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, no recurso n.º 10.613, no *Diário do Governo* n.º 241, 2.ª Série, de 20 de Fevereiro de 1951.

Rádios (T. S. F.)
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIGORIFICOS
MAQ. ESCREVER
MAQ. FOTOGRÁFICAS
CARPETES
CARROS P. BÉBÉ
LUSTRES — CANDEEIROS
ARTIGOS VIAGEM
VENDO C/ FACILIDADES
Casa Max
2 C — AV.ª P. VITÓRIA — 2



— Tu sabes como se chama uma rapariga da Polónia?
— Sei, é polaca.
— E se for da Estónia?
— Nesse caso, é estaca...

HÁ TRINTA ANOS

Da crónica parlamentar no «Diário de Lisboa» do dia 10 de Março de 1926: «O sr. Cunha Leal começou por dizer que, por circunstancias especiais, se viu obrigado a abandonar o Partido Nacionalista, e declarou: «Queremos fazer uma Republica nova, uma Republica diferente daquela em que temos vivido. Queremos arrancar o País do marasmo em que tem vivido. Este Partido não se destina a acompanhar alguém, nem a guerrear alguém. Não vamos ser, como eramos, ontem, homens de oposição ao Governo. Declaramos que não nos satisfaz anular governos pelo simples prazer de os derrubar, mas sim quando soubermos que podemos substitui-los por melhor».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A» — Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para os soldados — 1.ª parte — realizado na Base Aérea da Ota; 22 e 15, Duas Gerações; 22 e 30, 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — Ás 19, Trechos de óperas; 19 e 30, «Quatro Peças», de Rameau, para cravo, por Denyse Gouarne; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto em si bemol maior», de Bocherini; e «O Tumulto de Couperin» de Ravel; 20 e 40, Musica coral; 21 e 15, «Quatro Preludios», de Debussy, por Walter Gieseking; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Musica sinfónica: Abertura da ópera «Gwendoline»; e «A Donzela Eleita», de Debussy; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o violinista Herberto de Aguiar, a cantora Fernanda Raposo de Oliveira e a pianista Regina Cascais, 1.ª parte; 22 e 55, Palestra, «Heinrich Heine»; 23 e 5, Continuação do concerto de camara; 23 e 30, «Os Juizes Francos», de Berlioz, abertura.

RÁDIO CLUBE — Ás 18, Orquestras e canções; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Um sistema frontal associado a uma depressão centrada a Noroeste de Lisboa, está a afectar o estado do tempo no continente português.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu de forte nebulosidade. Vento fresco a muito fresco de Sudoeste, rondando mais tarde para Noroeste. Periodos de chuva, passando mais tarde a aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Esctrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Telef. 727300; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 391683; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Av. Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc. — Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda. — R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico Do) — Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415 — A —.

Serão adoptadas medidas especiais de segurança durante a visita a Inglaterra dos dirigentes soviéticos

LONDRES, 10.—Uma «guarda de ferro» dos Serviços de Segurança soviéticos protegerá o marechal Bulganine e Kruchtchev contra os extremistas, quando da visita á Inglaterra, em Abril.

Um informador da organização dos Russos anti-soviéticos, a N. T. S., disse que o general Ivan Alexandrovitch Serov, chefe da segurança do Estado da U. R. S. S., é esperado em Londres para organizar a protecção dos dois dirigentes soviéticos.

Por sua vez, a «Scotland Yard» elaborou um plano de segurança secreto, que funciona paralelamente á «guarda de ferro».

O representante da N. T. S. declarou: «Não haverá quaisquer violências contra os comunistas. Não somos uma organização que recorre á violência e não fizemos plano algum para assassinar Bulganine e Kruchtchev, embora certos elementos contem com actos semelhantes da nossa parte. Entretanto, temos um plano que poremos em prática durante a viagem dos dois chefes soviéticos. Mas, de momento, este plano é secreto».—(F. P.).

A atitude de um deputado

LONDRES, 10.—O deputado conservador David Price anunciou que usará uma gravata preta durante a visita á Grã-Bretanha dos dirigentes soviéticos Bulganine e Kruchtchev, «em sinal de luto pelas pessoas que foram impiedosamente massacradas por ordem daqueles dois monstros». Acrescentou: «Sinto muito profundamente que tal visita se efectue. Pessoalmente, recusar-me-ei, terminantemente e, mesmo se, como membro do Parlamento, se for convidado a assistir a quaisquer actos ou cerimónias de qualquer espécie relacionados com os dirigentes soviéticos, que visitam a Grã-Bretanha de 18 a 27 de Abril próximo».—(A. N. I.).

Auriol em Moscovo

MOSCOVO, 10.—Vorochilov, Bulganine, Molotov e Mikoyan assistiram, ontem, a um grande jantar, oferecido na Embaixada de França, pelo embaixador Maurice Dejean, em honra do ex-presidente Vincent Auriol. É a primeira vez que os dirigentes soviéticos aceitam um convite para jantar numa embaixada ocidental de Moscovo.

Tendo Auriol mostrado a utilidade de completar a viagem do chefe do Governo francês e do ministro dos Negócios Estrangeiros a Moscovo, com uma viagem dos dirigentes soviéticos a França, estes pareceram favoráveis a essa eventualidade.—(F. P.).

Uma entrevista com Molotov

MOSCOVO, 10 — O ex-presidente da França, Auriol, entregou, hoje, ao ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Molotov, uma lista dos prisioneiros de guerra franceses que se encontrariam ainda em território soviético. Durante a conversa, que durou mais de uma hora, Molotov reafirmou que a Cruz Vermelha soviética cooperaria activamente com a francesa para encontrar os Franceses desaparecidos.

Consta que, durante a entrevista, o problema da Africa do Norte e a atitude da União Soviética e da França relativamente ao mundo árabe foram igualmente focados, embora Auriol não tenha feito qualquer declaração, insistindo no carácter particular da sua estadia na U. R. S. S.

E' de supor, entretanto, que Vincent Auriol tenha nomeadamente chamado a atenção do ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. para a projecção do movimento pan-islamico, focando o inconveniente que haveria em incitá-lo.

Molotov teria insistido no carácter anticolonialista da política soviética e no empenho da União Soviética em não intervir nos negócios internos dos outros países. Ter-lhe-ia sido respondido que se fosse possível falar claramente ao mundo árabe e se os chefes do movimento pan-islamico não invocassem a ajuda soviética, é provável que o conflito tendesse a decrescer.

O problema do desarmamento também foi levantado nesta entrevista.—(F. P.).

O novo ministro de Portugal em Bonn, dr. Manuel Rocheta, com o presidente dr. Theodor Heuss, durante a entrega das suas credenciais

Vai ser preso um almirante brasileiro que atacou o ministro da Guerra

RIO DE JANEIRO, 10. — O almirante Penha Botto, recentemente promovido pelo presidente da Republica, a almirante da esquadra, declarou á Imprensa ser sua intenção, logo que o considere oportuno, denunciar o actual ministro da Guerra, general Teixeira Lott, a um tribunal militar, pelo «crime de ter ordenado o bombardeamento, pelas batarias costeiras, de navios de guerra brasileiros».

Trata-se de dois cruzadores, «Tamandaré» e «Barroso», que tentaram fugir quando da contra-revolução de 11 de Novembro. Estavam, então, sob o comando de Penha Botto e foram atacados pelos fortes que defendem a entrada da baía do Rio de Janeiro. Só o «Tamandaré» conseguiu sair.

O almirante declara que este acto foi o resultado de uma «ordem absurda e inqualificável, dada por um general insurrecto que procurava destruir barcos de guerra que procediam rigorosamente de acordo com a Constituição». Acusa o general Lott de ser o executante de dois «putsches», de ter «conduzido o Brasil a uma situação catastrófica quanto ás forças armadas», separando o Exército da Aeronáutica e provocando «cisões profundas que abalaram os alicerces nos quais assenta a disciplina militar». Se o Governo prossegue na sua política de proíbir que os militares manifestem as suas opiniões sobre os acontecimentos destes ultimos meses, o almirante arrisca-se a uma sanção disciplinar como as que foram tomadas contra os almirantes Sodré e Amorim do Valle, detidos durante cinco dias, e contra o major Guedes Moniz que cumpre, actualmente, pena de 10 dias de prisão.

O ministro da Marinha anunciou que o almirante Penha Botto será preso por ter confirmado a declaração que fizera á Imprensa contra o ministro da Guerra, general Teixeira Lott.

Por outro lado, o ministro do Ar fez distribuir á Imprensa uma longa exposição sobre os acontecimentos de Santarém, na qual, declara que as forças aéreas brasileiras consideram que o caso, sob o ponto de vista militar, está terminado. — (France Presse).

Lacoste atribui às ambições do Egipto a agitação na Argélia

PARIS, 10. — O ministro para a Argélia, Robert Lacoste, declarou hoje ao jornal independente das esquerdas «Combat» que os rebeldes argelinos não compreendiam que estavam a ser «rebocados pelas ambições de uma só potência — o Egipto».

Lacoste acrescentou, numa entrevista com exclusivo: «E' espantoso notar que a propaganda egipcia se baseia originalmente nas faltas do sistema económico e social na Argélia, enquanto que a situação social no Egipto é tão escandalosa que a sua consistência não está garantida». O ministro disse ser inimaginável que «os camponeses egipcios suportassem por muito tempo a situação produzida por um Governo que afirma ser revolucionário». —(Reuter).

A luta na Argélia

ARGEL, 10. — As tropas francesas, cumprindo as ordens do primeiro-ministro da França, Guy Mollet, intensificam a caça aos insurrectos e, nas ultimas horas, mataram mais 41 rebeldes. O maior combate travou-se em Batna, 88 quilómetros a Sudoeste de Constantina, onde as forças de segurança francesas, reforçadas por soldados para-quedistas, mataram 25 insurrectos e feriram outros 11. Capturaram muitas pistolas-metralhadoras, granadas de mão, espingardas e munições.

Os rebeldes cortaram o abastecimento de água potável a Bougie, uma cidade costeira, 114 quilómetros a Oeste de Constantina. Noutras zonas travam-se violentos combates. — (A. N. I.).

A posição da Espanha em relação a Marrocos

MADRID, 10—Chegou a esta capital e será hoje recebido pelo generalissimo Franco, o alto comissário da zona espanhola de Marrocos tenente-coronel Garcia Valiño.

O diário «Ya» afirmou que a Espanha não põe obstáculos á soberania de Marrocos, e o «ABC» confirma hoje que o Governo de Madrid não a podia contrariar porque a tornou possível ao pugnar pelo regresso do sultão legítimo.—(Efe).

Futebol

(Continuação da 1.ª página)

Aos 12 minutos, Romeu atirou forte e Silva executou uma excelente defesa com os punhos. Quatro minutos depois o «keeper» alcantarense defendeu um remate de Hassane e dois minutos depois Quim obteve o 1.º golo para os Portuenses. O 2.º tento registou-se aos 23 minutos e foi marcado por Romeu. Até ao intervalo e apesar da superioridade dos Portuenses se manter, o resultado não sofreu alteração.

No reatamento, os lisboetas responderam com mais energia, criando algumas situações delicadas á defesa portuense, que se viu em dificuldades para evitar a violação das suas redes.

Dispuseram os donos do campo de algumas oportunidades, mas foram, ainda, os visitantes que fizeram funcionar o marcador, passando o resultado para 3-0 — golo obtido aos 8 minutos, por intermédio de Romeu.

Abreu e Valente Marques perderam as melhores ocasiões de golo para o seu grupo, rematando á trave.

Aos 38 minutos o resultado fixou-se em 4-0, com um golo de Romeu.

Sporting, 0—Benfica, 1

(no fim da 1.ª parte)

Jogo no campo «Pina Manique», com bastante publico. As equipas formaram assim:

Sporting—J. Santos; Galaz e Lourenço; Oliveira, Gonçalves e Vallone; Hugo, J. José, Mokuna, Albano e Quim.

Benfica—Bastos; Silveira e Serra; Zézinho, Vaz e Naldo; Mário João, Chipenda, Azevedo, Pegado e Fialho.

Árbitro—Raul Martins, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Sporting que se infiltrou no meio campo adversário, perdendo, no entanto, o esférico.

Os «encarnados» ripostaram, desenvolvendo os seus ataques, especialmente pela ala esquerda, obrigando a defesa «leonina» a trabalho aturado.

Todavia, pertenceu a Quim uma oportunidade de golo, perdida aos 10 minutos. Os visitantes mostravam-se mais afoitos, rematando com frequência, obrigando Juan Santos a actuar com atenção, enquanto os sportinguistas, a meio do campo, se perdiam em passes curtos de uns para os outros, não chegando a apoquentar Bastos.

Aos 20 minutos, foi Azevedo que em boas condições de remate atirou ao lado do poste. O Sporting manteve, depois, um ligeiro dominio territorial que a defesa visitante não deixou que se concretizasse, pois quase sempre entrava com valentia aos lances.

Depois de uma perdida de Quim, por reter o remate e dar, assim, ensejo a que Bastos entrasse com exito, o Benfica desceu ao meio campo do adversário e aos 35 minutos marcava um golo: Chipenda, colocado no lado esquerdo centrou a cair sobre as balizas; a bola roçou na trave e foi ter a Azevedo, que, completamente livre de adversários, colou o esférico nas redes.

O Sporting reagiu, mas a preparação física dos «encarnados» sobrepôs-se á dos «leões», pondo a defesa «leonina» em apuros, sem conseguir alterar o resultado da 1.ª parte: Sporting, 0-Benfica, 1.

A meio do segundo tempo o resultado mantinha-se.

Torriense, 0—Belenenses, 3

T. VEDRAS, 10 *(Pelo telefone)*.—O desafio realizado hoje, nesta vila, a contar para o «Torneio Octogonal de Reservas», entre os grupos do Torriense e do Belenenses, terminou com a vitória dos Lisboetas por 3-0. Ao intervalo havia um empate a 0 bolas.

Caldas, 4—Académica, 2

CALDAS DA RAINHA, 10 *(Pelo telefone)*.—No campo da Mata disputou-se esta tarde o desafio Caldas-Académica, a contar para o «Torneio Octogonal».

A equipa local alcançou a sua primeira vitória nesta prova, vencendo os estudantes por 4-2. Ao intervalo, o Caldas vencia por 3-1. Marcaram pelo vencedor: Oscar (2) e Martin (2); e pelo vencido: Anselmo e Ramalho.

PARTAGAS
Peça na sua Tabacaria estes excelentes charutos e cigarros Havanos de alta qualidade. Imp. por Viuva Contreras & Filho. Fundada em 1895.

TELEFONE 366720 PALLADIUM TELEFONE 28677
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
EMENTA SEMPRE VARIADA
Hoje e Amanhã: SALMÃO e outros pratos especiais
DIRECÇÃO TECNICA DE ALVARO JARDIM

DAUPHINE?

ACORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Bico Dourado BICO DOURADO (Adultos)
Salão de Chá // Boite de Nuit
Todos os dias chá dançante às 18 horas
com as atracções internacionais
MARUCHY TAYLOR
e ENCARNACION MENDOZA

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14
Amanhã, almoço com folclore regional e tarde dançante.
EMENTA: Açorda de sável, caldeirada de irozes, ensopado de enguias, pescada á camponesa, chispalhada com todos, dobrada á moda do Porto, arroz de frango á Ribatejano e febras de porco na brasa.
Reserva de mesas hoje, em Lisboa, Telef. 770320.

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS